



# IMPIC

Instituto dos Mercados Públicos  
do Imobiliário e da Construção

## **EMPRESAS DO SECTOR DA CONSTRUÇÃO**

### **ANÁLISE ECONÓMICO-FINANCEIRA**

**- Exercício de 2015 -**

Instituto dos Mercados Públicos, do Imobiliário e da Construção, I.P.

Direção Financeira, de Estudos e de Estratégia

---

## FICHA TÉCNICA

**Título: Empresas do Sector da Construção – Análise Económico-Financeira – Exercício de 2015**

**Autoria:**

Octávio Borges  
Pedro Ministro (Coord.)

**Edição:**

**Direção Financeira, de Estudos e de Estratégia**

**Instituto dos Mercados Públicos, do Imobiliário e da Construção, I.P**

Av. Júlio Dinis, 11 - 1069-010 Lisboa

Telefone: 21 794 67 00 | Fax: 21 794 67 90 | Página da Internet: <http://www.impic.pt> | Correio Eletrónico: [geral@impic.pt](mailto:geral@impic.pt)

**Abril 2017**

---

## ÍNDICE

|   |    |
|---|----|
| INTRODUÇÃO .....  | 7  |
| 1. ESTRUTURA DO TECIDO EMPRESARIAL DO SECTOR DA CONSTRUÇÃO .....                      | 8  |
| 2. ANÁLISE ECONÓMICO-FINANCEIRA DAS EMPRESAS DE CONSTRUÇÃO NO EXERCÍCIO DE 2015 ..... | 11 |
| 2.1. INDICADORES ECONÓMICO-FINANCEIROS/REQUISITOS LEGAIS.....                         | 13 |
| 2.1.1. LIQUIDEZ GERAL.....  | 13 |
| 2.1.2. AUTONOMIA FINANCEIRA .....   | 19 |
| 2.2. OUTROS INDICADORES ECONÓMICO-FINANCEIROS .....                                   | 25 |
| 2.2.1. COBERTURA DO ATIVO NÃO CORRENTE.....   | 25 |
| 2.2.2. SOLVABILIDADE .....  | 29 |
| 2.2.3. RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO.....  | 33 |
| 2.2.4. RENTABILIDADE DO CAPITAL PRÓPRIO.....  | 38 |
| 2.2.5. RENTABILIDADE DO ATIVO .....   | 42 |
| 2.2.6. ENDIVIDAMENTO .....  | 46 |
| 2.2.7. ESTRUTURA DO ENDIVIDAMENTO .....   | 50 |
| 2.2.8. ROTAÇÃO DO ATIVO .....   | 54 |
| 2.2.9. MARGEM EBITDA .....  | 58 |
| 2.2.10. MARGEM EBIT .....   | 62 |
| 2.2.11. RENTABILIDADE DAS VENDAS .....  | 66 |
| 2.2.12. GASTOS COM O PESSOAL .....  | 70 |
| 2.2.13. VOLUME DE NEGÓCIOS .....  | 74 |
| 2.3. COMPARAÇÃO ENTRE ALVARÁS DE OBRAS PÚBLICAS E OBRAS PARTICULARES.....             | 78 |
| 2.3.1. COMPARAÇÃO DOS INDICADORES ECONÓMICO-FINANCEIROS.....                          | 78 |
| 3. AS 20 MAIORES EMPRESAS COM ATIVIDADE NO SECTOR DA CONSTRUÇÃO .....                 | 80 |
| 3.1. EM TERMOS DE VOLUME DE NEGÓCIOS.....   | 80 |
| 3.2. COMPARAÇÃO COM AS 50 MAIORES EMPRESAS DE CONSTRUÇÃO NA EUROPA.....               | 84 |
| 3.3. EM TERMOS DE DESPESAS COM O PESSOAL .....  | 87 |
| 4. COMPARAÇÃO COM A ATIVIDADE NO SECTOR DA CONSTRUÇÃO EUROPEU.....                    | 89 |
| SÍNTESE .....   | 95 |

**Quadros**

|   |    |
|---|----|
| Quadro 1 – Caracterização das empresas por dimensão .....   | 8  |
| Quadro 2 – Estrutura do tecido empresarial português.....   | 8  |
| Quadro 3 – Distribuição das empresas por dimensão e classe de alvará .....                          | 9  |
| Quadro 4 – Nº de empresas com Classificação de Atividade Económica (CAE) da Construção.....         | 9  |
| Quadro 5 – Nº de empresas com alvarás de construção de obras públicas e de obras particulares ..... | 11 |
| Quadro 6 – Amostra das empresas objeto de análise .....   | 12 |
| Quadro 7 – Liquidez Geral por Classes.....  | 13 |
| Quadro 8 – Liquidez Reduzida por Classes.....   | 13 |
| Quadro 9 – Empresas com Liquidez Geral <100%, por Classes.....                                      | 14 |
| Quadro 10 – Taxa de incumprimento do requisito Liquidez Geral <100%, por Classes, em 2015 .....     | 14 |
| Quadro 11 – Liquidez Geral por Regiões (NUT II).....  | 15 |
| Quadro 12 – Liquidez Geral por Classes de alvará de obras públicas .....                            | 16 |
| Quadro 13 – Liquidez Reduzida por Classes de alvará de obras públicas .....                         | 17 |
| Quadro 14 – Liquidez Geral por Classes de alvará de obras particulares.....                         | 17 |
| Quadro 15 – Liquidez Reduzida por Classes de alvará de obras particulares .....                     | 18 |
| Quadro 16 – Autonomia Financeira por Classes.....   | 19 |
| Quadro 17 – Número de empresas com Autonomia Financeira inferior a 5%, por Classes.....             | 19 |
| Quadro 18 – Taxa de incumprimento do requisito Autonomia Financeira, por Classes, em 2015 .....     | 20 |
| Quadro 19 – Número de empresas com Capital Próprio negativo, por Classes.....                       | 21 |
| Quadro 21 – Autonomia Financeira por Classes de alvará de obras públicas .....                      | 22 |
| Quadro 23 – Cobertura do Ativo Não Corrente, por Classes.....                                       | 25 |
| Quadro 24 – Cobertura do Ativo Não Corrente, por Regiões.....                                       | 26 |
| Quadro 25 – Cobertura do Ativo Não Corrente, por Classes de alvará de obras públicas.....           | 27 |
| Quadro 26 – Cobertura do Ativo Não Corrente, por Classes de alvará de obras particulares.....       | 28 |
| Quadro 27 – Solvabilidade, por Classes .....  | 29 |
| Quadro 28 – Solvabilidade, por Regiões .....  | 30 |
| Quadro 29 – Solvabilidade, por Classes de alvará de obras públicas .....                            | 31 |
| Quadro 30 – Solvabilidade, por Classes de alvará de obras particulares .....                        | 32 |
| Quadro 31 – Resultado Líquido do Exercício, por Classes.....  | 33 |
| Quadro 32 – Número de empresas com resultado líquido negativo, por Classes.....                     | 33 |
| Quadro 34 – Resultado Líquido do Exercício, por Regiões .....                                       | 35 |
| Quadro 35 – Resultado Líquido do Exercício, por Classes de alvará de obras públicas .....           | 36 |
| Quadro 36 – Resultado Líquido do Exercício, por Classes de alvará de obras particulares .....       | 37 |
| Quadro 37 – Rentabilidade do Capital Próprio, por Classes .....                                     | 38 |
| Quadro 38 – Rentabilidade do Capital Próprio, por Regiões .....                                     | 39 |
| Quadro 39 – Rentabilidade do Capital Próprio, por Classes de alvará de obras públicas .....         | 40 |
| Quadro 40 – Rentabilidade do Capital Próprio, por Classes de alvará de obras particulares .....     | 41 |
| Quadro 41 – Rentabilidade do Ativo, por Classes .....   | 42 |
| Quadro 42 – Rentabilidade do Ativo, por Regiões.....  | 43 |
| Quadro 43 – Rentabilidade do Ativo, por Classes de alvará de obras públicas .....                   | 44 |
| Quadro 44 – Rentabilidade do Ativo, por Classes de alvará de obras particulares .....               | 45 |
| Quadro 45 – Endividamento, por Classes .....  | 46 |
| Quadro 46 – Endividamento, por Regiões .....  | 47 |
| Quadro 47 – Endividamento, por Classes de alvará de obras públicas .....                            | 48 |
| Quadro 48 – Endividamento, por Classes de alvará de obras particulares .....                        | 49 |
| Quadro 49 – Estrutura de Endividamento, por Classes.....  | 50 |
| Quadro 50 – Estrutura de Endividamento, por Regiões .....   | 51 |
| Quadro 51 – Estrutura de Endividamento, por Classes de alvará de obras públicas .....               | 52 |
| Quadro 52 – Estrutura de Endividamento, por Classes de alvará de obras particulares.....            | 53 |
| Quadro 53 – Rotação do Ativo, por Classes .....   | 54 |
| Quadro 54 – Rotação do Ativo, por Regiões.....  | 55 |
| Quadro 55 – Rotação do Ativo, por Classes de alvará de obras públicas .....                         | 56 |
| Quadro 56 – Rotação do Ativo, por Classes de alvará de obras particulares .....                     | 57 |
| Quadro 57 – Margem EBITDA, por Classes.....   | 58 |
| Quadro 58 – Margem EBITDA, por Regiões.....   | 59 |
| Quadro 59 – Margem EBITDA, por Classes de alvará de obras públicas .....                            | 60 |
| Quadro 60 – Margem EBITDA, por Classes de alvará de obras públicas .....                            | 61 |
| Quadro 61 – Margem EBIT, por Classes.....   | 62 |
| Quadro 62 – Margem EBIT, por Regiões .....  | 63 |
| Quadro 63 – Margem EBIT, por Classes de alvará de obras públicas.....                               | 64 |
| Quadro 64 – Margem EBIT, por Classes de alvará de obras particulares .....                          | 65 |
| Quadro 65 – Rentabilidade das Vendas, por Classes .....   | 66 |
| Quadro 66 – Rentabilidade das Vendas, por Regiões .....   | 67 |
| Quadro 67 – Rentabilidade das Vendas, por Classes de alvará de obras públicas.....                  | 68 |
| Quadro 68 – Rentabilidade das Vendas, por Classes de alvará de obras particulares .....             | 69 |
| Quadro 69 – Gastos com o Pessoal, por Classes.....  | 70 |
| Quadro 70 – Gastos com o Pessoal, por Regiões.....  | 71 |
| Quadro 71 – Gastos com o Pessoal, por Classes de alvará de obras públicas .....                     | 72 |
| Quadro 72 – Gastos com o Pessoal, por Classes de alvará obras particulares .....                    | 73 |
| Quadro 73 – Volume de Negócios, por Classes.....  | 74 |
| Quadro 75 – Volume de Negócios, por Classes de alvará de obras públicas .....                       | 76 |
| Quadro 76 – Volume de Negócios, por Classes de alvará de obras públicas .....                       | 77 |

|  |    |
|--|----|
| Quadro 77 – Indicadores financeiros, por tipo de Alvará .....  | 78 |
| Quadro 78 – Indicadores económicos, por tipo de Alvará .....   | 79 |
| Quadro 79 – As 20 maiores empresas com atividade no setor da construção em termos de Volume de Negócios em 2015.....             | 80 |
| Quadro 80 – Indicadores Financeiros das 20 empresas com maior <i>Volume de Negócios</i> .....                                    | 82 |
| Quadro 81 – Indicadores Económicos das 20 empresas com maior Volume de Negócios.....   | 83 |
| Quadro 82 – Lista das 50 empresas de construção na Europa com maior <i>Volume de Negócios</i> .....                              | 84 |
| Quadro 83 – Proveitos operacionais das maiores empresas de construção da Europa, por país.....                                   | 85 |
| Quadro 84 – Evolução das posições relativas das maiores empresas de construção da Europa em Proveitos Operacionais, por país ... | 86 |
| Quadro 85 – As 20 maiores empresas de construção em termos de Gastos com o Pessoal .....   | 87 |
| Quadro 86 – Representatividade da amostra do sector da construção por países europeus.....                                       | 89 |

## Gráficos

|   |    |
|---|----|
| Gráfico 1 – Distribuição das empresas por dimensão e classe de alvará.....                      | 10 |
| Gráfico 2 – Liquidez Geral por Classes .....  | 15 |
| Gráfico 3 – Liquidez Geral por Regiões (NUT II).....  | 16 |
| Gráfico 4 – Liquidez Geral por Classes de alvará de obras públicas .....                        | 17 |
| Gráfico 5 – Liquidez Geral por Classes de alvará de obras particulares .....                    | 18 |
| Gráfico 6 – Autonomia Financeira por Classes .....  | 20 |
| Gráfico 7 – Autonomia Financeira por Regiões (NUT II).....                                      | 22 |
| Gráfico 8 – Autonomia Financeira por Classes de alvará de obras públicas .....                  | 23 |
| Gráfico 9 – Autonomia Financeira por Classes de alvará de obras particulares .....              | 24 |
| Gráfico 10 – Cobertura do Ativo Não Corrente, por Classes.....                                  | 25 |
| Gráfico 11 – Cobertura do Ativo Não Corrente, por Regiões.....                                  | 26 |
| Gráfico 12 – Cobertura do Ativo Não Corrente, por Classes de alvará de obras públicas.....      | 27 |
| Gráfico 13 – Cobertura do Ativo Não Corrente, por Classes de alvará de obras públicas.....      | 28 |
| Gráfico 14 – Solvabilidade, por Classes .....   | 29 |
| Gráfico 15 – Solvabilidade, por Regiões .....   | 30 |
| Gráfico 16 – Solvabilidade, por Classes de alvará de obras públicas .....                       | 31 |
| Gráfico 17 – Solvabilidade, por Classes de alvará de obras particulares .....                   | 32 |
| Gráfico 18 – Resultado Líquido, por Classes .....   | 34 |
| Gráfico 19 – Resultado Líquido, por Regiões .....   | 35 |
| Gráfico 20 – Resultado Líquido, por Classes de obras públicas .....                             | 36 |
| Gráfico 21 – Resultado Líquido, por Classes de obras particulares .....                         | 37 |
| Gráfico 22 – Rentabilidade do Capital Próprio, por Classes .....                                | 38 |
| Gráfico 23 – Rentabilidade do Capital Próprio, por Regiões.....                                 | 39 |
| Gráfico 24 – Rentabilidade do Capital Próprio, por Classes de alvará de obras públicas.....     | 40 |
| Gráfico 25 – Rentabilidade do Capital Próprio, por Classes de alvará de obras particulares..... | 41 |
| Gráfico 26 – Rentabilidade do Ativo, por Classes.....   | 42 |
| Gráfico 27 – Rentabilidade do Ativo, por Regiões .....  | 43 |
| Gráfico 28 – Rentabilidade do Ativo, por Classes de alvará de obras públicas.....               | 44 |
| Gráfico 29 – Rentabilidade do Ativo, por Classes de alvará de obras particulares.....           | 45 |
| Gráfico 30 – Endividamento, por Classes.....  | 46 |
| Gráfico 31 – Endividamento, por Regiões.....  | 47 |
| Gráfico 32 – Endividamento, por Classes de alvará de obras públicas.....                        | 48 |
| Gráfico 33 – Endividamento, por Classes de alvará de obras particulares.....                    | 49 |
| Gráfico 34 – Estrutura de Endividamento, por Classes .....                                      | 50 |
| Gráfico 35 – Estrutura de Endividamento, por Regiões.....                                       | 51 |
| Gráfico 36 – Estrutura de Endividamento, por Classes de alvará de obras públicas .....          | 52 |
| Gráfico 37 – Estrutura de Endividamento, por Classes de alvará de obras particulares .....      | 53 |
| Gráfico 38 – Rotação do Ativo, por Classes.....   | 54 |
| Gráfico 39 – Rotação do Ativo, por Regiões .....  | 55 |
| Gráfico 40 – Rotação do Ativo, por Classes de alvará de obras públicas.....                     | 56 |
| Gráfico 41 – Rotação do Ativo, por Classes de alvará de obras particulares .....                | 57 |
| Gráfico 42 – Margem EBITDA, por Classes .....   | 58 |
| Gráfico 43 – Margem EBITDA, por Regiões.....  | 59 |
| Gráfico 44 – Margem EBITDA, por Classes de alvará de obras públicas.....                        | 60 |
| Gráfico 45 – Margem EBITDA, por Classes de alvará de obras públicas.....                        | 61 |
| Gráfico 46 – Margem EBIT, por Classes.....  | 62 |
| Gráfico 47 – Margem EBIT, por Classes.....  | 63 |
| Gráfico 48 – Margem EBIT, por Classes de alvará de obras públicas.....                          | 64 |
| Gráfico 49 – Margem EBIT, por Classes de alvará de obras particulares.....                      | 65 |
| Gráfico 50 – Rentabilidade das Vendas, por Classes .....  | 66 |
| Gráfico 51 – Rentabilidade das Vendas, por Regiões.....   | 67 |
| Gráfico 52 – Rentabilidade das Vendas, por Classes de alvará de obras públicas .....            | 68 |
| Gráfico 53 – Rentabilidade das Vendas, por Classes de alvará de obras particulares.....         | 69 |
| Gráfico 54 – Gastos com o Pessoal, por Classes .....  | 70 |
| Gráfico 55 – Gastos com o Pessoal, por Regiões.....   | 71 |
| Gráfico 56 – Gastos com o Pessoal, por Classes .....  | 72 |
| Gráfico 57 – Gastos com o Pessoal, por Classes .....  | 73 |
| Gráfico 58 – Volume de Negócios, por Classes .....  | 74 |
| Gráfico 59 – Volume de Negócios, por Regiões .....  | 75 |

|   |    |
|---|----|
| Gráfico 60 – Volume de Negócios, por Classes de alvará de obras públicas.....                     | 76 |
| Gráfico 61 – Volume de Negócios, por Classes de alvará de obras particulares.....                 | 77 |
| Gráfico 62 – Peso das 20 maiores empresas do Sector em termos de <i>Volume de Negócios</i> .....  | 81 |
| Gráfico 63 – Peso das 20 maiores empresas do Sector com <i>Gastos com o Pessoal</i> .....         | 88 |
| Gráfico 64 – Endividamento das empresas do sector da construção, por país.....                    | 90 |
| Gráfico 65 – Solvabilidade das empresas do sector da construção, por país.....                    | 90 |
| Gráfico 66 – Rendibilidade do capital próprio das empresas do sector da construção, por país..... | 91 |
| Gráfico 67 – Rotação do Ativo das empresas do sector da construção, por país.....                 | 91 |
| Gráfico 68 – Margem EBITDA das empresas do sector da construção, por país.....                    | 92 |
| Gráfico 69 – Margem EBIT das empresas do sector da construção, por país.....                      | 92 |
| Gráfico 70 – Margem EBT das empresas do sector da construção, por país.....                       | 94 |
| Gráfico 71 – Rentabilidade das vendas das empresas do sector da construção, por país.....         | 94 |

## INTRODUÇÃO

Na continuidade dos estudos reportados aos anos de 2011, 2012, 2013 e 2014, o presente relatório atualiza os dados económico-financeiros das empresas (sociedades e empresários em nome individual com contabilidade organizada) detentoras de alvará de construção, relativamente ao exercício de 2015, nele se destacando os seguintes aspetos:

- Análise da situação económico-financeira das empresas, através dos seguintes indicadores:
  - *Liquidez Geral;*
  - *Autonomia Financeira;*
  - *Cobertura do Ativo Não Corrente;*
  - *Solvabilidade;*
  - *Resultado Líquido do Exercício;*
  - *Rentabilidade do Capital Próprio;*
  - *Rentabilidade do Ativo;*
  - *Endividamento;*
  - *Estrutura de Endividamento;*
  - *Rotação do Ativo;*
  - *Margem EBIT;*
  - *Margem EBITDA;*
  - *Rentabilidade das Vendas;*
  - *Gastos com o Pessoal;*
  - *Volume de Negócios.*
  
- Para cada um destes indicadores, uma breve análise tendo em consideração a classe máxima do alvará e os valores dos quartis calculados;
  
- Análise do tecido empresarial do sector da construção segundo a dimensão das empresas – Grande, Média, Pequena ou Micro Empresa;
  
- Comparação entre as empresas com Alvará de Obras Públicas e de Obras Particulares;
  
- Destaque das 20 maiores empresas do sector da construção, tendo em consideração o indicador Volume de Negócios, comparando-as com todo o sector, tanto a nível de Volume de Negócios, como com os Gastos com o Pessoal, como ainda a nível dos indicadores económico-financeiros atrás referidos;
  
- Comparação dos indicadores do sector da construção em Portugal com outros países europeus.

## 1. ESTRUTURA DO TECIDO EMPRESARIAL DO SECTOR DA CONSTRUÇÃO

De acordo com o artigo n.º 2 do Anexo do Decreto-Lei n.º 372/2007, de 6 de novembro, a dimensão das empresas é caracterizada da seguinte forma:

**Quadro 1 – Caracterização das empresas por dimensão**

| Dimensão | N.º Efetivos | Volume de Negócios |
|----------|--------------|--------------------|
| Grande   | ≥ 250        | > 50 M€            |
| Média    | < 250        | ≤ 50M€             |
| Pequena  | < 50         | ≤ 10M€             |
| Micro    | < 10         | ≤ 2M€              |

Segundo dados disponíveis no Instituto Nacional de Estatística (INE), a estrutura do tecido empresarial português, do universo das empresas não financeiras, segue a distribuição representada no quadro seguinte.

**Quadro 2 – Estrutura do tecido empresarial português**

| Dimensão          | 2014             |               | 2015 *           |               |
|-------------------|------------------|---------------|------------------|---------------|
|                   | Nº de empresas   | %             | Nº de empresas   | %             |
| Grandes Empresas  | 973              | 0,09          | 1.009            | 0,09          |
| Médias Empresas   | 5.642            | 0,50          | 1.131.852        | 99,91         |
| Pequenas Empresas | 35.615           | 3,16          |                  |               |
| Micro Empresas    | 1.086.028        | 96,26         |                  |               |
| <b>Total</b>      | <b>1.128.258</b> | <b>100,00</b> | <b>1.132.861</b> | <b>100,00</b> |

Fonte: INE

\* - Dados Provisórios

Conforme se pode verificar, em 2014, a grande maioria das empresas foram micro empresas que representaram cerca de 96,26%, sendo o conjunto de micro, pequenas e médias empresas representativo de 99,91% das empresas portuguesas. Em 2015 a distribuição manteve-se inalterada, havendo a salientar um acréscimo de 4.603 empresas, segundo dados provisórios.

Para efeito de análise da estrutura do tecido empresarial do sector da construção e tendo em conta o número de efetivos e o volume de negócios, foram analisadas 14.002 empresas, correspondendo a 75% das empresas detentoras de alvará de construção em 2015 (18.646), obtendo-se a seguinte estrutura do respetivo tecido empresarial:



**Quadro 3 – Distribuição das empresas por dimensão e classe de alvará<sup>1</sup>**

| Classes       | Micro Empresas | Pequenas Empresas | Médias Empresas | Grandes Empresas | Total         |
|---------------|----------------|-------------------|-----------------|------------------|---------------|
| 1             | 6.335          | 1.652             | 107             | 12               | 8.106         |
| 2             | 1.490          | 831               | 49              | 2                | 2.372         |
| 3             | 712            | 730               | 63              | 4                | 1.509         |
| 4             | 312            | 552               | 81              | 5                | 950           |
| 5             | 104            | 461               | 107             | 16               | 688           |
| 6             | 13             | 87                | 73              | 5                | 178           |
| 7             | 0              | 24                | 69              | 9                | 102           |
| 8             | 0              | 1                 | 24              | 5                | 30            |
| 9             | 0              | 5                 | 26              | 36               | 67            |
| <b>Total</b>  | <b>8.966</b>   | <b>4.343</b>      | <b>599</b>      | <b>94</b>        | <b>14.002</b> |
| <b>% 2015</b> | <b>64,0%</b>   | <b>31,0%</b>      | <b>4,3%</b>     | <b>0,7%</b>      | <b>100%</b>   |
| <b>% 2014</b> | <b>64,9%</b>   | <b>30,1%</b>      | <b>4,3%</b>     | <b>0,7%</b>      | <b>100%</b>   |

Fonte: IMPIC

Conclui-se então que, em 2015, 95% das 14.002 empresas analisadas são micro empresas (64,0%) ou pequenas empresas (31,0%). As médias e as grandes empresas possuem uma pequena representação de 4,3% e 0,7%, respetivamente.

Relativamente a 2014, a estrutura não se alterou muito, apesar de se ter verificado uma ligeira subida na representatividade das pequenas empresas (+0.9 p.p.), em contrapartida da redução do peso das micro empresas.

Em relação a 2014, verifica-se que, em número, o peso das pequenas, médias e grandes empresas, detentoras de alvará de construção, é maior do que o das empresas de igual dimensão da estrutura do tecido empresarial português, em especial o caso das pequenas empresas que apresentam 30,1% contra 3,16%.

Por outro lado, contata-se o menor peso das micro empresas detentoras de alvará de construção que apresentam um peso de 64,9% contra 96,26%. Para 2015, embora os dados sejam provisórios não se antevê alterações significativas.

**Quadro 4 – Nº de empresas com Classificação de Atividade Económica (CAE) da Construção.**

| Período de referência | Nº de Empresas por Atividade económica (Classe - CAE Rev. 3) |
|-----------------------|--|
| 2015                  | 76.444*  |

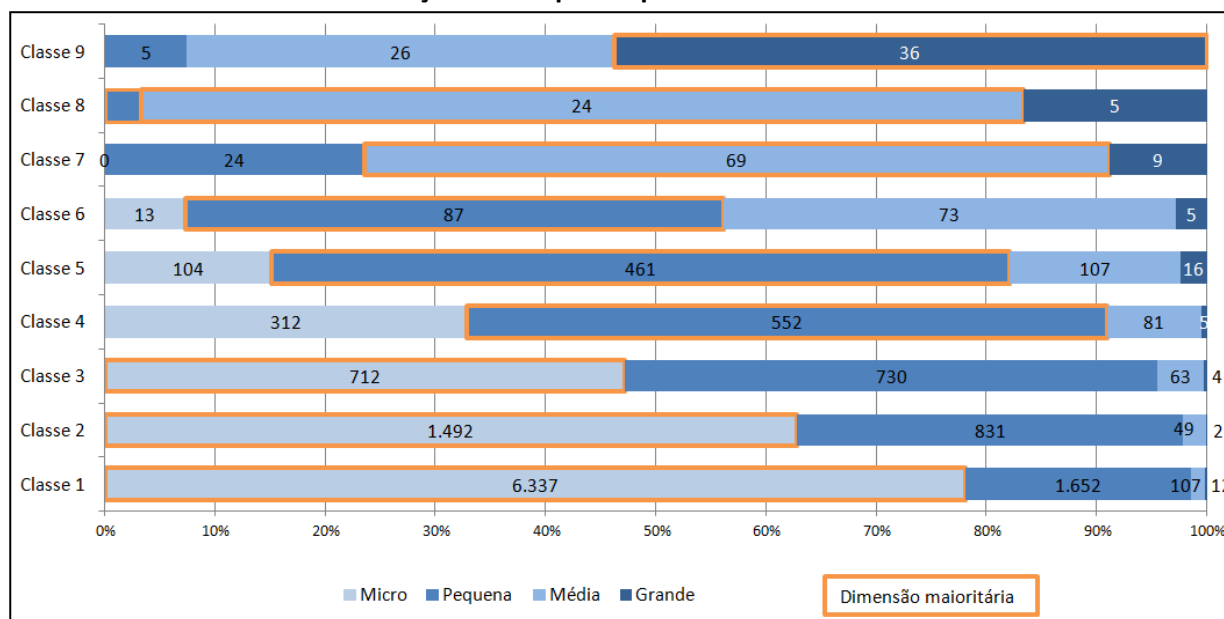
Fonte: INE

<sup>1</sup> As classes de alvará são definidas a partir dos valores máximos das obras permitidas (em euros), nos termos do art.1º da Portaria nº 119/2012, de 30 de Abril.

\* Dado Preliminar

Quanto ao nº de empresas com alvará identificado (18.646) sobre o nº das empresas com CAE da construção (76.444), verifica-se que representaram cerca de 24% desse universo.

**Gráfico 1 – Distribuição das empresas por dimensão e classe de alvará**



Fonte: IMPIC

Verifica-se ainda que, as microempresas são maioritárias nas classes 1 e 2<sup>2</sup> (75% das empresas).

As PME são predominantes nas classes 3 a 8, com 56% das empresas daquelas classes. Nas classes 3, 4, 5 e 6<sup>3</sup>, são dominantes as pequenas empresas (55%). Nas classes 7 e 8<sup>4</sup>, a preponderância são as médias empresas (70%).

Finalmente, na classe mais elevada (9)<sup>5</sup>, 53% das empresas são grandes empresas.

Numa perspetiva contrária, destaca-se a existência de 12 grandes empresas detentoras de alvará de classe 1 e, ainda, 13 micro empresas detentoras de alvará de classe 6.

<sup>2</sup> Obras até 170.000 e 350.000 euros, respetivamente.

<sup>3</sup> Obras até 700.000, 1.400.000, 2.800.000 e 5.500.000 euros, respetivamente.

<sup>4</sup> Obras até 11.000.000 e 17.000.000 euros, respetivamente.

<sup>5</sup> Obras acima de 17.000.000 euros.

## 2. ANÁLISE ECONÓMICO-FINANCEIRA DAS EMPRESAS DE CONSTRUÇÃO NO EXERCÍCIO DE 2015

A atual Lei n.º 41/2015, de 3 de junho, que estabelece o regime jurídico aplicável ao exercício da atividade da construção, determina que a **capacidade económica e financeira** das empresas de construção é avaliada através dos valores de capital próprio e de rácios relativos ao equilíbrio financeiro, mediante consulta à Informação Empresarial Simplificada, tendo em conta os indicadores de Liquidez Geral e de Autonomia Financeira.

Assim, as empresas detentoras de alvará de construção, com contabilidade organizada, devem cumprir requisitos mínimos em função de, entre outros, valor do Capital Próprio, indicadores de Liquidez Geral e Autonomia Financeira<sup>6</sup>.

Quadro 5 – Nº de empresas com alvarás de construção de obras públicas e de obras particulares

|  |            | nº Empresas com Alvará de Obras Públicas |         |       |       |       |     |     |     |    |    | Total  |     |
|--|------------|--|---------|-------|-------|-------|-----|-----|-----|----|----|--------|-----|
|  |            | Sem Alvará                               | Classes |       |       |       |     |     |     |    |    |        |     |
|  |            |  | 1       | 2     | 3     | 4     | 5   | 6   | 7   | 8  | 9  |        |     |
| nº Empresas com Alvará de Obras Particulares | Sem Alvará | -  | 11.544  | 2.814 | 1.730 | 1.094 | 803 | 219 | 117 | 36 | 77 | 18.434 |     |
|  | Classes    | 1  | 73      | -     | -     | -     | -   | -   | -   | -  | -  | -      | 73  |
|  |            | 2  | 122     | 2     | -     | -     | -   | -   | -   | -  | -  | -      | 124 |
|  |            | 3  | 8       | -     | 1     | -     | -   | -   | -   | -  | -  | -      | 9   |
|  |            | 4  | 4       | -     | 1     | -     | -   | -   | -   | -  | -  | -      | 5   |
|  |            | 5  | 1       | -     | -     | -     | -   | -   | -   | -  | -  | -      | 1   |
|  |            | 6  | -       | -     | -     | -     | -   | -   | -   | -  | -  | -      | 0   |
|  |            | 7  | -       | -     | -     | -     | -   | -   | -   | -  | -  | -      | 0   |
|  |            | 8  | -       | -     | -     | -     | -   | -   | -   | -  | -  | -      | 0   |
|  |            | 9  | -       | -     | -     | -     | -   | -   | -   | -  | -  | -      | 0   |
| Total  |            | 208                                      | 11.546  | 2.816 | 1.730 | 1.094 | 803 | 219 | 117 | 36 | 77 | 18.646 |     |

Fonte: IMPIC

Conforme se pode verificar no quadro anterior existiam, em 31 de Dezembro de 2015, 18.646 empresas com alvará de construção.

A grande maioria das empresas, 18.434 das 18.646, correspondendo a cerca de 98,86%, era exclusivamente detentora de alvará de obras públicas. Quanto às empresas exclusivamente detentoras de alvará de obras particulares, 208 empresas de um total de 18646 empresas, correspondiam a cerca de 1,12%.

Por outro lado, existiam apenas 4 empresas que apresentavam simultaneamente alvarás de construção de obras públicas e particulares, correspondendo a um valor residual de 0,02%.

<sup>6</sup> N.º 2 do art. 11.º do referido diploma

Com vista a uma caracterização genérica das empresas de construção reguladas pelo IMPIC, analisaram-se os dados financeiros, relativos ao ano de 2015, de 15.989 empresas, o que corresponde a uma amostra de cerca de 86% do número total de empresas que, no final de 2015, eram detentoras de alvará de construção (18.646 empresas).

**Quadro 6 – Amostra das empresas objeto de análise**

| Classe máxima do alvará       | 1      | 2     | 3     | 4     | 5   | 6   | 7   | 8    | 9   | TOTAL  |
|-------------------------------|--------|-------|-------|-------|-----|-----|-----|------|-----|--------|
| Nº de Empresas Amostra 2015   | 9.320  | 2.699 | 1.681 | 1.077 | 777 | 211 | 114 | 36   | 74  | 15.989 |
| Nº de Alvarás válidos 2015    | 11.617 | 2.938 | 1.739 | 1.099 | 804 | 219 | 117 | 36   | 77  | 18.646 |
| Representatividade da Amostra | 80%    | 92%   | 97%   | 98%   | 97% | 96% | 97% | 100% | 96% | 86%    |

Fonte: IMPIC

Com exceção das empresas detentoras de alvará em classe máxima 1, onde se verifica a existência de um significativo número de empresários em nome individual, sem contabilidade organizada, a representatividade da amostra foi, assim, sempre superior a 90%.

A análise da situação económica e financeira destas 15.989 empresas foi efetuada tendo em conta a sua dimensão segundo a classe máxima do respetivo alvará, recorrendo a diversos indicadores, designadamente, Liquidez Geral, Autonomia Financeira, Cobertura do Activo Não Corrente, Solvabilidade, Resultado Líquido do Exercício, Rentabilidade do Capital Próprio, Rentabilidade do Ativo, Endividamento, Estrutura do Endividamento, Rotação do Ativo, Margem EBIT, Margem EBITDA, Rentabilidade das Vendas, Gastos com o Pessoal e Volume de Negócios.

Não foi, no entanto, possível obter todos os dados financeiros necessários aos cálculos dos referidos indicadores para as 15.989 empresas.

Assim, na análise de cada indicador será quantificada a amostra utilizada, dando conta do respetivo número de empresas por classe e da diferenciação entre alvará de obras públicas e alvará de obras particulares.

## 2.1. Indicadores Económico-Financeiros/Requisitos Legais

### 2.1.1. Liquidez Geral<sup>7</sup>

O rácio de *Liquidez Geral* traduz a capacidade de uma empresa satisfazer e assumir os compromissos de curto prazo. Sendo um dos indicadores cujo cumprimento é exigido pela Lei n.º 41/2015, de 3 de junho<sup>8</sup>, as empresas detentoras de alvará em classe máxima superior à 2 não podem deter menos de 100% neste rácio, no exercício em análise ou na média dos três últimos exercícios.

Em 2015, este requisito foi cumprido pela maioria das empresas, tendo sido apresentado, em 75% dos casos analisados, uma Liquidez Geral superior a 129%, ligeiramente superior ao verificado em 2014 (126%).

**Quadro 7 – Liquidez Geral por Classes**

| Classes                  |                  | 1     | 2     | 3     | 4    | 5    | 6    | 7    | 8    | 9    | TOTAL<br>2015 | TOTAL<br>2014 |
|--------------------------|------------------|-------|-------|-------|------|------|------|------|------|------|---------------|---------------|
| Nº de Empresas           |                  | 8.108 | 2.374 | 1.508 | 950  | 691  | 178  | 101  | 30   | 67   | 14.007        | 14.215        |
| Liquidez<br>Geral<br>(%) | Quartil Superior | 387%  | 396%  | 396%  | 367% | 318% | 228% | 220% | 192% | 184% | 377%          | 360%          |
|                          | Mediana          | 195%  | 212%  | 207%  | 208% | 186% | 163% | 156% | 159% | 136% | 198%          | 190%          |
|                          | Quartil Inferior | 123%  | 138%  | 137%  | 144% | 137% | 125% | 128% | 128% | 109% | 129%          | 126%          |
|                          | Média            | 167%  | 189%  | 216%  | 228% | 179% | 188% | 157% | 152% | 133% | 160%          | -             |

Fonte: IMPIC

Os valores mais baixos verificaram-se, maioritariamente, nas empresas de classe 9, que apresentaram um quartil inferior de 109%, significativamente inferior ao apurado em 2014 (119%).

Na generalidade das classes, o valor médio deste indicador ficou próximo da mediana, sendo essa situação mais nítida nas classes 7, 8 e 9, indicando uma distribuição mais equilibrada nestas últimas.

No entanto, este indicador, ao incluir o valor dos inventários<sup>9</sup>, não transmite, totalmente, a real capacidade de uma empresa satisfazer e assumir os compromissos de curto prazo.

Assim, se as mesmas empresas forem analisadas quanto ao indicador de *Liquidez Reduzida*<sup>10</sup>, conforme se constata no quadro 8, os valores apurados são significativamente inferiores.

**Quadro 8 – Liquidez Reduzida por Classes**

| Classes                     |                  | 1     | 2     | 3     | 4    | 5    | 6    | 7    | 8    | 9    | TOTAL<br>2015 | TOTAL<br>2014 |
|-----------------------------|------------------|-------|-------|-------|------|------|------|------|------|------|---------------|---------------|
| Nº de Empresas              |                  | 8.108 | 2.374 | 1.508 | 950  | 691  | 178  | 101  | 30   | 67   | 14.007        | 14.215        |
| Liquidez<br>Reduzida<br>(%) | Quartil Superior | 307%  | 301%  | 271%  | 256% | 223% | 186% | 201% | 188% | 170% | 286%          | 268%          |
|                             | Mediana          | 155%  | 160%  | 151%  | 152% | 142% | 137% | 141% | 138% | 129% | 153%          | 145%          |
|                             | Quartil Inferior | 94%   | 99%   | 97%   | 99%  | 92%  | 102% | 115% | 112% | 101% | 96%           | 91%           |
|                             | Média            | 118%  | 126%  | 133%  | 131% | 122% | 143% | 140% | 142% | 128% | 128%          | -             |

Fonte: IMPIC

<sup>7</sup> Liquidez Geral =  $\frac{\text{Ativo Corrente}}{\text{Passivo Corrente}}$

<sup>8</sup> N.º 2 do art. 11.º do referido diploma

<sup>9</sup> Sendo certo que o valor pelo qual os inventários são considerados no cálculo do indicador, não corresponderão necessariamente ao valor pelo qual poderiam ser realizados.

<sup>10</sup> Liquidez Reduzida =  $\frac{\text{Ativo Corrente} - \text{Inventários}}{\text{Passivo Corrente}}$

Relativamente a 2014, verificaram-se, em 2015, índices de *Liquidez Reduzida* superiores em todos os quartis, na totalidade das classes de alvará.

Sendo desejável que o valor do indicador da *Liquidez Geral* seja de, pelo menos, 100%, constatou-se que 1.517 empresas (10,8% da amostra analisada) não cumprem esse valor mínimo, no ano de 2015.

Embora a grande maioria (85,8%) se reporte a empresas de classe 1 ou 2, verifica-se, ainda assim, que 216 empresas, detentoras de alvarás em classe superior à 2, demonstraram, em 2015, fortes dificuldades em assumir os compromissos de curto prazo.

**Quadro 9 – Empresas com Liquidez Geral <100%, por Classes**

| Classes      | N.º de Empresas 2015 | N.º de Empresas 2014 | 2015/2014    |
|--------------|----------------------|----------------------|--------------|
| 1            | 1.113                | 1.111                | 0,2%         |
| 2            | 188                  | 149                  | 26,2%        |
| 3            | 99                   | 111                  | -10,8%       |
| 4            | 43                   | 66                   | -34,8%       |
| 5            | 48                   | 49                   | -2,0%        |
| 6            | 12                   | 19                   | -36,8%       |
| 7            | 4                    | 4                    | 0,0%         |
| 8            | 1                    | 3                    | -66,7%       |
| 9            | 9                    | 8                    | 12,5%        |
| <b>Total</b> | <b>1.517</b>         | <b>1.520</b>         | <b>-0,2%</b> |

Fonte: IMPIC

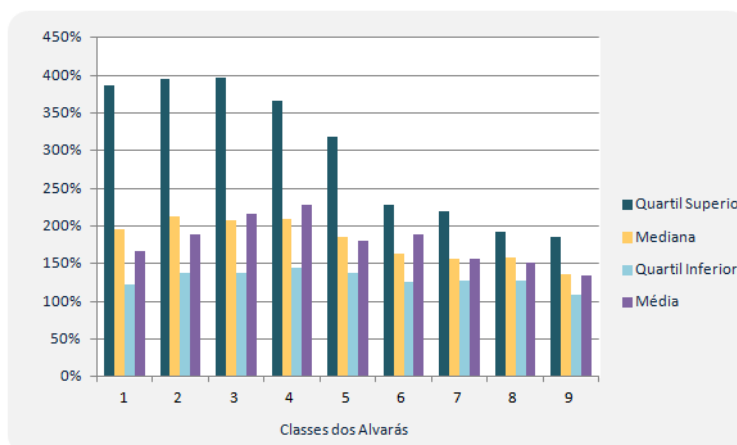
**Quadro 10 – Taxa de incumprimento do requisito Liquidez Geral <100%, por Classes, em 2015**

| Classes      | N.º de Empresas com alvará | N.º de Empresas que cumpre | N.º de Empresas que não cumpre | [%] de Empresas que não cumpre |
|--------------|----------------------------|----------------------------|--------------------------------|--------------------------------|
| 1            | 8.106                      | 6.993                      | 1.113                          | 13,73%                         |
| 2            | 2.376                      | 2.188                      | 188                            | 7,91%                          |
| 3            | 1.510                      | 1.411                      | 99                             | 6,56%                          |
| 4            | 952                        | 909                        | 43                             | 4,52%                          |
| 5            | 691                        | 643                        | 48                             | 6,95%                          |
| 6            | 178                        | 166                        | 12                             | 6,74%                          |
| 7            | 101                        | 97                         | 4                              | 3,96%                          |
| 8            | 30                         | 29                         | 1                              | 3,33%                          |
| 9            | 67                         | 58                         | 9                              | 13,43%                         |
| <b>Total</b> | <b>14.011</b>              | <b>12.494</b>              | <b>1.517</b>                   | <b>10,83%</b>                  |

Fonte: IMPIC

Relativamente a 2014, verificou-se uma ligeira diminuição, de cerca de 0,2%, no número de empresas com esta dificuldade no cumprimento deste indicador, destacando-se o aumento de 1 empresa de classe 9, que poderá não conseguir manter a mesma classe de alvará por incumprimento deste indicador.

**Gráfico 2 – Liquidez Geral por Classes**



Fonte: IMPIC

No gráfico 2 é possível constatar que a discrepância entre os índices de liquidez geral das empresas é menor quanto maior é a classe máxima do alvará.

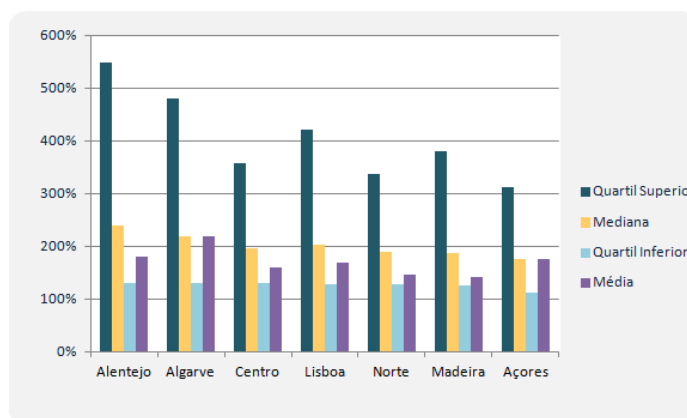
**Quadro 11 – Liquidez Geral por Regiões (NUT II)**

| Regiões (NUT II)   |                  | Alentejo | Algarve | Centro | Lisboa | Norte | Madeira | Açores | TOTAL Nacional |
|--------------------|------------------|----------|---------|--------|--------|-------|---------|--------|----------------|
| Nº de Empresas     |                  | 459      | 753     | 2.877  | 4.468  | 4.928 | 298     | 224    | 14.007         |
| Liquidez Geral (%) | Quartil Superior | 549%     | 482%    | 359%   | 421%   | 339%  | 382%    | 313%   | 377%           |
|                    | Mediana          | 240%     | 220%    | 197%   | 204%   | 191%  | 187%    | 176%   | 198%           |
|                    | Quartil Inferior | 132%     | 132%    | 130%   | 128%   | 130%  | 126%    | 114%   | 129%           |
|                    | Média            | 180%     | 219%    | 161%   | 170%   | 147%  | 143%    | 177%   | 160%           |

Fonte: IMPIC

A partir do quadro anterior verifica-se que o Alentejo é a região que apresenta os valores mais elevados de Liquidez Geral em todos os quartis, embora o Algarve apresente o valor médio mais elevado. Em contraponto, a região dos Açores exhibe os valores mais baixos deste indicador em todos os quartis.

**Gráfico 3 – Liquidez Geral por Regiões (NUT II)**



Fonte: IMPIC

Conforme se pode verificar pelo gráfico anterior, as regiões a sul de Portugal continental apresentam os valores mais elevados e a norte os valores mais baixos, sendo mais nítido nos quartis superiores.

### Empresas com alvará de obras públicas

**Quadro 12 – Liquidez Geral por Classes de alvará de obras públicas**

| Classes            | 1                | 2     | 3     | 4    | 5    | 6    | 7    | 8    | 9    | TOTAL 2015 |      |
|--------------------|------------------|-------|-------|------|------|------|------|------|------|------------|------|
| Nº de Empresas     | 8.065            | 2.291 | 1.501 | 946  | 690  | 178  | 101  | 30   | 67   | 13.869     |      |
| Liquidez Geral (%) | Quartil Superior | 388%  | 399%  | 396% | 366% | 318% | 228% | 220% | 192% | 184%       | 378% |
|                    | Mediana          | 196%  | 213%  | 207% | 208% | 185% | 163% | 156% | 159% | 136%       | 198% |
|                    | Quartil Inferior | 123%  | 140%  | 137% | 144% | 137% | 125% | 128% | 128% | 109%       | 130% |
|                    | Média            | 167%  | 189%  | 216% | 228% | 179% | 188% | 157% | 152% | 133%       | 160% |

Fonte: IMPIC

Os valores mais baixos verificaram-se, maioritariamente, nas empresas de classe 9, que apresentaram um quartil inferior de 109%.

Na generalidade das classes, o valor médio deste indicador ficou próximo da mediana, sendo essa situação mais nítida nas classes 7, 8 e 9, indicando uma distribuição mais equilibrada nestas últimas.

No entanto, este indicador, ao incluir o valor dos inventários, não transmite, totalmente, a real capacidade de uma empresa satisfazer e assumir os compromissos de curto prazo.

Assim, se as mesmas empresas forem analisadas quanto ao indicador de *Liquidez Reduzida*, conforme se constata no quadro 12, os valores apurados são significativamente inferiores.

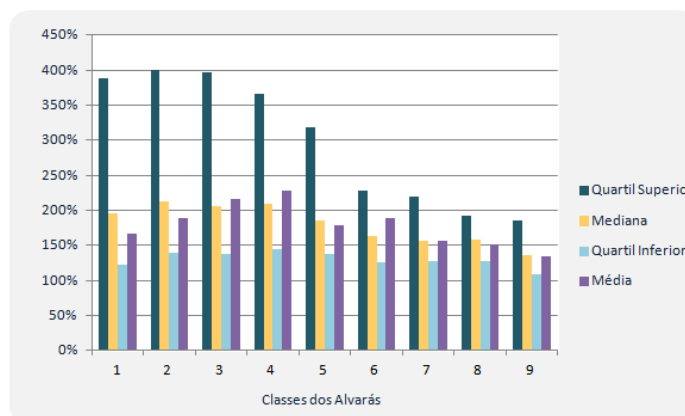


**Quadro 13 – Liquidez Reduzida por Classes de alvará de obras públicas**

| Classes               |                  | 1     | 2     | 3     | 4    | 5    | 6    | 7    | 8    | 9    | TOTAL 2015 |
|-----------------------|------------------|-------|-------|-------|------|------|------|------|------|------|------------|
| Nº de Empresas        |                  | 8.065 | 2.291 | 1.501 | 946  | 690  | 178  | 101  | 30   | 67   | 13.869     |
| Liquidez Reduzida (%) | Quartil Superior | 308%  | 302%  | 270%  | 256% | 224% | 186% | 201% | 188% | 170% | 287%       |
|                       | Mediana          | 155%  | 160%  | 151%  | 152% | 142% | 137% | 141% | 138% | 129% | 153%       |
|                       | Quartil Inferior | 94%   | 99%   | 97%   | 99%  | 92%  | 102% | 115% | 112% | 101% | 96%        |
|                       | Média            | 118%  | 126%  | 133%  | 131% | 122% | 143% | 140% | 142% | 128% | 128%       |

Fonte: IMPIC

**Gráfico 4 – Liquidez Geral por Classes de alvará de obras públicas**



Fonte: IMPIC

No gráfico 3 é possível constatar que a discrepância entre os índices de liquidez geral das empresas é menor quanto maior é a classe máxima do alvará.

#### Empresas com alvará de obras particulares

**Quadro 14 – Liquidez Geral por Classes de alvará de obras particulares**

| Classes            |                  | 1    | 2    | 3     | 4    | 5    | TOTAL 2015 |
|--------------------|------------------|------|------|-------|------|------|------------|
| Nº de Empresas     |                  | 43   | 85   | 8     | 5    | 1    | 142        |
| Liquidez Geral (%) | Quartil Superior | 199% | 304% | 1338% | 502% | 358% | 350%       |
|                    | Mediana          | 129% | 155% | 483%  | 296% | 358% | 156%       |
|                    | Quartil Inferior | 88%  | 100% | 317%  | 167% | 358% | 101%       |
|                    | Média            | 165% | 146% | 328%  | 289% | 358% | 178%       |

Fonte: IMPIC

Os valores mais baixos verificaram-se, maioritariamente, nas empresas de classe 1, que apresentaram um quartil inferior de 88%, sendo que as classes mais elevadas apresentam os valores mais altos neste indicador.

No entanto, por comparação com as empresas com alvará de obras públicas, as empresas da classe 1 e 2 apresentam valores substancialmente inferiores nos quartis inferiores. Por outro lado as empresas da classe 3 apresentam valores significativamente superiores.

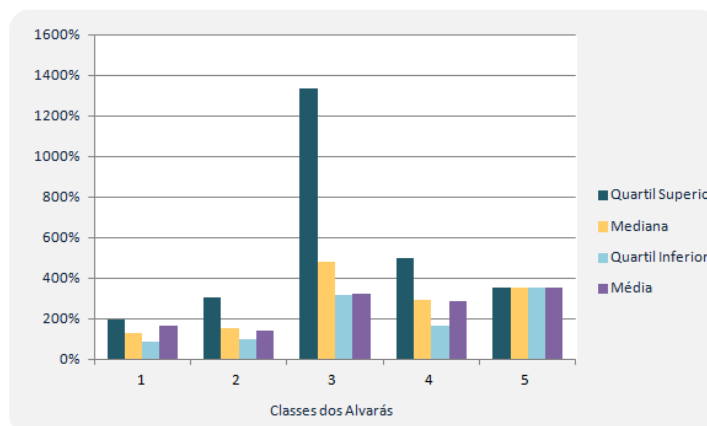
Pelos mesmos motivos expressos na análise das empresas com alvará de obras públicas, apresenta-se o indicador de *Liquidez Reduzida*. Conforme se constata no quadro 15, os valores apurados são significativamente inferiores aos da Liquidez Geral, ficando sempre abaixo dos 100%.

**Quadro 15 – Liquidez Reduzida por Classes de alvará de obras particulares**

| Classes                        |                  | 1      | 2      | 3      | 4       | 5      | TOTAL<br>2015 |
|--------------------------------|------------------|--------|--------|--------|---------|--------|---------------|
| Nº de Empresas                 |                  | 43     | 86     | 8      | 5       | 1      | 143           |
| Autonomia<br>Financeira<br>(%) | Quartil Superior | 39,61% | 42,48% | 84,13% | 66,60%  | 38,87% | 45,67%        |
|                                | Mediana          | 20,62% | 17,49% | 79,10% | 42,39%  | 38,87% | 21,86%        |
|                                | Quartil Inferior | 1,74%  | 3,62%  | 55,23% | -11,09% | 38,87% | 3,90%         |
|                                | Média            | 33,65% | 28,40% | 73,39% | 51,59%  | 38,87% | 35,57%        |

Fonte: IMPIC

**Gráfico 5 – Liquidez Geral por Classes de alvará de obras particulares**



Fonte: IMPIC

No gráfico 5 é possível constatar que, à exceção da classe 3, o valor deste indicador aumenta em função do aumento das classes de alvará.

## 2.1.2. Autonomia Financeira<sup>11</sup>

O rácio de *Autonomia Financeira* indica a capacidade de uma empresa fazer face aos seus compromissos financeiros através dos seus capitais próprios. É, igualmente, um dos indicadores exigidos às empresas detentoras de alvará com classe superior à 2, para efeitos de permanência na atividade da construção.

**Quadro 16 – Autonomia Financeira por Classes**

| Classes                  | 1                | 2      | 3      | 4      | 5      | 6      | 7      | 8      | 9      | TOTAL 2015 | TOTAL 2014 |        |
|--------------------------|------------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|------------|------------|--------|
| N.º de Empresas          | 8.177            | 2.381  | 1.516  | 950    | 691    | 178    | 102    | 30     | 67     | 14.092     | 14.283     |        |
| Autonomia Financeira (%) | Quartil Superior | 54,61% | 59,27% | 62,80% | 62,06% | 59,19% | 55,44% | 57,48% | 52,25% | 42,68%     | 57,41%     | 55,11% |
|                          | Mediana          | 31,07% | 38,60% | 41,09% | 42,77% | 40,04% | 36,91% | 39,07% | 38,28% | 27,88%     | 34,94%     | 33,00% |
|                          | Quartil Inferior | 12,79% | 21,89% | 23,75% | 26,36% | 25,83% | 22,86% | 27,46% | 25,12% | 17,82%     | 17,30%     | 15,86% |
|                          | Média            | 34,90% | 40,21% | 46,80% | 43,14% | 41,12% | 44,94% | 41,61% | 39,02% | 28,77%     | 36,11%     | -      |

Fonte: IMPIC

Em 2015, foram contabilizados índices de Autonomia Financeira superiores aos de 2014, em todos os quartis e em todas as classes, com exceção do quartil inferior das classes 6 e 9.

Os valores mais baixos verificaram-se nas empresas de classe 1 e 9, que apresentaram um quartil inferior de 12,79% e 17,82%, respetivamente. Na generalidade das classes, o valor médio deste indicador ficou próximo da mediana, revelando uma distribuição equilibrada.

Constatou-se ainda que 1.539 empresas (cerca de 10,9% das empresas analisadas) apresentaram um rácio de *Autonomia Financeira* inferior a 5%, não cumprindo, assim, o requisito mínimo exigido às empresas da classe 3 ou superior.

**Quadro 17 – Número de empresas com Autonomia Financeira inferior a 5%, por Classes**

| Classes      | N.º de Empresas 2015 | N.º de Empresas 2014 | 2015/2014    |
|--------------|----------------------|----------------------|--------------|
| 1            | 1.211                | 1.273                | -4,9%        |
| 2            | 165                  | 141                  | 17,0%        |
| 3            | 75                   | 97                   | -22,7%       |
| 4            | 41                   | 72                   | -43,1%       |
| 5            | 29                   | 38                   | -23,7%       |
| 6            | 6                    | 12                   | -50,0%       |
| 7            | 3                    | 3                    | 0,0%         |
| 8            | 2                    | 3                    | -33,3%       |
| 9            | 7                    | 7                    | 0,0%         |
| <b>Total</b> | <b>1.539</b>         | <b>1.646</b>         | <b>-6,5%</b> |

Fonte: IMPIC

<sup>11</sup> Autonomia Financeira =  $\frac{\text{Capital Próprio}}{\text{Total do Ativo}}$

Relativamente a 2014, verificou-se em 2015 uma redução de cerca de 6,5% no número de empresas que não cumpriam este requisito.

**Quadro 18 – Taxa de incumprimento do requisito Autonomia Financeira, por Classes, em 2015**

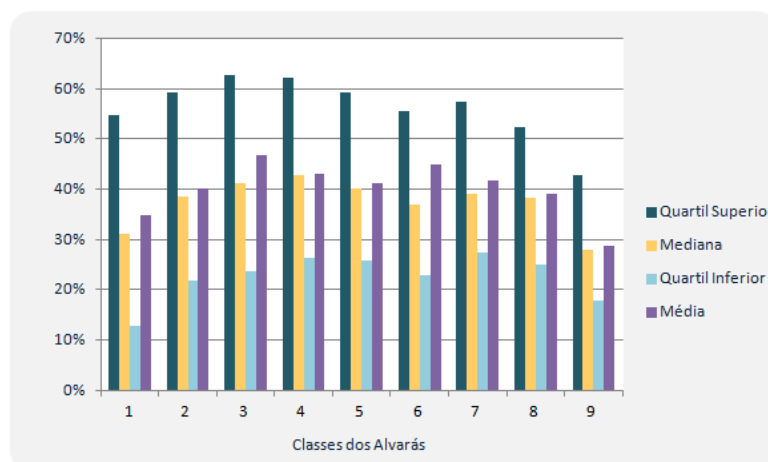
| Classes      | N.º de Empresas com alvará | N.º de Empresas que cumpre | N.º de Empresas que não cumpre | [%] de Empresas que não cumpre |
|--------------|----------------------------|----------------------------|--------------------------------|--------------------------------|
| 1            | 8.175                      | 6.964                      | 1.211                          | 14,81%                         |
| 2            | 2.383                      | 2.218                      | 165                            | 6,92%                          |
| 3            | 1.518                      | 1.443                      | 75                             | 4,94%                          |
| 4            | 952                        | 911                        | 41                             | 4,31%                          |
| 5            | 691                        | 662                        | 29                             | 4,20%                          |
| 6            | 178                        | 172                        | 6                              | 3,37%                          |
| 7            | 102                        | 99                         | 3                              | 2,94%                          |
| 8            | 30                         | 28                         | 2                              | 6,67%                          |
| 9            | 67                         | 60                         | 7                              | 10,45%                         |
| <b>Total</b> | <b>14.096</b>              | <b>12.557</b>              | <b>1.539</b>                   | <b>10,92%</b>                  |

Fonte: IMPIC

Conforme se pode verificar pelo quadro anterior, em 2015, a classe 1 foi a que apresentou maior taxa de incumprimento do requisito de autonomia financeira, correspondendo a um valor de cerca de 14,81% do universo de empresas dessa classe, seguido da classe 9 com um valor de 10,45%. A classe 7 foi a que exibiu menor taxa de incumprimento, com um valor de cerca de 2,94%.

Em termos médios, conclui-se que, em 2015, cerca de 10,92% das empresas da amostra apresentaram dificuldades em cumprir com o requisito da Autonomia Financeira.

**Gráfico 6 – Autonomia Financeira por Classes**



Fonte: IMPIC

Na sequência do verificado em anos anteriores, a média, a mediana e o quartil superior apresentam, em todas as classes, valores iguais ou superiores ao mínimo exigido para projetos de financiamento (25%).

**Quadro 19 – Número de empresas com Capital Próprio negativo, por Classes**

| Classes      | N.º de Empresas 2015 | N.º de Empresas 2014 | 2015/2014   |
|--------------|----------------------|----------------------|-------------|
| 1            | 820                  | 784                  | 4,6%        |
| 2            | 113                  | 92                   | 22,8%       |
| 3            | 51                   | 70                   | -27,1%      |
| 4            | 20                   | 42                   | -52,4%      |
| 5            | 21                   | 24                   | -12,5%      |
| 6            | 3                    | 6                    | -50,0%      |
| 7            | 1                    | 3                    | -66,7%      |
| 8            | 2                    | 1                    | 100,0%      |
| 9            | 4                    | 3                    | 33,3%       |
| <b>Total</b> | <b>1.035</b>         | <b>1.025</b>         | <b>1,0%</b> |

Fonte: IMPIC

Constatou-se, no exercício de 2015, a existência de 1.035 empresas com capitais próprios negativos, o que corresponde a cerca de 7,3% da amostra analisada (14.094).

Embora cerca de 90% destas empresas sejam detentoras de alvará em classe 1 ou 2, destaca-se a verificação de capitais negativos em quatro empresas de classe 9 (6% do total das empresas desta classe).

**Quadro 20 – Autonomia Financeira por Regiões (NUT II)**

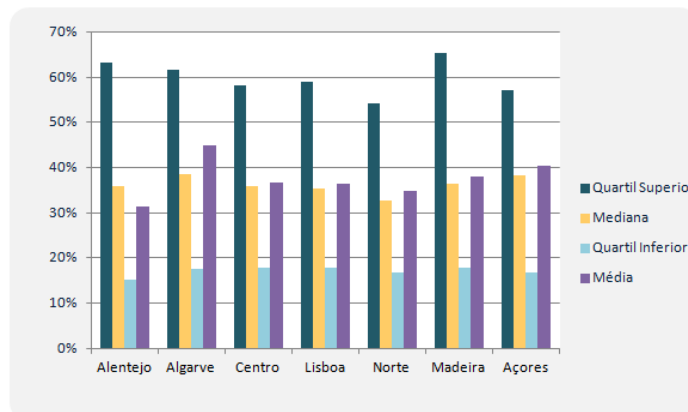
| Regiões (NUT II)         | Alentejo         | Algarve | Centro | Lisboa | Norte  | Madeira | Açores | TOTAL Nacional |        |
|--------------------------|------------------|---------|--------|--------|--------|---------|--------|----------------|--------|
| <b>Nº de Empresas</b>    | 460              | 760     | 2.893  | 4.501  | 4.949  | 303     | 226    | 14.092         |        |
| Autonomia Financeira (%) | Quartil Superior | 63,10%  | 61,55% | 58,17% | 58,88% | 54,19%  | 65,38% | 57,14%         | 57,41% |
|                          | Mediana          | 35,91%  | 38,66% | 35,98% | 35,33% | 32,79%  | 36,30% | 38,17%         | 34,94% |
|                          | Quartil Inferior | 15,17%  | 17,47% | 17,78% | 17,73% | 16,91%  | 17,94% | 16,84%         | 17,30% |
|                          | Média            | 31,33%  | 44,81% | 36,59% | 36,45% | 34,71%  | 37,91% | 40,28%         | 36,11% |

Fonte: IMPIC

A partir do quadro anterior verifica-se que a Região Autónoma da Madeira apresenta os valores mais elevados de Autonomia Financeira no quartil superior e inferior, embora o Algarve apresente o valor médio e a mediana mais elevada.

Em contraponto, a região do Alentejo exibe os valores mais baixos deste indicador no quartil inferior e em média, enquanto a região Norte apresenta os valores mais baixos na mediana e no quartil superior.

**Gráfico 7 – Autonomia Financeira por Regiões (NUT II)**



Fonte: IMPIC

No gráfico 7, é possível constatar que não existe grande discrepância entre os índices de liquidez geral das empresas, em função da região onde estão sediadas.

### Empresas com alvará de obras públicas

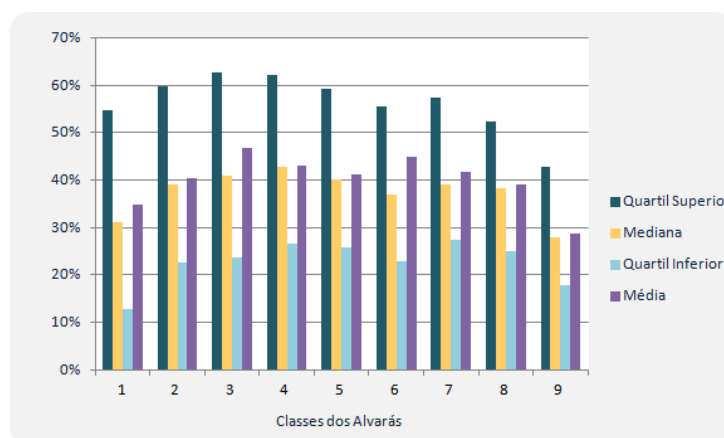
**Quadro 21 – Autonomia Financeira por Classes de alvará de obras públicas**

| Classes                  |                  | 1      | 2      | 3      | 4      | 5      | 6      | 7      | 8      | 9      | TOTAL 2015 |
|--------------------------|------------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|------------|
| Nº de Empresas           |                  | 8.134  | 2.297  | 1.509  | 946    | 690    | 178    | 102    | 30     | 67     | 13.953     |
| Autonomia Financeira (%) | Quartil Superior | 54,67% | 59,67% | 62,70% | 62,06% | 59,19% | 55,44% | 57,48% | 52,25% | 42,68% | 57,52%     |
|                          | Mediana          | 31,14% | 39,09% | 40,92% | 42,82% | 40,15% | 36,91% | 39,07% | 38,28% | 27,88% | 35,05%     |
|                          | Quartil Inferior | 12,81% | 22,67% | 23,66% | 26,52% | 25,80% | 22,86% | 27,46% | 25,12% | 17,82% | 17,42%     |
|                          | Média            | 34,90% | 40,31% | 46,79% | 43,15% | 41,12% | 44,94% | 41,61% | 39,02% | 28,77% | 36,12%     |

Fonte: IMPIC

Os valores mais baixos verificaram-se nas empresas de classe 1 e 9, que apresentaram um quartil inferior de 12,81% e 17,82%, respetivamente. Na generalidade das classes, o valor médio deste indicador ficou próximo da mediana, revelando uma distribuição equilibrada, em todas as classes.

**Gráfico 8 – Autonomia Financeira por Classes de alvará de obras públicas**



Fonte: IMPIC

No gráfico anterior, a média, a mediana e o quartil superior apresentam, em todas as classes, valores iguais ou superiores ao mínimo exigido para projetos de financiamento (25%).

### Empresas com alvará de obras particulares

**Quadro 22 – Autonomia Financeira por Classes de alvará de obras particulares**

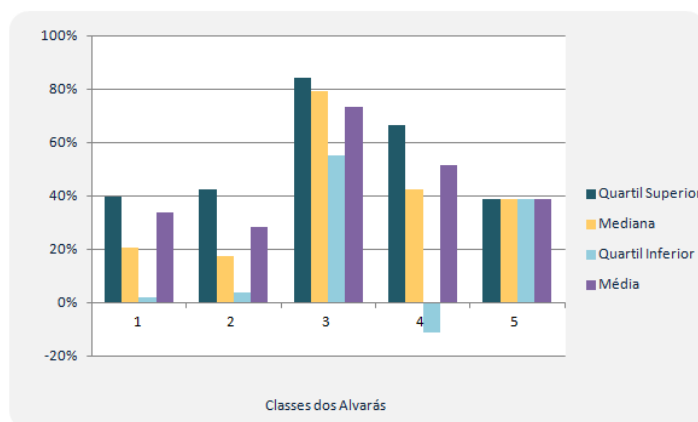
| Classes                  | 1                | 2      | 3      | 4      | 5       | TOTAL 2015 |        |
|--------------------------|------------------|--------|--------|--------|---------|------------|--------|
| Nº de Empresas           | 43               | 86     | 8      | 5      | 1       | 143        |        |
| Autonomia Financeira (%) | Quartil Superior | 39,61% | 42,48% | 84,13% | 66,60%  | 38,87%     | 45,67% |
|                          | Mediana          | 20,62% | 17,49% | 79,10% | 42,39%  | 38,87%     | 21,86% |
|                          | Quartil Inferior | 1,74%  | 3,62%  | 55,23% | -11,09% | 38,87%     | 3,90%  |
|                          | Média            | 33,65% | 28,40% | 73,39% | 51,59%  | 38,87%     | 35,57% |

Fonte: IMPIC

Os valores mais baixos verificaram-se nas empresas de classe 1 e 4, que apresentaram um quartil inferior de 1,74% e - 11,09%, respetivamente, que em conjunto com os 3,62% do quartil inferior da classe 2 representam valores muito reduzidos para este indicador.

À exceção da classe 1, o valor médio deste indicador ficou próximo da mediana, revelando uma distribuição equilibrada nas restantes classes.

Gráfico 9 – Autonomia Financeira por Classes de alvará de obras particulares



Fonte: IMPIC

Conforme se pode verificar, genericamente, o valor deste indicador é superior para as classes mais elevadas, sendo que a classe 3 apresenta os valores mais elevados.

No entanto, as empresas com alvará de obras particulares apresentam valores significativamente inferiores aos das empresas detentoras de alvará de obras públicas, em todos os quartis das classes 1 e 2, sendo que na classe 4 essa diferença ocorre principalmente ao nível do quartil inferior.



## 2.2. Outros Indicadores Económico-Financeiros

### 2.2.1. Cobertura do Ativo Não Corrente

A *Cobertura do Ativo Não Corrente* transmite informação da forma como as empresas financiam o seu Ativo Não Corrente, o seu investimento, por remissão aos capitais permanentes, ou seja, de médio e longo prazo.

**Quadro 23 – Cobertura do Ativo Não Corrente, por Classes**

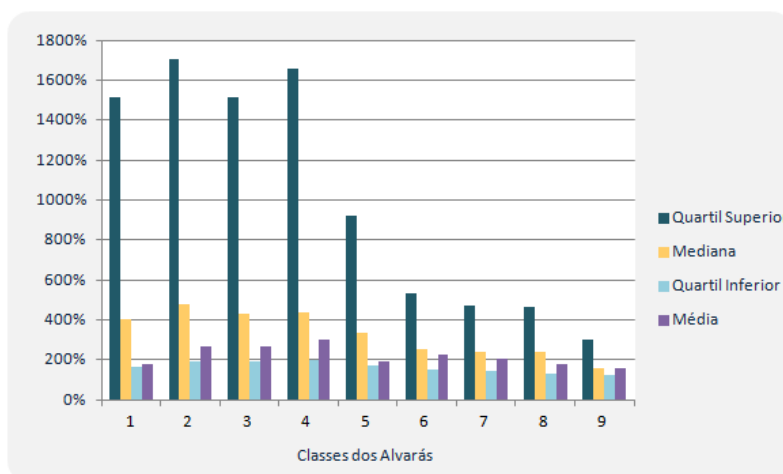
| Classes                                      | 1                | 2        | 3        | 4        | 5        | 6       | 7       | 8       | 9       | TOTAL<br>2015 | TOTAL<br>2014 |         |
|--|------------------|----------|----------|----------|----------|---------|---------|---------|---------|---------------|---------------|---------|
| Nº de Empresas                               | 7.388            | 2.280    | 1.446    | 928      | 679      | 178     | 101     | 30      | 67      | 13.097        | 8.872         |         |
| Cobertura do<br>Ativo Não<br>Corrente<br>(%) | Quartil Superior | 1517,82% | 1704,05% | 1515,27% | 1660,12% | 918,72% | 534,71% | 468,63% | 467,20% | 300,88%       | 1473,145%     | 439,78% |
|  | Mediana          | 404,49%  | 479,96%  | 431,24%  | 436,87%  | 337,35% | 250,58% | 236,08% | 239,89% | 159,13%       | 406,68%       | 235,80% |
|  | Quartil Inferior | 163,13%  | 194,22%  | 194,39%  | 198,12%  | 172,25% | 151,22% | 144,13% | 127,68% | 121,80%       | 173,96%       | 132,36% |
|  | Média            | 178,54%  | 269,23%  | 265,80%  | 301,97%  | 192,87% | 223,24% | 203,01% | 175,65% | 158,91%       | 192,34%       | -       |

Fonte: IMPIC

Os elevados valores deste indicador, verificados em 2015, e em semelhança a anos anteriores, revelam que, de uma forma geral, os investimentos das empresas da construção são suportados por um financiamento de médio e longo prazo, à partida adequado à recuperação desse mesmo investimento.

Os valores deste indicador foram substancialmente superiores aos apurados em 2014, para todas as classes, em todos os quartis, à exceção da classe 9 que praticamente mantém os seus valores em todos os quartis. Quanto ao valor médio, o valor mais elevado verificou-se na classe 4 e o mais baixo na classe 1.

**Gráfico 10 – Cobertura do Ativo Não Corrente, por Classes**



Fonte: IMPIC

Pelo gráfico é perceptível constatar que a variação do quartil superior, por classe, é superior à variação do quartil inferior, sendo a amplitude dessa diferença especialmente notada nas empresas detentoras de alvará com classes inferiores à 5.

Naturalmente, estas empresas tenderão a investir menos em equipamento próprio, recorrendo, preferencialmente, ao respetivo aluguer. De forma inversa, as empresas de classe 9 apresentam uma variação menor dos mesmos quartis, tendo em conta a necessidade de tais empresas contarem com equipamento próprio, e dessa forma apresentarem valores de ativo não corrente superiores. No entanto, relativamente ao valor médio, à exceção da classe 4, verifica-se um maior equilíbrio.

A partir do quadro seguinte verifica-se que a Região Autónoma da Madeira apresenta os valores mais elevados de Cobertura do Ativo Não Corrente no quartil superior, mediana e quartil inferior, embora o Alentejo apresente o valor médio mais elevado.

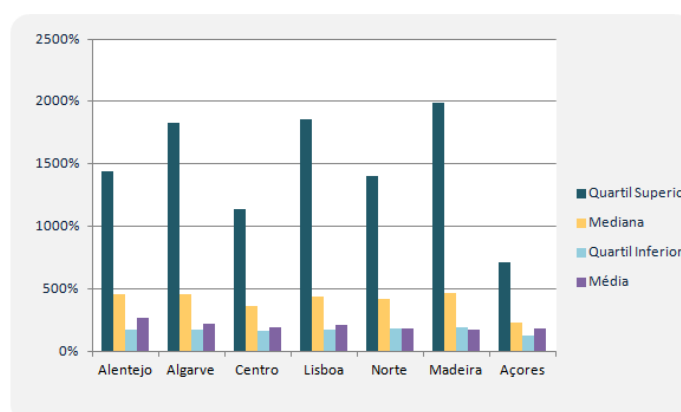
**Quadro 24 – Cobertura do Ativo Não Corrente, por Regiões**

| Regiões (NUT II)                    | Alentejo         | Algarve  | Centro   | Lisboa   | Norte    | Madeira  | Açores   | TOTAL Nacional |           |
|-------------------------------------|------------------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------------|-----------|
| Nº de Empresas                      | 417              | 700      | 2.714    | 4.097    | 4.685    | 272      | 212      | 13.097         |           |
| Cobertura do Ativo Não Corrente (%) | Quartil Superior | 1443,65% | 1831,67% | 1137,21% | 1855,63% | 1405,25% | 1987,42% | 710,52%        | 1473,145% |
|                                     | Mediana          | 455,40%  | 456,36%  | 359,73%  | 438,05%  | 414,41%  | 465,92%  | 224,13%        | 406,68%   |
|                                     | Quartil Inferior | 168,84%  | 166,88%  | 164,58%  | 174,02%  | 182,65%  | 189,10%  | 126,99%        | 173,96%   |
|                                     | Média            | 266,35%  | 221,02%  | 190,55%  | 205,07%  | 176,31%  | 172,04%  | 182,16%        | 192,34%   |

Fonte: IMPIC

Em contraponto, a região dos Açores exibe os valores mais baixos deste indicador no quartil superior, mediana e quartil inferior, enquanto a região da Madeira apresenta o valor médio mais baixo.

**Gráfico 11 – Cobertura do Ativo Não Corrente, por Regiões**



Fonte: IMPIC

No gráfico 7, é possível constatar que à exceção da região dos Açores, no quartil superior e mediana, e da região Centro, no quartil superior, não existe grande discrepância entre os valores da Cobertura do Ativo Não Corrente das empresas, em função da região onde estão sediadas.

Empresas com alvará de obras públicas

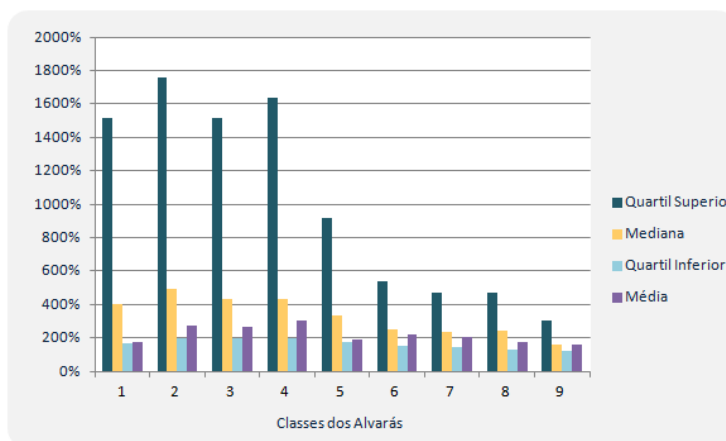
**Quadro 25 – Cobertura do Ativo Não Corrente, por Classes de alvará de obras públicas**

| Classes                             |                  | 1        | 2        | 3        | 4        | 5       | 6       | 7       | 8       | 9       | TOTAL 2015 |
|-------------------------------------|------------------|----------|----------|----------|----------|---------|---------|---------|---------|---------|------------|
| Nº de Empresas                      |                  | 7.350    | 2.205    | 1.440    | 926      | 679     | 178     | 101     | 30      | 67      | 12.976     |
| Cobertura do Ativo Não Corrente (%) | Quartil Superior | 1519,03% | 1756,33% | 1518,96% | 1637,39% | 918,72% | 534,71% | 468,63% | 467,20% | 300,88% | 1476,17%   |
|                                     | Mediana          | 404,61%  | 490,39%  | 432,30%  | 434,65%  | 337,35% | 250,58% | 236,08% | 239,89% | 159,13% | 408,06%    |
|                                     | Quartil Inferior | 163,42%  | 199,60%  | 194,47%  | 197,91%  | 172,25% | 151,22% | 144,13% | 127,68% | 121,80% | 174,55%    |
|                                     | Média            | 178,36%  | 269,69%  | 265,80%  | 301,88%  | 192,87% | 223,24% | 203,01% | 175,65% | 158,91% | 192,30%    |

Fonte: IMPIC

Os valores deste indicador são praticamente iguais aos apresentados para a totalidade das empresas detentoras de alvará, dado que nesse conjunto predominam as empresas com alvará de obras públicas. Conforme se pode verificar, a classe 2 apresenta os valores mais elevados no quartil superior, mediana e quartil inferior, enquanto a classe 4 apresenta o valor médio mais elevado.

**Gráfico 12 – Cobertura do Ativo Não Corrente, por Classes de alvará de obras públicas**



Fonte: IMPIC

A partir da análise do gráfico anterior constata-se que a diferença entre os quartis, para as classes inferiores à classe 5, é maior do que para as restantes classes, à semelhança do observado para conjunto referente à totalidade das empresas.

## Empresas com alvará de obras particulares

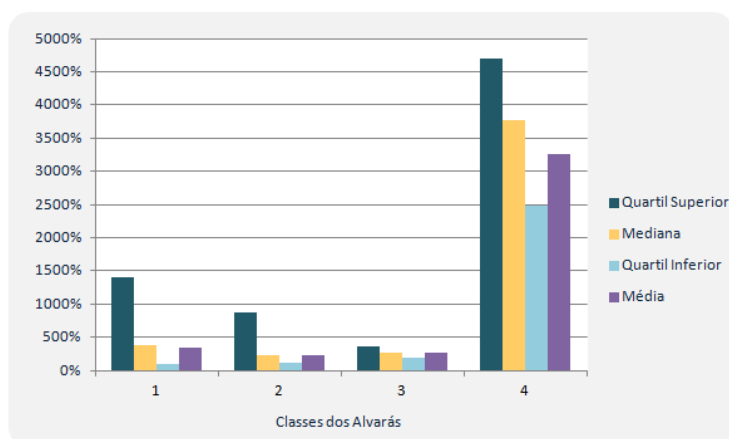
**Quadro 26 – Cobertura do Ativo Não Corrente, por Classes de alvará de obras particulares**

| Classes                                      |                  | 1        | 2       | 3       | 4        | TOTAL<br>2015 |
|--|------------------|----------|---------|---------|----------|---------------|
| Nº de Empresas                               |                  | 38       | 77      | 7       | 3        | 125           |
| Cobertura do<br>Ativo Não<br>Corrente<br>(%) | Quartil Superior | 1400,49% | 872,59% | 359,31% | 4704,48% | 1102,49%      |
|  | Mediana          | 373,87%  | 218,70% | 269,99% | 3771,08% | 270,32%       |
|  | Quartil Inferior | 90,12%   | 110,42% | 180,86% | 2489,74% | 124,18%       |
|  | Média            | 338,90%  | 225,66% | 257,42% | 3267,96% | 297,52%       |

Fonte: IMPIC

Para análise deste indicador apenas estão disponíveis dados referentes às 4 primeiras classes, sendo que o reduzido número de empresas nas classes 3 e 4 não permite uma análise conclusiva. Para as restantes classes, verificam-se valores inferiores comparativamente às empresas detentoras de alvará de obras públicas, em todos os quartis, à exceção da média da classe 1.

**Gráfico 13 – Cobertura do Ativo Não Corrente, por Classes de alvará de obras públicas**



Fonte: IMPIC

Conforme se pode observar no gráfico anterior, excluindo as classes 3 e 4 pelos motivos anteriormente referidos, a diferença entre os quartis é menor à medida que aumenta a respetiva classe. Quanto ao valor médio, em cada classe, não se verificam grandes variações relativamente à média global de 297,52%.

## 2.2.2. Solvabilidade<sup>12</sup>

O indicador *Solvabilidade* traduz a capacidade de uma empresa satisfazer e assumir compromissos, a médio e longo prazo, por recurso à sua estrutura de capitais próprios.

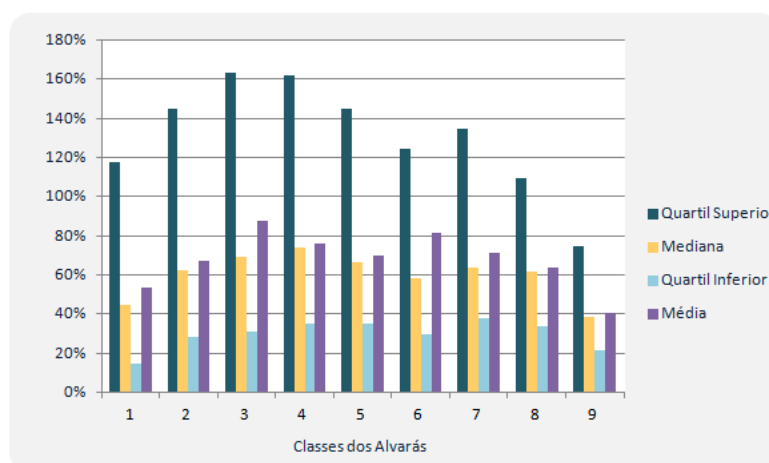
Quadro 27 – Solvabilidade, por Classes

| Classes           | 1                | 2       | 3       | 4       | 5       | 6       | 7       | 8       | 9       | TOTAL 2015 | TOTAL 2014 |         |
|-------------------|------------------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|------------|------------|---------|
| Nº de Empresas    | 8.131            | 2.377   | 1.510   | 950     | 691     | 178     | 101     | 30      | 67      | 14.035     | 13.824     |         |
| Solvabilidade (%) | Quartil Superior | 117,44% | 144,91% | 163,15% | 162,21% | 145,02% | 124,40% | 134,73% | 109,54% | 74,46%     | 132,83%    | 110,43% |
|                   | Mediana          | 44,65%  | 62,61%  | 69,22%  | 74,31%  | 66,78%  | 58,51%  | 63,70%  | 62,03%  | 38,66%     | 53,13%     | 46,28%  |
|                   | Quartil Inferior | 14,35%  | 27,96%  | 31,04%  | 35,31%  | 34,82%  | 29,63%  | 37,64%  | 33,56%  | 21,68%     | 20,75%     | 17,94%  |
|                   | Média            | 53,53%  | 67,21%  | 87,86%  | 75,88%  | 69,83%  | 81,62%  | 71,08%  | 63,97%  | 40,40%     | 56,50%     | -       |

Fonte: IMPIC

Em 2015, foram apurados índices de *Solvabilidade*, superiores ao verificado em 2014, tendo metade das empresas apresentando índices superiores a 53%. O valor médio fixou-se próximo da mediana traduzindo uma distribuição equilibrada neste indicador.

Gráfico 14 – Solvabilidade, por Classes



Fonte: IMPIC

As maiores discrepâncias verificaram-se nas empresas com alvará de classes mais baixas, destacando-se o agrupamento das empresas de classe 3 que apresentaram o maior quartil superior (165,28%), bastante distante do respetivo quartil inferior (31,10%).

Os mais baixos índices de *Solvabilidade* foram apurados junto das empresas de classe 1, tendo 25% destas empresas apresentado índices de solvabilidade inferiores a 14,39%, o que indica uma grande dependência de crédito, refletindo, assim, um elevado risco para os seus credores.

<sup>12</sup> Solvabilidade =  $\frac{\text{Capital Próprio}}{\text{Total do Passivo}}$

A partir do quadro seguinte verifica-se que a Região do Alentejo apresenta o valor mais elevado de Solvabilidade no quartil superior, logo seguido pela Região da Madeira. O Algarve apresenta o valor mais elevado na mediana, logo seguido pelos Açores, e o conjunto formado pelas regiões da Madeira, Centro e Lisboa apresentam os valores mais altos no quartil inferior. Quanto à média, o Algarve é a região que apresenta o valor mais elevado.

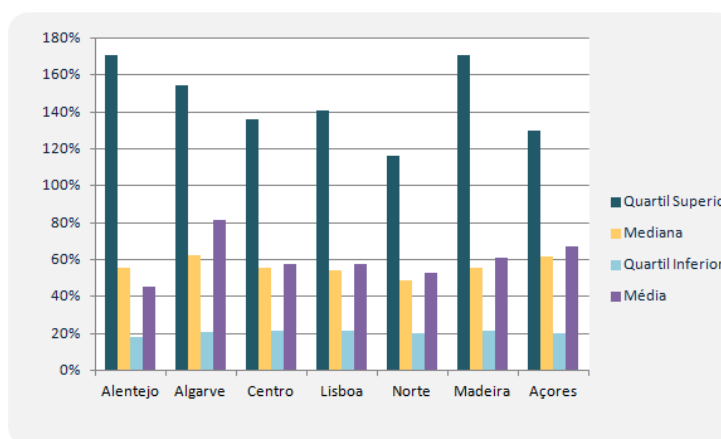
**Quadro 28 – Solvabilidade, por Regiões**

| Regiões (NUT II)  | Alentejo         | Algarve | Centro  | Lisboa  | Norte   | Madeira | Açores  | TOTAL Nacional |
|-------------------|------------------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|----------------|
| Nº de Empresas    | 459              | 755     | 2.877   | 4.485   | 4.936   | 299     | 224     | 14.035         |
| Solvabilidade (%) | Quartil Superior | 170,78% | 154,68% | 136,04% | 140,76% | 116,51% | 170,57% | 132,83%        |
|                   | Mediana          | 55,84%  | 62,04%  | 55,86%  | 54,39%  | 48,57%  | 55,26%  | 53,13%         |
|                   | Quartil Inferior | 17,85%  | 21,07%  | 21,45%  | 21,34%  | 20,19%  | 21,47%  | 20,75%         |
|                   | Média            | 45,63%  | 81,15%  | 57,68%  | 57,33%  | 53,12%  | 61,01%  | 56,50%         |

Fonte: IMPIC

Por outro lado, a região Norte exibe os valores mais baixos deste indicador no quartil superior e mediana, enquanto a região do Alentejo apresenta os valores mais baixos no quartil inferior e na média.

**Gráfico 15 – Solvabilidade, por Regiões**



Fonte: IMPIC

Conforme se pode observar no gráfico anterior, não existem grandes discrepâncias entre as diferentes regiões, para o quartil inferior e mediana. Quanto à média e ao quartil superior já são observáveis diferenças significativas entre as regiões.

Empresas com alvará de obras públicas

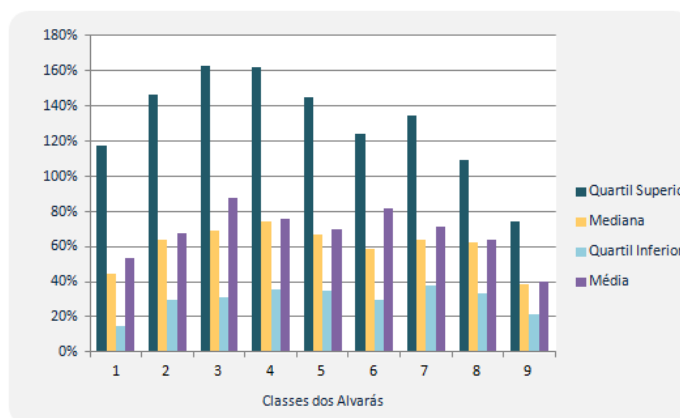
Quadro 29 – Solvabilidade, por Classes de alvará de obras públicas

| Classes           |                  | 1       | 2       | 3       | 4       | 5       | 6       | 7       | 8       | 9      | TOTAL 2015 |
|-------------------|------------------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|--------|------------|
| Nº de Empresas    |                  | 8.088   | 2.293   | 1.503   | 946     | 690     | 178     | 101     | 30      | 67     | 13.896     |
| Solvabilidade (%) | Quartil Superior | 117,81% | 146,64% | 162,53% | 162,21% | 145,04% | 124,40% | 134,73% | 109,54% | 74,46% | 133,36%    |
|                   | Mediana          | 44,78%  | 63,90%  | 69,02%  | 74,58%  | 67,08%  | 58,51%  | 63,70%  | 62,03%  | 38,66% | 53,54%     |
|                   | Quartil Inferior | 14,53%  | 29,32%  | 30,90%  | 35,44%  | 34,78%  | 29,63%  | 37,64%  | 33,56%  | 21,68% | 21,03%     |
|                   | Média            | 53,54%  | 67,51%  | 87,80%  | 75,90%  | 69,83%  | 81,62%  | 71,08%  | 63,97%  | 40,40% | 56,50%     |

Fonte: IMPIC

De acordo com o quadro anterior, a classe 3 apresenta os valores mais elevados de solvabilidade no quartil superior, mediana e valor médio, enquanto a classe 7 apresenta o quartil inferior mais elevado. A classe 9 apresenta os valores mais baixos no quartil, mediana e valor médio, enquanto a classe 1 exibe o valor mais baixo no quartil inferior.

Gráfico 16 – Solvabilidade, por Classes de alvará de obras públicas



Fonte: IMPIC

Através do gráfico 16, verifica-se que a distribuição do indicador de solvabilidade para as empresas com alvará de obras públicas é muito semelhante ao observado para o conjunto referente à totalidade das empresas com alvará.

## Empresas com alvará de obras particulares

**Quadro 30 – Solvabilidade, por Classes de alvará de obras particulares**

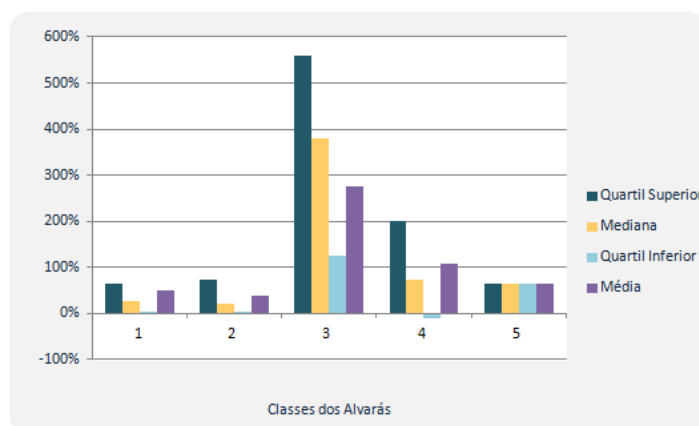
| Classes              |                  | 1      | 2      | 3       | 4       | 5      | TOTAL<br>2015 |
|----------------------|------------------|--------|--------|---------|---------|--------|---------------|
| Nº de Empresas       |                  | 43     | 86     | 8       | 5       | 1      | 143           |
| Solvabilidade<br>(%) | Quartil Superior | 65,62% | 73,85% | 559,79% | 199,42% | 63,58% | 84,08%        |
|                      | Mediana          | 25,97% | 21,19% | 381,18% | 73,58%  | 63,58% | 27,98%        |
|                      | Quartil Inferior | 1,78%  | 3,76%  | 124,15% | -9,99%  | 63,58% | 4,06%         |
|                      | Média            | 50,72% | 39,66% | 275,76% | 106,59% | 63,58% | 55,20%        |

Fonte: IMPIC

O quadro anterior apresenta valores muito díspares entre classes para este indicador, fruto da grande diferença entre o número de empresas que compõem cada classe. Dado que as classes 1 e 2 a exibem uma amostra com maior número de empresas, para efeitos de análise, serão essas as classes onde o valor do indicador é mais fiável e representativo das empresas de alvará de obras particulares.

Nesse sentido, comparando as classes 1 e 2 de alvará de obras públicas com as mesmas classes de alvará de obras particulares, observam-se valores de solvabilidade significativamente mais baixos nestas últimas, indicando assim maior fragilidade financeira neste grupo de empresas.

**Gráfico 17 – Solvabilidade, por Classes de alvará de obras particulares**



Fonte: IMPIC

Tal como referido anteriormente, através do gráfico anterior é observável a significativa diferença entre o grupo de classes 1 e 2 e as classes de valor superior.



### 2.2.3. Resultado Líquido do Exercício

O *Resultado Líquido do Exercício* traduz a diferença entre todos os proveitos obtidos pela empresa e todos os custos por ela suportados, durante um determinado exercício económico.

**Quadro 31 – Resultado Líquido do Exercício, por Classes**

| Classes                            | 1                | 2        | 3        | 4        | 5        | 6         | 7         | 8         | 9          | TOTAL<br>2015 | TOTAL<br>2014 |          |
|------------------------------------|------------------|----------|----------|----------|----------|-----------|-----------|-----------|------------|---------------|---------------|----------|
| N.º de Empresas                    | 8.143            | 2.378    | 1.509    | 950      | 691      | 178       | 102       | 30        | 67         | 14.048        | 14.249        |          |
| Resultado Líquido do Exercício (€) | Quartil Superior | 12.221 € | 16.695 € | 28.920 € | 47.134 € | 113.061 € | 192.585 € | 635.881 € | 977.701 €  | 2.383.297 €   | 18.713 €      | 14.323 € |
|                                    | Mediana          | 3.326 €  | 4.548 €  | 7.052 €  | 10.975 € | 19.718 €  | 51.947 €  | 172.599 € | 388.240 €  | 418.285 €     | 4.472 €       | 2.961 €  |
|                                    | Quartil Inferior | 129 €    | 385 €    | 115 €    | 942 €    | 940 €     | 1.556 €   | 24.091 €  | -181.592 € | -2.158.356 €  | 186 €         | -2.915 € |
|                                    | Média            | 12.623 € | 17.111 € | 20.281 € | 41.668 € | 119.908 € | 204.408 € | 487.247 € | -669.605 € | -585.093 €    | 23.015 €      | 18.988 € |

Fonte: IMPIC

Em 2015, verificou-se um **valor médio** de *Resultado Líquido* de 23.012€, cerca de 21,2% superior à média apurada em 2014, no valor de 18.988€.

Metade das empresas apresentou um *Resultado Líquido* superior a 4.475€, o que se traduziu num aumento de 51,1%, face ao do ano anterior, no valor de 2.961€.

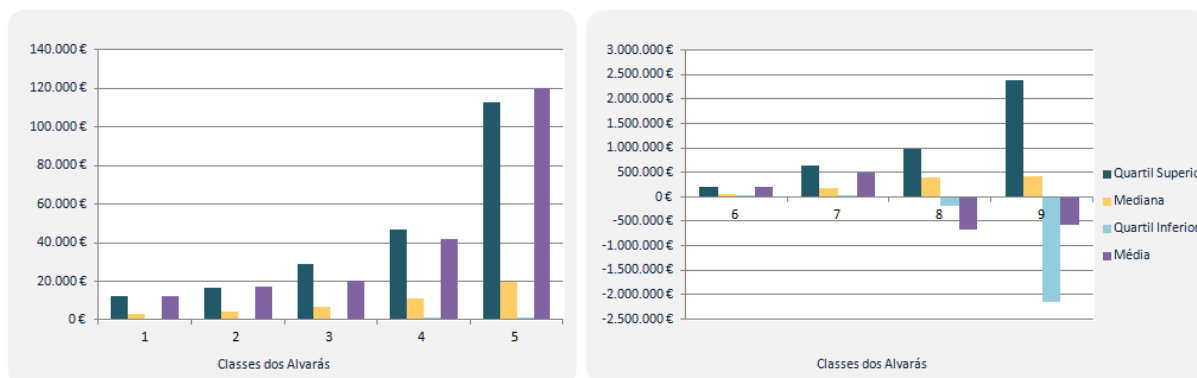
**Quadro 32 – Número de empresas com resultado líquido negativo, por Classes**

| Classes      | N.º de Empresas<br>2015 | N.º de Empresas<br>2014 | 2015/2014     |
|--------------|-------------------------|-------------------------|---------------|
| 1            | 1.916                   | 2.277                   | -15,9%        |
| 2            | 518                     | 619                     | -16,3%        |
| 3            | 370                     | 463                     | -20,1%        |
| 4            | 212                     | 354                     | -40,1%        |
| 5            | 159                     | 250                     | -36,4%        |
| 6            | 41                      | 61                      | -32,8%        |
| 7            | 17                      | 21                      | -19,0%        |
| 8            | 10                      | 14                      | -28,6%        |
| 9            | 21                      | 28                      | -25,0%        |
| <b>Total</b> | <b>3.264</b>            | <b>4.087</b>            | <b>-20,1%</b> |

Fonte: IMPIC

Verificaram-se, em 2015, valores negativos de Resultado Líquido em 3.264 empresas, cerca de 23,2% do total da amostra (14.052), representando uma redução de 20,1% em relação ao ano anterior. O quartil inferior foi positivo em todas as classes de alvarás, com exceção das empresas titulares de alvará em classe máxima 8 e 9.

Gráfico 18 – Resultado Líquido, por Classes



Fonte: IMPIC

Em 25% das empresas analisadas, foram apresentados valores de *Resultado Líquido* superiores a 18.713€, o que correspondeu a um aumento de 30,7%, face a 2014, quando se tinha registado um valor de 14.323€, e outros 25% das empresas apresentaram valores inferiores a 187€, tendo, em 2014, o limite sido de -2.915€.

Quadro 33 – Número de empresas com resultado líquido negativo, por Escalões

| Escalões                        | N.º de Empresas 2015 | N.º de Empresas 2014 | 2015/2014    |
|---------------------------------|----------------------|----------------------|--------------|
| Acima de 10.000.000€            | 12                   | 16                   | -25,0%       |
| 1.000.000,01€ ... 10.000.000€   | 119                  | 107                  | 11,2%        |
| 100.000,01€ ... 1.000.000€      | 877                  | 765                  | 14,6%        |
| 10.000,01€ ... 100.000€         | 3.994                | 3.659                | 9,2%         |
| 0€ ... 10.000€                  | 5.782                | 6.148                | -6,0%        |
| -10.000€ ... -0,01€             | 1.166                | 1.348                | -13,5%       |
| -100.000€ ... -10.000,01€       | 1.626                | 2.028                | -19,8%       |
| -1.000.000€ ... -100.000,01€    | 416                  | 561                  | -25,8%       |
| -10.000.000€ ... -1.000.000,01€ | 48                   | 65                   | -26,2%       |
| Abaixo de -10.000.000€          | 8                    | 12                   | -33,3%       |
| <b>Total</b>                    | <b>14.040</b>        | <b>14.697</b>        | <b>-4,5%</b> |

Fonte: IMPIC

A partir do quadro acima, verifica-se, em 2015, um aumento das empresas com rentabilidades entre os escalões de 10.000,01€ a 10.000.000€, em comparação com 2014, enquanto nos restantes escalões observa-se uma redução no número de empresas.

**Quadro 34 – Resultado Líquido do Exercício, por Regiões**

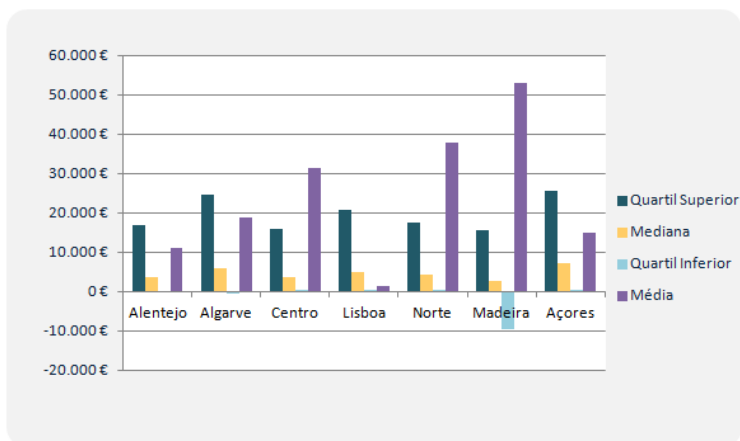
| Regiões (NUT II)                   |                  | Alentejo | Algarve  | Centro   | Lisboa   | Norte    | Madeira  | Açores   | TOTAL Nacional |
|------------------------------------|------------------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------------|
| Nº de Empresas                     |                  | 458      | 757      | 2.883    | 4.487    | 4.939    | 299      | 225      | 14.048         |
| Resultado Líquido do Exercício (€) | Quartil Superior | 16.828 € | 24.777 € | 15.882 € | 20.763 € | 17.525 € | 15.664 € | 25.639 € | 18.713 €       |
|                                    | Mediana          | 3.776 €  | 6.037 €  | 3.635 €  | 5.128 €  | 4.387 €  | 2.618 €  | 7.386 €  | 4.472 €        |
|                                    | Quartil Inferior | -218 €   | -565 €   | 113 €    | 70 €     | 448 €    | -9.636 € | 277 €    | 186 €          |
|                                    | Média            | 11.245 € | 18.798 € | 31.351 € | 1.445 €  | 38.025 € | 53.071 € | 15.101 € | 23.015 €       |

Fonte: IMPIC

A partir do quadro anterior verifica-se que a região dos Açores apresenta o valor mais elevado de Resultado Líquido no quartil superior e mediana. A região Norte apresenta o valor mais elevado no quartil inferior, enquanto a região da Madeira apresenta o valor médio mais elevado.

Em contra ponto, a região da Madeira exhibe os valores mais baixos deste indicador no quartil superior, mediana e quartil inferior, enquanto a região de Lisboa apresenta o mais baixo valor médio.

**Gráfico 19 – Resultado Líquido, por Regiões**



Fonte: IMPIC

O gráfico anterior apresenta uma distribuição do indicador moderadamente uniforme, entre as regiões, no que respeita aos quartis superior, inferior e mediana, à exceção do quartil inferior da região da Madeira, enquanto relativamente ao valor médio, observam-se valores significativamente mais díspares.

Empresas com alvará de obras públicas

Quadro 35 – Resultado Líquido do Exercício, por Classes de alvará de obras públicas

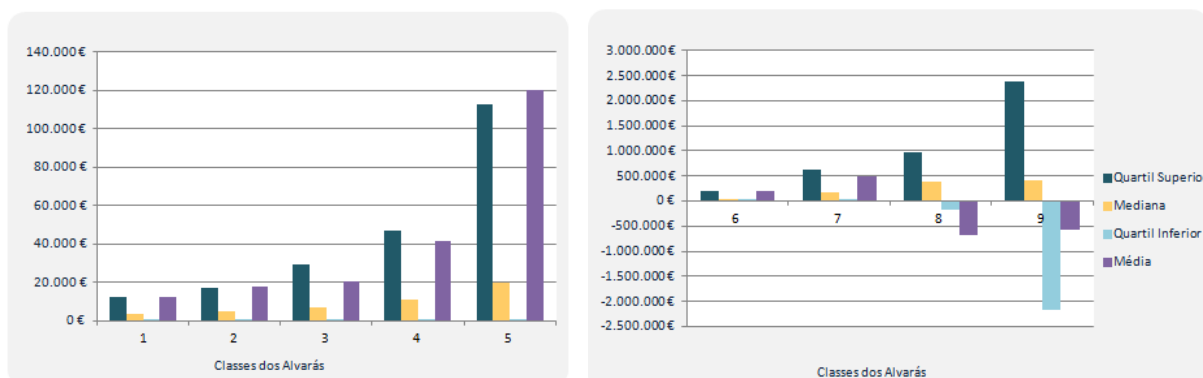
| Classes                            |                  | 1        | 2        | 3        | 4        | 5         | 6         | 7         | 8          | 9            | TOTAL 2015 |
|------------------------------------|------------------|----------|----------|----------|----------|-----------|-----------|-----------|------------|--------------|------------|
| Nº de Empresas                     |                  | 8.100    | 2.294    | 1.502    | 946      | 690       | 178       | 102       | 30         | 67           | 13.909     |
| Resultado Líquido do Exercício (€) | Quartil Superior | 12.234 € | 17.231 € | 29.255 € | 47.134 € | 113.072 € | 192.585 € | 635.881 € | 977.701 €  | 2.383.297 €  | 18.854 €   |
|                                    | Mediana          | 3.330 €  | 4.650 €  | 7.104 €  | 10.975 € | 19.950 €  | 51.947 €  | 172.599 € | 388.240 €  | 418.285 €    | 4.502 €    |
|                                    | Quartil Inferior | 132 €    | 460 €    | 115 €    | 1.013 €  | 889 €     | 1.556 €   | 24.091 €  | -181.592 € | -2.158.356 € | 205 €      |
|                                    | Média            | 12.605 € | 17.532 € | 20.438 € | 41.671 € | 120.058 € | 204.408 € | 487.247 € | -669.605 € | -585.093 €   | 23.155 €   |

Fonte: IMPIC

De acordo com o quadro anterior, a classe 9 apresenta os valores mais elevados de Resultado Líquido no quartil superior e mediana, enquanto a classe 7 apresenta o quartil inferior e valor médio mais elevado. Por outro lado, a classe 1 apresenta os valores mais baixos de Resultado Líquido no quartil superior e mediana, enquanto a classe 9 exibe o valor mais baixo no quartil inferior e a classe 8 no valor médio.

No gráfico seguinte, verifica-se que os valores do quartil superior e da mediana do Resultado Líquido são crescentes da classe mais baixa para a mais elevada. Quanto ao quartil inferior, até à classe 6, os valores são próximos de zero e diferem pouco entre si, enquanto na classe 7 ocorre um significativo aumento e nas classes 8 e 9 os valores são negativos. Quanto ao valor médio, verifica-se que o mesmo é crescente em função da classe, à exceção das classes 8 e 9 que apresentam valores negativos.

Gráfico 20 – Resultado Líquido, por Classes de obras públicas



Fonte: IMPIC

## Empresas com alvará de obras particulares

**Quadro 36 – Resultado Líquido do Exercício, por Classes de alvará de obras particulares**

| Classes                            |                  | 1        | 2        | 3         | 4        | 5        | TOTAL 2015 |
|------------------------------------|------------------|----------|----------|-----------|----------|----------|------------|
| Nº de Empresas                     |                  | 43       | 86       | 8         | 5        | 1        | 143        |
| Resultado Líquido do Exercício (€) | Quartil Superior | 6.609 €  | 8.315 €  | 6.736 €   | 36.712 € | 16.367 € | 8.614 €    |
|                                    | Mediana          | 3.114 €  | 2.024 €  | 1.173 €   | 25.827 € | 16.367 € | 2.189 €    |
|                                    | Quartil Inferior | -5.299 € | -1.210 € | 90 €      | -2.590 € | 16.367 € | - 2.522 €  |
|                                    | Média            | 16.154 € | 5.628 €  | -10.553 € | 37.893 € | 16.367 € | 9.091 €    |

Fonte: IMPIC

A partir do quadro anterior conclui-se que as empresas com alvará de obras particulares apresentam Resultados Líquidos significativamente inferiores às empresas com alvará de obras públicas, à exceção do valor médio da classe 1 e 4. Porém, dado o pequeno número de empresas da amostra para as classes 3, 4 e 5, os resultados apresentados para estas classes serão pouco representativos.

**Gráfico 21 – Resultado Líquido, por Classes de obras particulares**



Fonte: IMPIC

A distribuição ilustrada no gráfico acima, ao contrário das empresas de alvará de obras públicas, mostra que não existe uma tendência bem definida de aumento dos resultados líquidos em função do aumento da classe de alvará.

## 2.2.4. Rentabilidade do Capital Próprio<sup>13</sup>

O indicador da *Rentabilidade do Capital Próprio* reflete a capacidade de sobrevivência financeira da empresa a longo prazo e a potencialidade de atrair capitais próprios e alheios.

Os valores mais elevados de *Resultado Líquido*, apurados em 2015, face a 2014, contribuíram para o aumento da *Rentabilidade do Capital Próprio* em todos os quartis de todas as classes, com exceção do quartil superior da classe 7 e da classe 8 e da mediana da classe 8, onde a capacidade de atrair capitais próprios e alheios diminuiu ligeiramente, face a 2014.

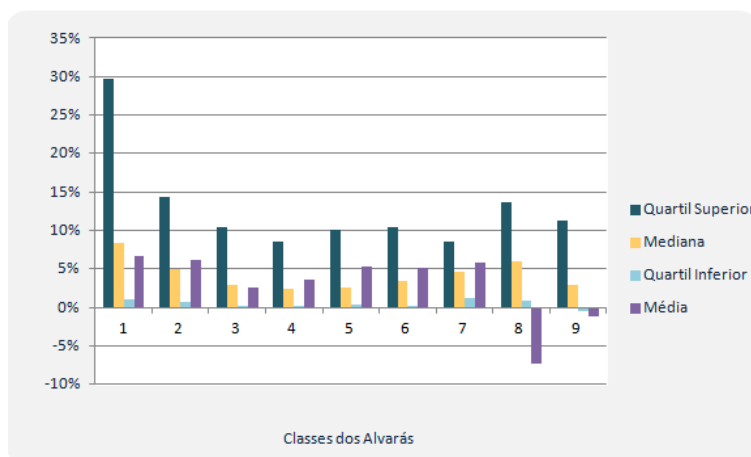
**Quadro 37 – Rentabilidade do Capital Próprio, por Classes**

| Classes                                       | 1                | 2      | 3      | 4      | 5     | 6      | 7      | 8     | 9      | TOTAL<br>2015 | TOTAL<br>2014 |        |
|---|------------------|--------|--------|--------|-------|--------|--------|-------|--------|---------------|---------------|--------|
| Nº de Empresas                                | 8.176            | 2.381  | 1.515  | 950    | 691   | 178    | 102    | 30    | 67     | 14.090        | 14.164        |        |
| Rentabilidade<br>do Capital<br>Próprio<br>(%) | Quartil Superior | 29,75% | 14,43% | 10,37% | 8,60% | 10,17% | 10,45% | 8,62% | 13,74% | 11,30%        | 20,77%        | 17,48% |
|   | Mediana          | 8,31%  | 5,00%  | 2,88%  | 2,41% | 2,63%  | 3,43%  | 4,71% | 6,02%  | 2,90%         | 5,69%         | 4,26%  |
|   | Quartil Inferior | 1,13%  | 0,67%  | 0,17%  | 0,23% | 0,30%  | 0,16%  | 1,20% | 0,86%  | -0,43%        | 0,65%         | 0,14%  |
|   | Média            | 6,72%  | 6,21%  | 2,60%  | 3,63% | 5,29%  | 5,20%  | 5,91% | -7,34% | -1,09%        | 2,83%         | -      |

Fonte: IMPIC

Em termos medianos, apurou-se, em 2015, uma *Rentabilidade do Capital Próprio* de 5,69%, superior em 1,43 p.p. face a 2014 (4,26%), com destaque para o valor do quartil superior da classe 1 próximo dos 30%.

**Gráfico 22 – Rentabilidade do Capital Próprio, por Classes**



Fonte: IMPIC

No seguimento dos resultados líquidos negativos verificados, em 2015, junto de 3.264 empresas, cerca de 23,2% do total da amostra, apurou-se o quartil inferior negativo na classe 9 e o valor médio negativo nas classes 8 e 9.

<sup>13</sup> Rentabilidade do Capital Próprio =  $\frac{\text{Resultado Líquido}}{\text{Capital Próprio}}$

**Quadro 38 – Rentabilidade do Capital Próprio, por Regiões**

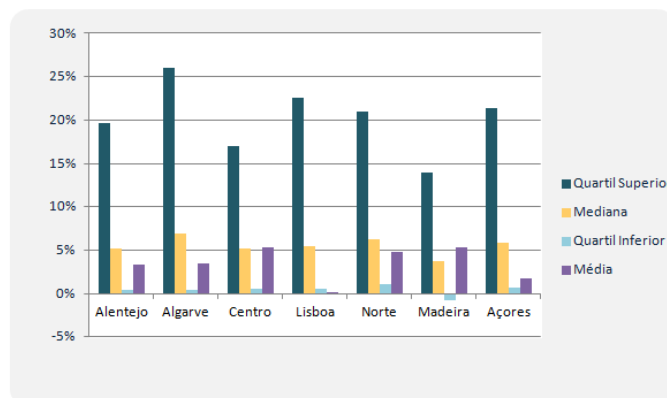
| Regiões (NUT II)                     | Alentejo         | Algarve | Centro | Lisboa | Norte  | Madeira | Açores | TOTAL Nacional |        |
|--------------------------------------|------------------|---------|--------|--------|--------|---------|--------|----------------|--------|
| Nº de Empresas                       | 460              | 760     | 2.894  | 4.500  | 4.948  | 302     | 226    | 14.090         |        |
| Rentabilidade do Capital Próprio (%) | Quartil Superior | 19,60%  | 25,98% | 17,00% | 22,57% | 21,01%  | 13,97% | 21,37%         | 20,77% |
|                                      | Mediana          | 5,23%   | 6,93%  | 5,16%  | 5,41%  | 6,32%   | 3,75%  | 5,88%          | 5,69%  |
|                                      | Quartil Inferior | 0,41%   | 0,40%  | 0,51%  | 0,49%  | 1,05%   | -0,74% | 0,65%          | 0,65%  |
|                                      | Média            | 3,30%   | 3,42%  | 5,37%  | 0,14%  | 4,81%   | 5,26%  | 1,68%          | 2,83%  |

Fonte: IMPIC

O quadro anterior apresenta a região do Algarve com os valores mais elevados de Rentabilidade do Capital Próprio no quartil superior e mediana. A região Norte apresenta o valor mais elevado no quartil inferior, enquanto a região Centro apresenta o valor médio mais elevado.

Em contra ponto, a região da Madeira exhibe os valores mais baixos deste indicador em todos os quartis, enquanto a região de Lisboa apresenta o mais baixo valor médio.

**Gráfico 23 – Rentabilidade do Capital Próprio, por Regiões**



Fonte: IMPIC

A partir do gráfico anterior observa-se uma distribuição uniforme, entre as regiões, no que respeita à mediana e quartil inferior, enquanto relativamente ao quartil superior e média registaram-se variações mais significativas.

Empresas com alvará de obras públicas

Quadro 39 – Rentabilidade do Capital Próprio, por Classes de alvará de obras públicas

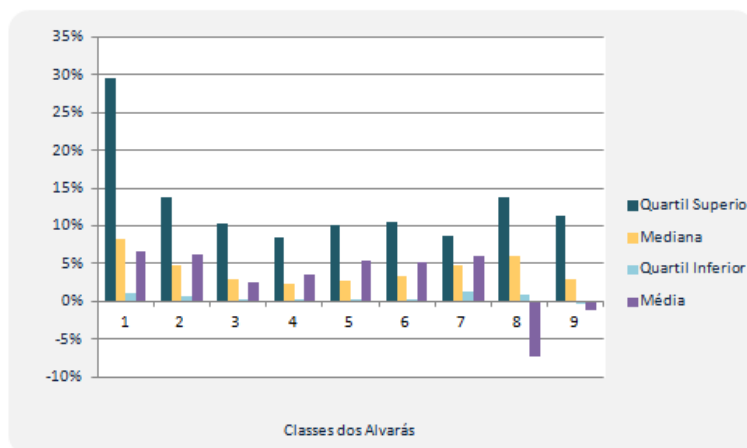
| Classes                              | 1                | 2      | 3      | 4      | 5     | 6      | 7      | 8     | 9      | TOTAL 2015 |        |
|--------------------------------------|------------------|--------|--------|--------|-------|--------|--------|-------|--------|------------|--------|
| Nº de Empresas                       | 8.133            | 2.297  | 1.508  | 946    | 690   | 178    | 102    | 30    | 67     | 13.951     |        |
| Rentabilidade do Capital Próprio (%) | Quartil Superior | 29,57% | 13,69% | 10,39% | 8,54% | 10,19% | 10,45% | 8,62% | 13,74% | 11,30%     | 20,44% |
|                                      | Mediana          | 8,29%  | 4,85%  | 2,88%  | 2,40% | 2,64%  | 3,43%  | 4,71% | 6,02%  | 2,90%      | 5,64%  |
|                                      | Quartil Inferior | 1,12%  | 0,65%  | 0,18%  | 0,22% | 0,30%  | 0,16%  | 1,20% | 0,86%  | -0,43%     | 0,65%  |
|                                      | Média            | 6,69%  | 6,18%  | 2,61%  | 3,62% | 5,29%  | 5,20%  | 5,91% | -7,34% | -1,09%     | 2,82%  |

Fonte: IMPIC

De acordo com o quadro anterior, a classe 1 destaca-se por apresentar os valores mais elevados de Rentabilidade do Capital Próprio no quartil superior, mediana e média, enquanto a classe 7 apresenta o quartil inferior mais elevado.

Por outro lado, a classe 4 apresenta os valores mais baixos de Rentabilidade do Capital Próprio no quartil superior e mediana, enquanto a classe 9 exibe o valor mais baixo no quartil inferior e a classe 8 no valor médio.

Gráfico 24 – Rentabilidade do Capital Próprio, por Classes de alvará de obras públicas



Fonte: IMPIC

No gráfico anterior, verifica-se que em todos os quartis e média os valores da Rentabilidade do Capital Próprio são decrescentes até à classe 3 e crescentes daí em diante, à exceção das classes 8 e 9, que apresentam valores negativos significativos no valor médio deste indicador.



## Empresas com alvará de obras particulares

**Quadro 40 – Rentabilidade do Capital Próprio, por Classes de alvará de obras particulares**

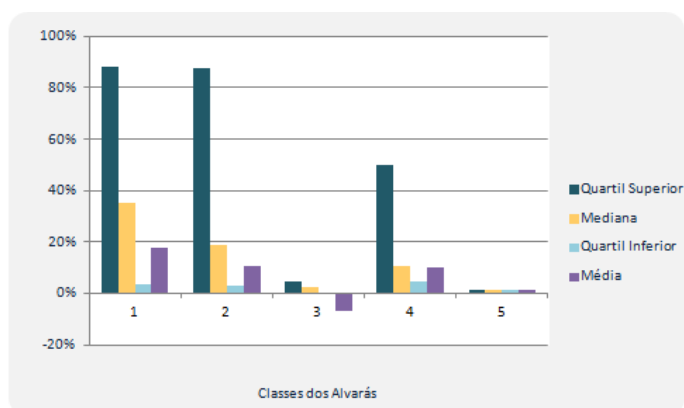
| Classes                              |                  | 1      | 2      | 3      | 4      | 5     | TOTAL 2015 |
|--------------------------------------|------------------|--------|--------|--------|--------|-------|------------|
| Nº de Empresas                       |                  | 43     | 86     | 8      | 5      | 1     | 143        |
| Rentabilidade do Capital Próprio (%) | Quartil Superior | 88,43% | 87,50% | 4,62%  | 49,75% | 1,20% | 78,76%     |
|                                      | Mediana          | 35,03% | 18,59% | 2,61%  | 10,50% | 1,20% | 21,11%     |
|                                      | Quartil Inferior | 3,45%  | 3,09%  | 0,13%  | 4,68%  | 1,20% | 2,41%      |
|                                      | Média            | 17,59% | 10,73% | -6,60% | 10,01% | 1,20% | 10,00%     |

Fonte: IMPIC

A partir do quadro anterior conclui-se que as empresas com alvará de obras particulares apresentam Rentabilidades do Capital Próprio significativamente superiores às empresas com alvará de obras públicas, no que respeita às classes 1 e 2.

Porém, dado o pequeno número de empresas da amostra para as classes 3, 4 e 5, os resultados apresentados para estas classes serão pouco representativos.

**Gráfico 25 – Rentabilidade do Capital Próprio, por Classes de alvará de obras particulares**



Fonte: IMPIC

Tal como no caso das empresas detentoras de alvará de obras públicas, no gráfico anterior, verifica-se que em todos os quartis e média os valores da Rentabilidade do Capital Próprio são decrescentes até à classe 3.

Para a classe 4 e 5 os resultados serão pouco realistas dado a amostra ser pouco significativa.

## 2.2.5. Rentabilidade do Ativo <sup>14</sup>

O rácio da *Rentabilidade do Ativo* transmite a eficiência da aplicação dos ativos e a capacidade destes gerarem resultados.

Os valores mais elevados de *Resultado Líquido* apurados em 2015 contribuirão para o aumento da *Rentabilidade do Ativo* em todos os quartis de todas as classes, à semelhança do que se verificou na análise da *Rentabilidade do Capital Próprio*.

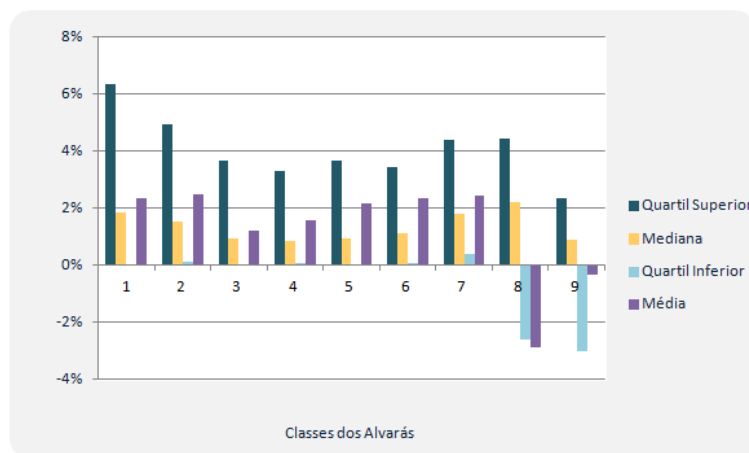
**Quadro 41 – Rentabilidade do Ativo, por Classes**

| Classes                          |                  | 1     | 2     | 3     | 4     | 5     | 6     | 7     | 8      | 9      | TOTAL<br>2015 | TOTAL<br>2014 |
|----------------------------------|------------------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|--------|--------|---------------|---------------|
| Nº de Empresas                   |                  | 8.177 | 2.381 | 1.516 | 950   | 691   | 178   | 102   | 30     | 67     | 14.092        | 14.288        |
| Rentabilidade<br>do Ativo<br>(%) | Quartil Superior | 6,36% | 4,95% | 3,65% | 3,33% | 3,67% | 3,45% | 4,40% | 4,46%  | 2,35%  | 5,34%         | 4,14%         |
|                                  | Mediana          | 1,85% | 1,55% | 0,95% | 0,85% | 0,93% | 1,12% | 1,79% | 2,22%  | 0,88%  | 1,51%         | 0,96%         |
|                                  | Quartil Inferior | 0,05% | 0,11% | 0,00% | 0,06% | 0,05% | 0,07% | 0,39% | -2,59% | -3,00% | 0,05%         | -0,92%        |
|                                  | Média            | 2,35% | 2,50% | 1,22% | 1,57% | 2,18% | 2,34% | 2,46% | -2,86% | -0,31% | 1,02%         | -             |

Fonte: IMPIC

Em termos medianos, apurou-se, em 2015, uma *Rentabilidade do Ativo* de 1,51%, superior em 0,55 p.p. face a 2014, traduzindo um ligeira melhoria na eficiência dos ativos e na capacidade destes gerarem resultados.

**Gráfico 26 – Rentabilidade do Ativo, por Classes**



Fonte: IMPIC

Uma vez mais, os resultados líquidos negativos verificados, em 2015, contribuirão para os valores negativos apurados nas classes 8 e 9 do quartil inferior deste indicador, denotando que mais de 25% das empresas analisadas nessas classes não têm capacidade para remunerar os capitais investidos.

<sup>14</sup> Rentabilidade do Ativo =  $\frac{\text{Resultado Líquido}}{\text{Total do Ativo}}$

**Quadro 42 – Rentabilidade do Ativo, por Regiões**

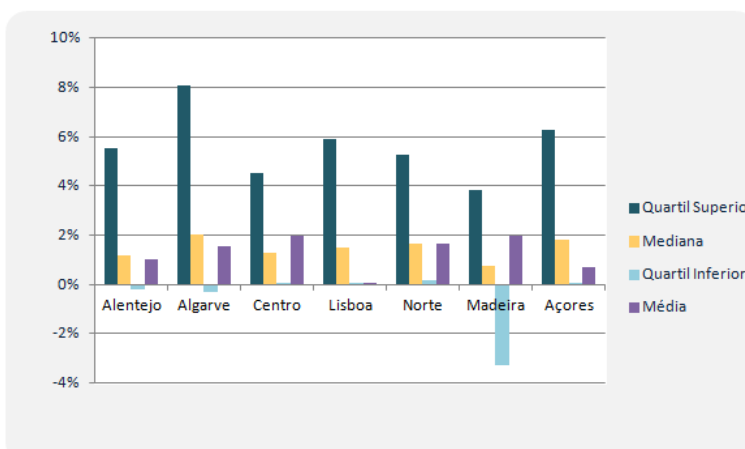
| Regiões (NUT II)           |                  | Alentejo | Algarve | Centro | Lisboa | Norte | Madeira | Açores | TOTAL Nacional |
|----------------------------|------------------|----------|---------|--------|--------|-------|---------|--------|----------------|
| Nº de Empresas             |                  | 460      | 760     | 2.893  | 4.501  | 4.949 | 303     | 226    | 14.092         |
| Rentabilidade do Ativo (%) | Quartil Superior | 5,51%    | 8,07%   | 4,55%  | 5,88%  | 5,25% | 3,82%   | 6,29%  | 5,34%          |
|                            | Mediana          | 1,20%    | 2,03%   | 1,31%  | 1,51%  | 1,66% | 0,78%   | 1,81%  | 1,51%          |
|                            | Quartil Inferior | -0,19%   | -0,29%  | 0,04%  | 0,01%  | 0,16% | -3,26%  | 0,02%  | 0,05%          |
|                            | Média            | 1,03%    | 1,53%   | 1,96%  | 0,05%  | 1,67% | 1,99%   | 0,68%  | 1,02%          |

Fonte: IMPIC

O quadro anterior apresenta a região do Algarve com os valores mais elevados de Rentabilidade do Ativo no quartil superior e mediana. A região Norte apresenta o valor mais elevado no quartil inferior, enquanto a região da Madeira apresenta o valor médio mais elevado.

Por outro lado, a região da Madeira exhibe os valores mais baixos deste indicador em todos os quartis, enquanto a região de Lisboa apresenta o mais baixo valor médio.

**Gráfico 27 – Rentabilidade do Ativo, por Regiões**



Fonte: IMPIC

A partir do gráfico anterior observa-se uma distribuição uniforme, entre as regiões, no que respeita à média, mediana e quartil inferior, à exceção da região da Madeira, enquanto relativamente ao quartil superior registaram-se variações mais significativas.

Empresas com alvará de obras públicas

Quadro 43 – Rentabilidade do Ativo, por Classes de alvará de obras públicas

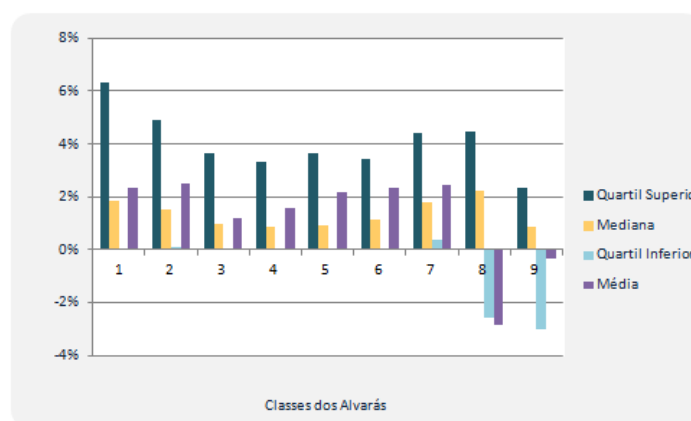
| Classes                    |                  | 1     | 2     | 3     | 4     | 5     | 6     | 7     | 8      | 9      | TOTAL 2015 |
|----------------------------|------------------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|--------|--------|------------|
| Nº de Empresas             |                  | 8.134 | 2.297 | 1.509 | 946   | 690   | 178   | 102   | 30     | 67     | 13.953     |
| Rentabilidade do Ativo (%) | Quartil Superior | 6,33% | 4,90% | 3,66% | 3,31% | 3,67% | 3,45% | 4,40% | 4,46%  | 2,35%  | 5,33%      |
|                            | Mediana          | 1,84% | 1,54% | 0,95% | 0,85% | 0,93% | 1,12% | 1,79% | 2,22%  | 0,88%  | 1,51%      |
|                            | Quartil Inferior | 0,05% | 0,13% | 0,00% | 0,06% | 0,05% | 0,07% | 0,39% | -2,59% | -3,00% | 0,06%      |
|                            | Média            | 2,34% | 2,49% | 1,22% | 1,56% | 2,18% | 2,34% | 2,46% | -2,86% | -0,31% | 1,02%      |

Fonte: IMPIC

De acordo com o quadro anterior, a classe 1 apresenta o valor mais elevado de Rentabilidade do Ativo no quartil superior, a classe 8 o valor mais elevado na mediana e a classe 7 o valor mais elevado no quartil inferior, enquanto a classe 2 apresenta o valor médio mais elevado.

Por outro lado, a classe 9 apresenta os valores mais baixos de Rentabilidade do ativo no quartil superior e inferior e a classe 4 na mediana, enquanto a classe 8 apresenta o valor mais baixo no valor médio.

Gráfico 28 – Rentabilidade do Ativo, por Classes de alvará de obras públicas



Fonte: IMPIC

Através do gráfico anterior, verifica-se que em todos os quartis e média os valores da Rentabilidade do Ativo são decrescentes até à classe 3 e crescentes daí em diante, à exceção das classes 8 e 9, que apresentam valores negativos significativos no quartil inferior e no valor médio deste indicador.

## Empresas com alvará de obras particulares

**Quadro 44 – Rentabilidade do Ativo, por Classes de alvará de obras particulares**

| Classes                    |                  | 1       | 2      | 3      | 4      | 5     | TOTAL 2015 |
|----------------------------|------------------|---------|--------|--------|--------|-------|------------|
| Nº de Empresas             |                  | 43      | 86     | 8      | 5      | 1     | 143        |
| Rentabilidade do Ativo (%) | Quartil Superior | 12,28%  | 7,32%  | 3,73%  | 4,45%  | 0,47% | 9,84%      |
|                            | Mediana          | 3,31%   | 2,06%  | 1,20%  | 1,30%  | 0,47% | 2,09%      |
|                            | Quartil Inferior | -11,18% | -2,26% | 0,06%  | -0,52% | 0,47% | -3,85%     |
|                            | Média            | 5,92%   | 3,05%  | -4,84% | 5,16%  | 0,47% | 3,56%      |

Fonte: IMPIC

A partir do quadro anterior conclui-se que as empresas com alvará de obras particulares apresentam Rentabilidades do Ativo superiores às empresas com alvará de obras públicas, no que respeita às classes 1 e 2, à exceção dos respetivos quartis inferiores que apresentam valores negativos significativos.

Para as classes 3, 4 e 5 das empresas com alvará de obras particulares também se verifica valores superiores de Rentabilidade do Ativo, à exceção dos respetivos quartis inferiores, comparativamente às empresas com alvará de obras públicas. No entanto, o reduzido número de empresas para estas classes não permite uma análise fiável.

**Gráfico 29 – Rentabilidade do Ativo, por Classes de alvará de obras particulares**



Fonte: IMPIC

No gráfico anterior, verifica-se que, genericamente, os valores da Rentabilidade do Ativo são decrescentes em função do aumento da classe.

## 2.2.6. Endividamento<sup>15</sup>

O indicador do *Endividamento* mede a extensão com que a empresa utiliza capital alheio para financiar as suas atividades.

Na análise aos dados de 2015, verificaram-se elevadas taxas de endividamento, tendo, metade das empresas, mostrado que quase dois terços dos seus ativos são financiados por terceiros.

**Quadro 45 – Endividamento, por Classes**

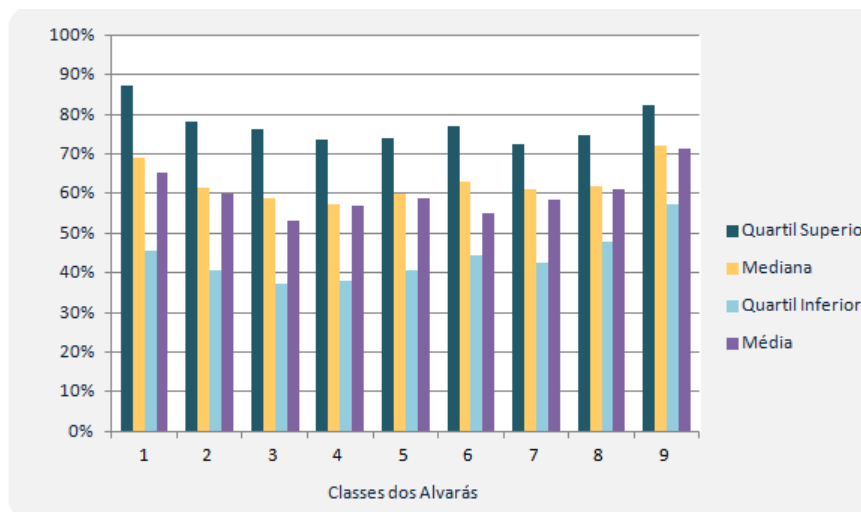
| Classes           | 1                | 2      | 3      | 4      | 5      | 6      | 7      | 8      | 9      | TOTAL 2015 | TOTAL 2014 |        |
|-------------------|------------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|------------|------------|--------|
| Nº de Empresas    | 8.177            | 2.381  | 1.516  | 950    | 691    | 178    | 102    | 30     | 67     | 14.092     | 14.280     |        |
| Endividamento (%) | Quartil Superior | 87,21% | 78,11% | 76,25% | 73,64% | 74,17% | 77,14% | 72,54% | 74,88% | 82,18%     | 82,70%     | 84,14% |
|                   | Mediana          | 68,93% | 61,40% | 58,91% | 57,23% | 59,96% | 63,09% | 60,93% | 61,72% | 72,12%     | 65,06%     | 67,00% |
|                   | Quartil Inferior | 45,39% | 40,73% | 37,20% | 37,93% | 40,81% | 44,56% | 42,52% | 47,75% | 57,32%     | 42,59%     | 44,89% |
|                   | Média            | 65,10% | 59,79% | 53,20% | 56,86% | 58,88% | 55,06% | 58,39% | 60,98% | 71,23%     | 63,89%     | -      |

Fonte: IMPIC

No entanto, relativamente a 2014, verificou-se, no ano em análise, uma diminuição nos índices de *Endividamento*, denotando uma menor dependência, ainda que ligeira, de capital alheio.

Ainda assim, constata-se que as empresas de construção recorrem em grande percentagem a capital alheio para financiar a sua atividade.

**Gráfico 30 – Endividamento, por Classes**



Fonte: IMPIC

<sup>15</sup> Endividamento =  $\frac{\text{Total do Passivo}}{\text{Total do Ativo}}$

**Quadro 46 – Endividamento, por Regiões**

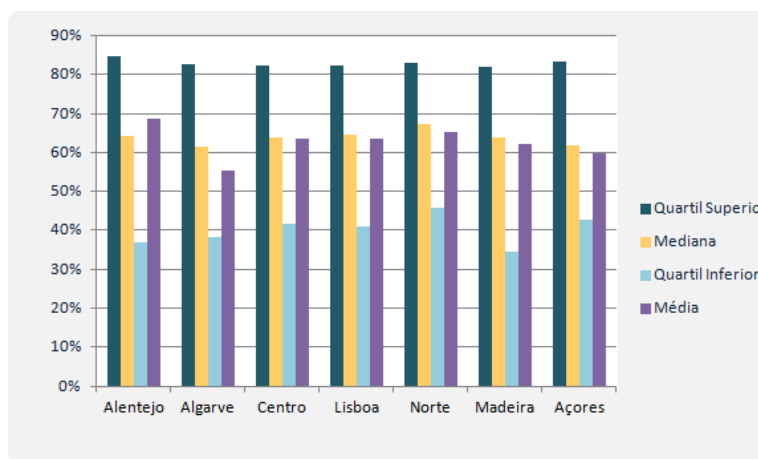
| Regiões (NUT II)  |                  | Alentejo | Algarve | Centro | Lisboa | Norte  | Madeira | Açores | TOTAL Nacional |
|-------------------|------------------|----------|---------|--------|--------|--------|---------|--------|----------------|
| Nº de Empresas    |                  | 460      | 760     | 2.893  | 4.501  | 4.949  | 303     | 226    | 14.092         |
| Endividamento (%) | Quartil Superior | 84,83%   | 82,53%  | 82,22% | 82,27% | 83,09% | 82,06%  | 83,16% | 82,70%         |
|                   | Mediana          | 64,09%   | 61,34%  | 64,02% | 64,67% | 67,21% | 63,70%  | 61,83% | 65,06%         |
|                   | Quartil Inferior | 36,90%   | 38,45%  | 41,83% | 41,12% | 45,81% | 34,62%  | 42,86% | 42,59%         |
|                   | Média            | 68,67%   | 55,19%  | 63,41% | 63,55% | 65,29% | 62,09%  | 59,72% | 63,89%         |

Fonte: IMPIC

O quadro anterior apresenta a região do Alentejo com os valores mais elevados de Endividamento no quartil superior e valor médio, enquanto a região Norte apresenta o valor mais elevado na mediana e quartil inferior.

Por outro lado, a região da Madeira exhibe os valores mais baixos deste indicador no quartil superior e inferior, enquanto a região do Algarve apresenta a mediana e o valor médio mais baixos.

**Gráfico 31 – Endividamento, por Regiões**



Fonte: IMPIC

A partir do gráfico anterior observa-se uma distribuição uniforme, entre as regiões, em todos os quartis e valores médios. Genericamente, verifica-se que o quartil superior regista valores em torno dos 80%, a média e a mediana nos 60%, enquanto o quartil inferior situa-se na vizinhança dos 40%.

Empresas com alvará de obras públicas

Quadro 47 – Endividamento, por Classes de alvará de obras públicas

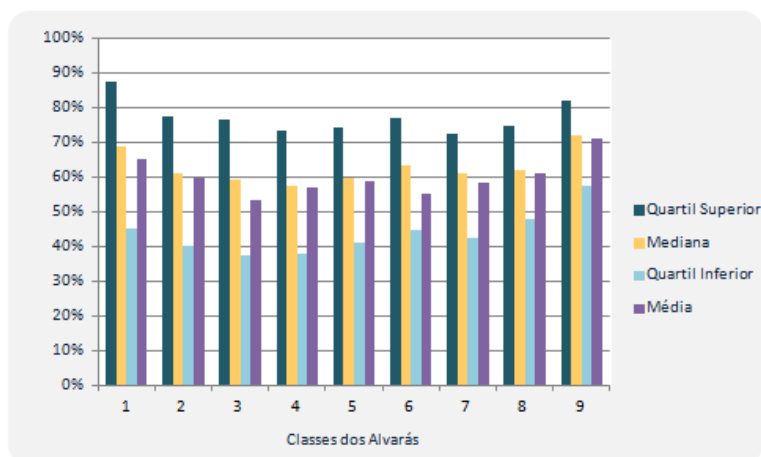
| Classes           | 1                | 2      | 3      | 4      | 5      | 6      | 7      | 8      | 9      | TOTAL 2015 |        |
|-------------------|------------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|------------|--------|
| Nº de Empresas    | 8.134            | 2.297  | 1.509  | 946    | 690    | 178    | 102    | 30     | 67     | 13.953     |        |
| Endividamento (%) | Quartil Superior | 87,19% | 77,33% | 76,34% | 73,47% | 74,20% | 77,14% | 72,54% | 74,88% | 82,18%     | 82,58% |
|                   | Mediana          | 68,86% | 60,91% | 59,08% | 57,18% | 59,85% | 63,09% | 60,93% | 61,72% | 72,12%     | 64,95% |
|                   | Quartil Inferior | 45,33% | 40,33% | 37,30% | 37,93% | 40,81% | 44,56% | 42,52% | 47,75% | 57,32%     | 42,48% |
|                   | Média            | 65,10% | 59,69% | 53,21% | 56,85% | 58,88% | 55,06% | 58,39% | 60,98% | 71,23%     | 63,88% |

Fonte: IMPIC

De acordo com o quadro anterior, a classe 1 apresenta o valor mais elevado de Endividamento no quartil superior, enquanto a classe 9 apresenta o valor mais elevado na mediana, no quartil inferior e no valor médio.

Por outro lado, a classe 7 apresenta o valor mais baixo de Endividamento no quartil superior, a classe 4 na mediana, enquanto a classe 3 apresenta o valor mais baixo no quartil inferior e no valor médio.

Gráfico 32 – Endividamento, por Classes de alvará de obras públicas



Fonte: IMPIC

Conforme se pode observar pelo gráfico anterior, não existem grandes diferenças nos valores do Endividamento entre as diferentes classes. No entanto, o valor deste indicador tende a ser menor para as classes intermédias.



Empresas com alvará de obras particulares

Quadro 48 – Endividamento, por Classes de alvará de obras particulares

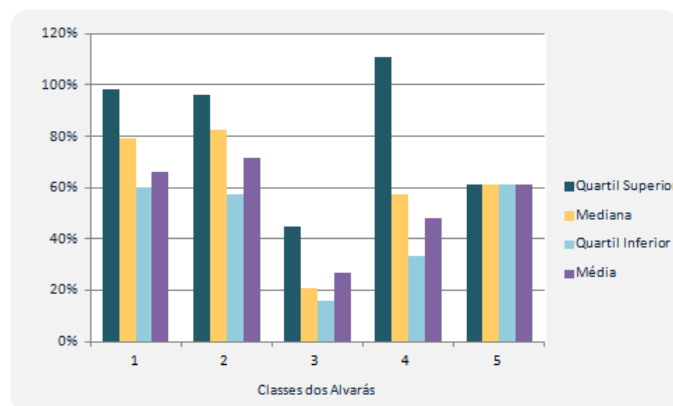
| Classes           |                  | 1      | 2      | 3      | 4       | 5      | TOTAL 2015 |
|-------------------|------------------|--------|--------|--------|---------|--------|------------|
| Nº de Empresas    |                  | 43     | 86     | 8      | 5       | 1      | 143        |
| Endividamento (%) | Quartil Superior | 98,26% | 96,38% | 44,77% | 111,09% | 61,13% | 96,10%     |
|                   | Mediana          | 79,38% | 82,51% | 20,90% | 57,61%  | 61,13% | 78,14%     |
|                   | Quartil Inferior | 60,39% | 57,52% | 15,87% | 33,40%  | 61,13% | 54,32%     |
|                   | Média            | 66,35% | 71,60% | 26,61% | 48,41%  | 61,13% | 64,43%     |

Fonte: IMPIC

A partir do quadro anterior conclui-se que as empresas das classes 1 e 2 com alvará de obras particulares apresentam níveis de Endividamento superiores às empresas com alvará de obras públicas, em todos os quartis e valores médios.

Para as classes 3, 4 e 5, os valores registados não definem uma tendência, sendo que o reduzido número de empresas para estas classes não permite uma análise comparativa fiável.

Gráfico 33 – Endividamento, por Classes de alvará de obras particulares



Fonte: IMPIC

O gráfico anterior apresenta uma distribuição uniforme apenas para as classes 1 e 2, onde o número de empresas da amostra é mais significativo. Para as restantes classes, cujas amostras compreendem um reduzido número de empresas, não se observa uma tendência definida.

## 2.2.7. Estrutura do Endividamento <sup>16</sup>

O indicador *Estrutura do Endividamento* traduz a parcela do passivo exigível a médio e longo prazo relativamente ao endividamento total.

**Quadro 49 – Estrutura de Endividamento, por Classes**

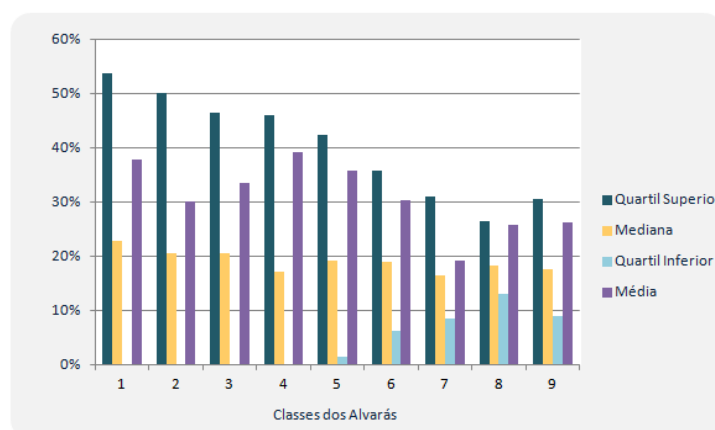
| Classes                        | 1                | 2      | 3      | 4      | 5      | 6      | 7      | 8      | 9      | TOTAL 2015 | TOTAL 2014 |        |
|--------------------------------|------------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|------------|------------|--------|
| Nº de Empresas                 | 8.131            | 2.377  | 1.510  | 950    | 691    | 178    | 101    | 30     | 67     | 14.035     | 14.239     |        |
| Estrutura do Endividamento (%) | Quartil Superior | 53,62% | 50,00% | 46,43% | 46,03% | 42,40% | 35,79% | 30,93% | 26,40% | 30,40%     | 50,65%     | 50,11% |
|                                | Mediana          | 22,74% | 20,39% | 20,47% | 17,13% | 19,14% | 18,83% | 16,48% | 18,31% | 17,63%     | 21,12%     | 20,13% |
|                                | Quartil Inferior | 0,00%  | 0,00%  | 0,00%  | 0,00%  | 1,38%  | 6,19%  | 8,50%  | 12,88% | 8,83%      | 0,00%      | 0,00%  |
|                                | Média            | 37,73% | 30,00% | 33,43% | 39,11% | 35,62% | 30,20% | 19,21% | 25,68% | 26,14%     | 30,17%     | -      |

Fonte: IMPIC

Em 2015, constatou-se um ligeiro aumento no índice global de *Estrutura de Endividamento*, face a 2014, em grande medida pelo contributo do aumento dos valores nos quartis das classes 1 e 2. Nas restantes classes observou-se uma diminuição dos respetivos valores, face ao ano anterior.

Este maior índice global traduz um maior financiamento de médio e longo prazo, relativamente ao efetuado no ano anterior, ou uma contabilização diferente, na medida que algum passivo corrente poderá ter sido transferido para passivo não corrente. De referir que as classes mais altas tendem a apresentar menores valores do que as classes mais baixas, revelando menor peso do endividamento de médio e longo prazo em relação ao total do endividamento.

**Gráfico 34 – Estrutura de Endividamento, por Classes**



Fonte: IMPIC

O quartil inferior foi nulo nas classes 1, 2, 3 e 4, demonstrando que mais de 25% das empresas de cada um destes subagrupamentos de classe possui um endividamento exclusivamente de curto prazo.

<sup>16</sup> Estrutura do Endividamento =  $\frac{\text{Passivo não Corrente}}{\text{Total do Passivo}}$

**Quadro 50 – Estrutura do Endividamento, por Regiões**

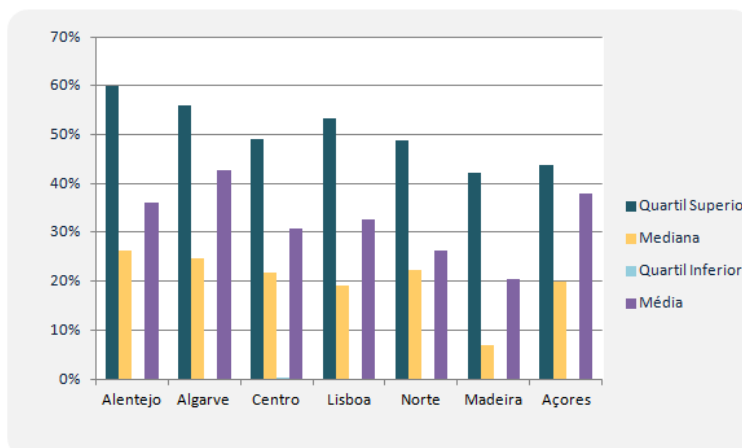
| Regiões (NUT II)               | Alentejo         | Algarve | Centro | Lisboa | Norte  | Madeira | Açores | TOTAL Nacional |        |
|--------------------------------|------------------|---------|--------|--------|--------|---------|--------|----------------|--------|
| Nº de Empresas                 | 459              | 755     | 2.877  | 4.485  | 4.936  | 299     | 224    | 14.035         |        |
| Estrutura do Endividamento (%) | Quartil Superior | 60,05%  | 56,06% | 49,01% | 53,31% | 48,74%  | 42,25% | 43,79%         | 50,65% |
|                                | Mediana          | 26,27%  | 24,70% | 21,89% | 19,24% | 22,19%  | 6,90%  | 20,03%         | 21,12% |
|                                | Quartil Inferior | 0,00%   | 0,00%  | 0,20%  | 0,00%  | 0,00%   | 0,00%  | 0,00%          | 0,00%  |
|                                | Média            | 36,03%  | 42,61% | 30,73% | 32,76% | 26,19%  | 20,56% | 38,04%         | 30,17% |

Fonte: IMPIC

O quadro anterior apresenta a região do Alentejo com os valores mais elevados no indicador referente à Estrutura de Endividamento no quartil superior e mediana, enquanto a região do Algarve apresenta o valor médio mais elevado. Quanto ao quartil inferior, verifica-se que o mesmo foi nulo em todas as regiões.

A região da Madeira exhibe os valores mais baixos deste indicador no quartil superior e inferior, enquanto a região do Algarve apresenta a mediana e o valor médio mais baixos.

**Gráfico 35 – Estrutura de Endividamento, por Regiões**



Fonte: IMPIC

Observando o gráfico anterior, e atendendo ao reduzido valor da mediana, verifica-se que há uma tendência para um endividamento de curto prazo na generalidade das empresas na região da Madeira.

Empresas com alvará de obras públicas

Quadro 51 – Estrutura de Endividamento, por Classes de alvará de obras públicas

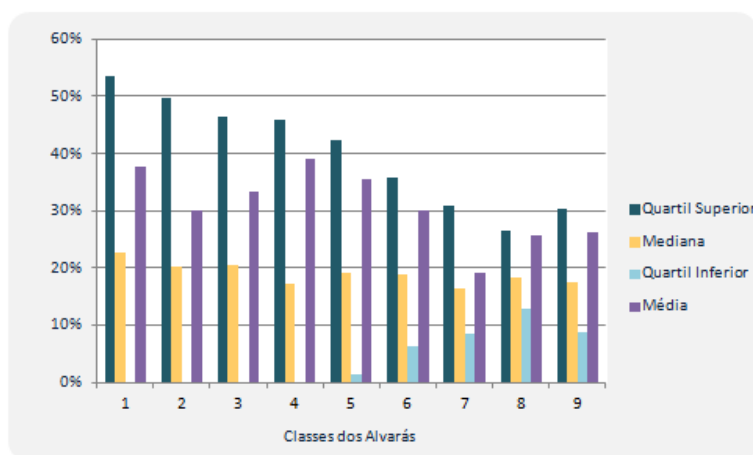
| Classes                              |                  | 1      | 2      | 3      | 4      | 5      | 6      | 7      | 8      | 9      | TOTAL<br>2015 |
|--------------------------------------|------------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|---------------|
| Nº de Empresas                       |                  | 8.088  | 2.293  | 1.503  | 946    | 690    | 178    | 101    | 30     | 67     | 13.896        |
| Estrutura do<br>Endividamento<br>(%) | Quartil Superior | 53,65% | 49,77% | 46,43% | 46,03% | 42,29% | 35,79% | 30,93% | 26,40% | 30,40% | 50,65%        |
|                                      | Mediana          | 22,83% | 20,38% | 20,60% | 17,13% | 19,13% | 18,83% | 16,48% | 18,31% | 17,63% | 21,21%        |
|                                      | Quartil Inferior | 0,00%  | 0,00%  | 0,00%  | 0,00%  | 1,36%  | 6,19%  | 8,50%  | 12,88% | 8,83%  | 0,00%         |
|                                      | Média            | 37,78% | 30,10% | 33,43% | 39,10% | 35,60% | 30,20% | 19,21% | 25,68% | 26,14% | 30,18%        |

Fonte: IMPIC

De acordo com o quadro anterior, a classe 1 apresenta o valor mais elevado da Estrutura de Endividamento no quartil superior e mediana, enquanto a classe 8 apresenta o valor mais elevado no quartil inferior e a classe 4 no valor médio.

A classe 8 apresenta o valor mais baixo da Estrutura de Endividamento no quartil superior, a classe 4 na mediana, enquanto a classe 7 apresenta o valor mais baixo no valor médio. As quatro primeiras classes apresentam um valor nulo no quartil inferior, sendo este o valor mais baixo.

Gráfico 36 – Estrutura de Endividamento, por Classes de alvará de obras públicas



Fonte: IMPIC

Conforme se pode observar pelo gráfico anterior, à exceção da classe 9, os valores do quartil superior diminuem em função do aumento da classe. Por outro lado no quartil inferior ocorre o posto, diminuindo assim as discrepâncias entre os quartis com o aumento da classe. A distribuição na mediana é aproximadamente uniforme entre as classes, e quanto ao valor médio não se identifica uma tendência definida.

Empresas com alvará de obras particulares

Quadro 52 – Estrutura de Endividamento, por Classes de alvará de obras particulares

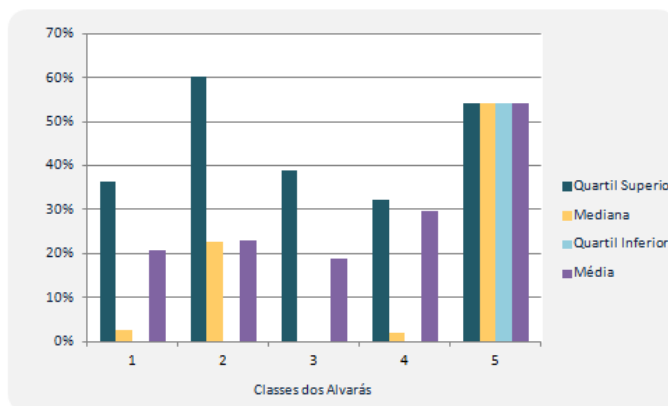
| Classes                        |                  | 1      | 2      | 3      | 4      | 5      | TOTAL 2015 |
|--------------------------------|------------------|--------|--------|--------|--------|--------|------------|
| Nº de Empresas                 |                  | 43     | 86     | 8      | 5      | 1      | 143        |
| Estrutura do Endividamento (%) | Quartil Superior | 36,35% | 60,32% | 38,77% | 32,20% | 54,29% | 51,12%     |
|                                | Mediana          | 2,63%  | 22,81% | 0,00%  | 1,88%  | 54,29% | 16,76%     |
|                                | Quartil Inferior | 0,00%  | 0,00%  | 0,00%  | 0,00%  | 54,29% | 0,00%      |
|                                | Média            | 20,76% | 22,91% | 18,86% | 29,78% | 54,29% | 25,50%     |

Fonte: IMPIC

Nas empresas com alvará de obras particulares da classe 1 e 2, cuja amostra é mais significativa, os valores da Estrutura de Endividamento, são menores que os das empresas com alvará de obras públicas, na classe 1, em todos quartis e valor médio. Por outro lado, na classe 2, os valores são maiores no quartil superior e mediana e mais baixo no valor médio.

Nas restantes classes, à exceção da classe 5, os valores são menores que os das empresas com alvará de obras públicas, em todos os quartis e valor médio. No entanto, dada a fraca representatividade das amostras nestas classes leva a que estes valores não sejam plenamente conclusivos.

Gráfico 37 – Estrutura de Endividamento, por Classes de alvará de obras particulares



Fonte: IMPIC

O gráfico anterior apresenta uma distribuição sem tendência definida, em todos os quartis e valor médio, para todas as classes.

## 2.2.8. Rotação do Ativo <sup>17</sup>

O indicador *Rotação do Ativo* expressa a percentagem do Ativo Total que consiste em Volume de Negócios e traduz o grau de eficiência operacional na utilização dos ativos de uma empresa.

**Quadro 53 – Rotação do Ativo, por Classes**

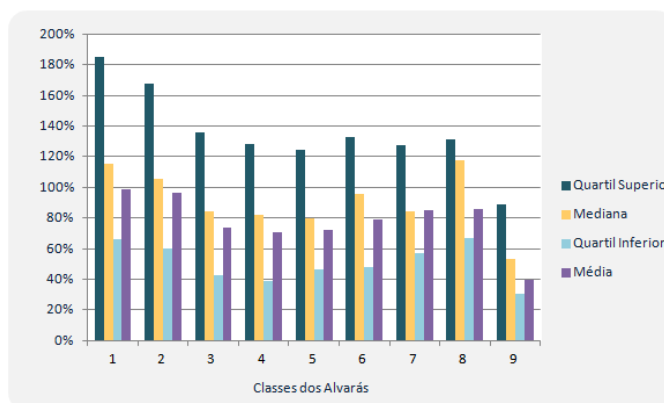
| Classes              | 1                | 2       | 3       | 4       | 5       | 6       | 7       | 8       | 9       | TOTAL 2015 |         |
|----------------------|------------------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|------------|---------|
| Nº de Empresas       | 8.017            | 2.330   | 1.474   | 934     | 685     | 178     | 102     | 30      | 67      | 13.817     |         |
| Rotação do Ativo (%) | Quartil Superior | 185,46% | 167,74% | 136,09% | 128,40% | 124,48% | 132,61% | 127,33% | 131,38% | 88,64%     | 167,90% |
|                      | Mediana          | 115,38% | 105,32% | 84,62%  | 82,25%  | 79,79%  | 96,05%  | 84,44%  | 117,79% | 52,92%     | 104,58% |
|                      | Quartil Inferior | 66,47%  | 60,24%  | 42,83%  | 38,90%  | 46,10%  | 47,66%  | 57,09%  | 67,12%  | 30,40%     | 59,07%  |
|                      | Média            | 98,45%  | 96,18%  | 73,38%  | 70,76%  | 72,46%  | 78,75%  | 85,17%  | 85,84%  | 39,65%     | 65,44%  |

Fonte: IMPIC

Em 2015, verificou-se que mais de metade das empresas, com alvará de construção, atingiu valores de Rotação do Ativo superior a 104,58 %, significando que desenvolveu um volume de negócios superior ao valor do seu Ativo total.

No entanto, o valor médio deste indicador foi substancialmente inferior, revelando uma menor eficiência na utilização dos Ativos pelas classes de alvará mais elevadas.

**Gráfico 38 – Rotação do Ativo, por Classes**



Fonte: IMPIC

A partir da observação do gráfico anterior, é notória a acentuada queda de valores de Rotação do Ativo para a classe 9 de alvará.

<sup>17</sup> Rotação do Ativo =  $\frac{\text{Volume de Negócios}}{\text{Total do Ativo}}$

**Quadro 54 – Rotação do Ativo, por Regiões**

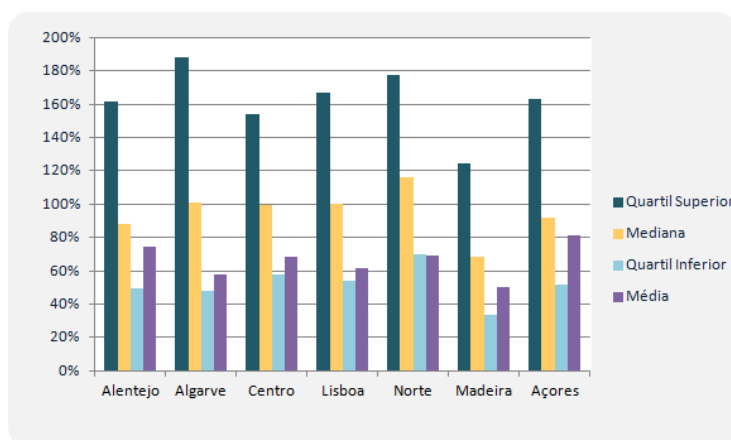
| Regiões (NUT II)     | Alentejo         | Algarve | Centro  | Lisboa  | Norte   | Madeira | Açores  | TOTAL Nacional |         |
|----------------------|------------------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|----------------|---------|
| Nº de Empresas       | 452              | 739     | 2.842   | 4.376   | 4.887   | 299     | 222     | 13.817         |         |
| Rotação do Ativo (%) | Quartil Superior | 161,66% | 187,93% | 153,72% | 166,87% | 177,29% | 124,62% | 163,28%        | 167,90% |
|                      | Mediana          | 88,29%  | 100,93% | 99,15%  | 100,59% | 116,13% | 68,35%  | 91,99%         | 104,58% |
|                      | Quartil Inferior | 49,60%  | 47,63%  | 57,92%  | 53,81%  | 69,67%  | 33,45%  | 51,45%         | 59,07%  |
|                      | Média            | 74,71%  | 58,13%  | 68,32%  | 61,82%  | 68,96%  | 50,33%  | 81,51%         | 65,44%  |

Fonte: IMPIC

O quadro anterior apresenta a região do Algarve com os valores mais elevados no quartil superior, enquanto a região Norte apresenta a mediana mais elevada. A região Centro apresenta o quartil inferior mais elevado e a região dos Açores o maior valor médio.

A região da Madeira exhibe os valores mais baixos deste indicador em todos os quartis e valor médio.

**Gráfico 39 – Rotação do Ativo, por Regiões**



Fonte: IMPIC

À exceção da Região da Madeira, onde os valores de Rotação do Ativo, são substancialmente menores, as restantes regiões apresentam uma distribuição uniforme para cada quartil e valor médio.

Empresas com alvará de obras públicas

Quadro 55 – Rotação do Ativo, por Classes de alvará de obras públicas

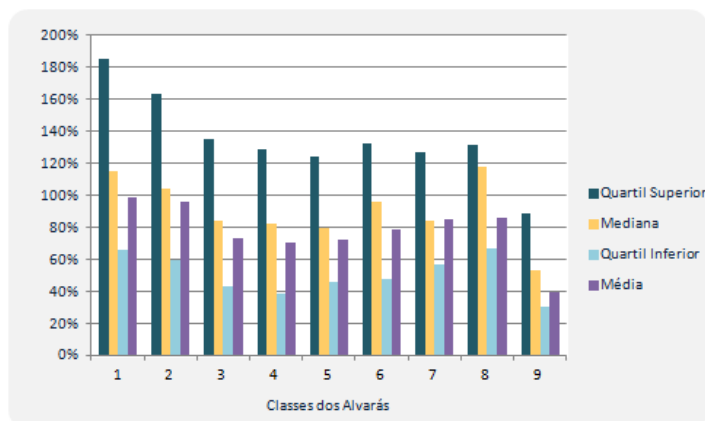
| Classes              | 1                | 2       | 3       | 4       | 5       | 6       | 7       | 8       | 9       | TOTAL 2015 |         |
|----------------------|------------------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|------------|---------|
| Nº de Empresas       | 7.974            | 2.247   | 1.468   | 931     | 685     | 178     | 102     | 30      | 67      | 13.682     |         |
| Rotação do Ativo (%) | Quartil Superior | 185,00% | 163,62% | 135,58% | 128,37% | 124,48% | 132,61% | 127,33% | 131,38% | 88,64%     | 166,91% |
|                      | Mediana          | 115,21% | 104,26% | 84,62%  | 82,00%  | 79,79%  | 96,05%  | 84,44%  | 117,79% | 52,92%     | 104,26% |
|                      | Quartil Inferior | 66,34%  | 59,81%  | 42,89%  | 38,90%  | 46,10%  | 47,66%  | 57,09%  | 67,12%  | 30,40%     | 58,94%  |
|                      | Média            | 98,47%  | 95,81%  | 73,40%  | 70,74%  | 72,46%  | 78,75%  | 85,17%  | 85,84%  | 39,65%     | 65,40%  |

Fonte: IMPIC

De acordo com o quadro anterior, a classe 1 apresenta o valor mais elevado da Rotação do Ativo no quartil superior e no valor médio, enquanto a classe 8 apresenta o valor mais elevado na mediana e no quartil inferior.

A classe 9 apresenta o valor mais baixo da Rotação do Ativo em todos os quartis e no valor médio.

Gráfico 40 – Rotação do Ativo, por Classes de alvará de obras públicas



Fonte: IMPIC

Conforme se pode observar no gráfico anterior, de uma forma geral, as classes de alvará de valor mais baixo evidenciam melhor “performance” em relação às de valor mais elevado.

Também se observa que a discrepância entre os quartis vai diminuindo à medida que aumenta o valor da classe de alvará.



## Empresas com alvará de obras particulares

**Quadro 56 – Rotação do Ativo, por Classes de alvará de obras particulares**

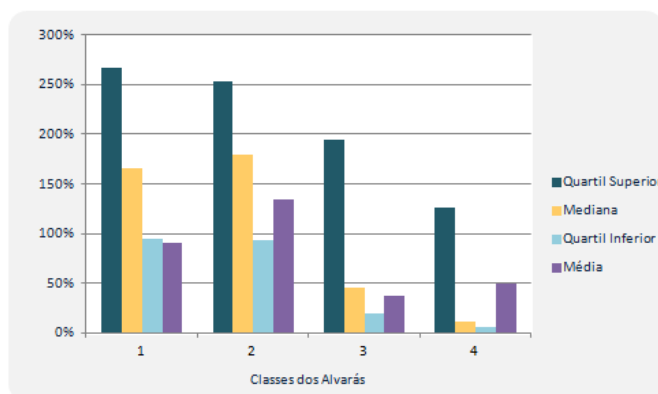
| Classes                    |                  | 1       | 2       | 3       | 4       | TOTAL<br>2015 |
|----------------------------|------------------|---------|---------|---------|---------|---------------|
| Nº de Empresas             |                  | 43      | 86      | 8       | 5       | 139           |
| Rotação do<br>Ativo<br>(%) | Quartil Superior | 267,13% | 253,37% | 194,82% | 126,48% | 253,21%       |
|                            | Mediana          | 166,15% | 179,41% | 45,32%  | 11,79%  | 169,89%       |
|                            | Quartil Inferior | 95,54%  | 93,04%  | 20,14%  | 6,15%   | 89,88%        |
|                            | Média            | 90,68%  | 134,38% | 36,97%  | 49,48%  | 105,28%       |

Fonte: IMPIC

A partir do quadro anterior, verifica-se que as classes 1 e 2, das empresas com alvará de obras particulares, apresentam valores idênticos de Rotação do Ativo e ligeiramente superiores às empresas com alvará de obras públicas, para as mesmas classes, à exceção do valor médio na classe 1.

Por outro lado, nas classes 3 e 4, a situação comparativa inverte-se. Porém, dado o pequeno número de empresas da amostra para essas classes, os resultados apresentados serão pouco representativos.

**Gráfico 41 – Rotação do Ativo, por Classes de alvará de obras particulares**



Fonte: IMPIC

No gráfico anterior, é observável uma grande diferença de valores entre as classes 1 e 2, e as classes 3 e 4, aparentando melhor eficiência das primeiras na utilização dos seus Ativos, embora, conforme já referido, a amostra para estas últimas não se considere suficientemente representativa.

## 2.2.9. Margem EBITDA <sup>18</sup>

A *Margem EBITDA* expressa a percentagem do volume de negócios que consiste em resultado operacional, sem levar em consideração os efeitos dos juros, dos impostos e das Depreciações e Amortizações, sendo um indicador que traduz a capacidade das empresas gerarem lucros a partir do seu negócio.

**Quadro 57 – Margem EBITDA, por Classes**

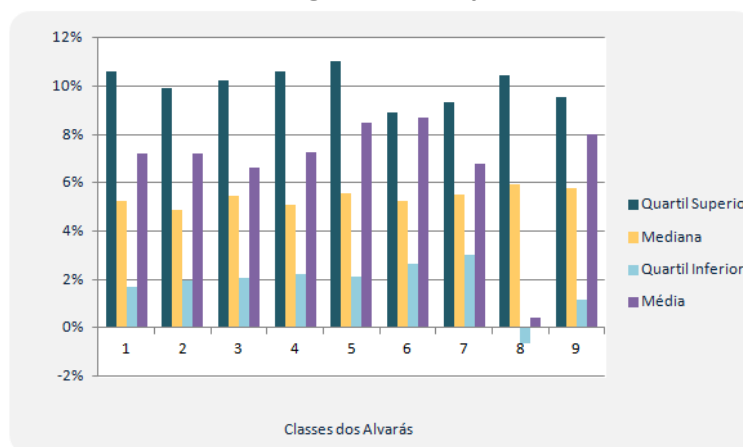
| Classes           |                  | 1      | 2     | 3      | 4      | 5      | 6     | 7     | 8      | 9     | TOTAL 2015 |
|-------------------|------------------|--------|-------|--------|--------|--------|-------|-------|--------|-------|------------|
| Nº de Empresas    |                  | 8.020  | 2.330 | 1.474  | 934    | 685    | 178   | 102   | 30     | 67    | 13.820     |
| Margem EBITDA (%) | Quartil Superior | 10,61% | 9,94% | 10,26% | 10,59% | 11,06% | 8,90% | 9,35% | 10,43% | 9,54% | 10,43%     |
|                   | Mediana          | 5,23%  | 4,89% | 5,46%  | 5,08%  | 5,55%  | 5,23% | 5,54% | 5,94%  | 5,78% | 5,22%      |
|                   | Quartil Inferior | 1,71%  | 1,98% | 2,05%  | 2,22%  | 2,14%  | 2,66% | 3,01% | -0,65% | 1,17% | 1,87%      |
|                   | Média            | 7,20%  | 7,23% | 6,62%  | 7,29%  | 8,47%  | 8,70% | 6,81% | 0,43%  | 8,02% | 7,39%      |

Fonte: IMPIC

Em 2015, verificou-se que mais de metade das empresas, com alvará de construção, apresentou valores de Margem EBITDA superior a 5 %, tendo, em média, atingido um valor de 7,39%.

No entanto, na classe 8 pelo menos 25% das empresas apresentaram valores negativos de Margem EBITDA, evidenciando dificuldades em gerarem lucros a partir do seu negócio. Também se verifica nesta classe uma queda significativa do seu valor médio, comparativamente às restantes classes.

**Gráfico 42 – Margem EBITDA, por Classes**



Fonte: IMPIC

<sup>18</sup> Margem EBITDA =  $\frac{\text{EBITDA}}{\text{Volume de Negócios}}$

**Quadro 58 – Margem EBITDA, por Regiões**

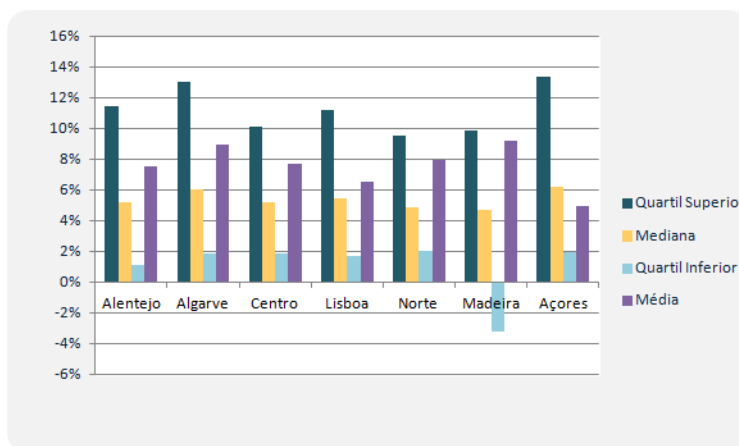
| Regiões (NUT II)  | Alentejo         | Algarve | Centro | Lisboa | Norte  | Madeira | Açores | TOTAL Nacional |        |
|-------------------|------------------|---------|--------|--------|--------|---------|--------|----------------|--------|
| Nº de Empresas    | 452              | 739     | 2.843  | 4.378  | 4.887  | 299     | 222    | 13.820         |        |
| Margem EBITDA (%) | Quartil Superior | 11,47%  | 13,08% | 10,18% | 11,20% | 9,53%   | 9,90%  | 13,42%         | 10,43% |
|                   | Mediana          | 5,24%   | 6,06%  | 5,25%  | 5,51%  | 4,88%   | 4,72%  | 6,20%          | 5,22%  |
|                   | Quartil Inferior | 1,16%   | 1,89%  | 1,90%  | 1,75%  | 2,03%   | -3,19% | 1,99%          | 1,87%  |
|                   | Média            | 7,57%   | 8,94%  | 7,75%  | 6,57%  | 8,00%   | 9,22%  | 4,99%          | 7,39%  |

Fonte: IMPIC

A região dos Açores apresenta os valores mais elevados no quartil superior e na mediana, a região Norte apresenta o quartil inferior mais elevado, enquanto a região da Madeira o mais elevado valor médio.

Por outro lado, a região Norte apresenta os valores mais baixos deste indicador no quartil superior, a região da Madeira os valores mais baixos na mediana e no quartil inferior, sendo a Região dos Açores aquela que regista o valor médio mais baixo.

**Gráfico 43 – Margem EBITDA, por Regiões.**



Fonte: IMPIC

À exceção do quartil inferior da Região da Madeira, que se apresenta com um valor deste indicador significativamente negativo, o gráfico acima mostra que a variação dos valores de Margem EBITDA, entre Regiões, é pouco significativa, para cada quartil.

Empresas com alvará de obras públicas

Quadro 59 – Margem EBITDA, por Classes de alvará de obras públicas

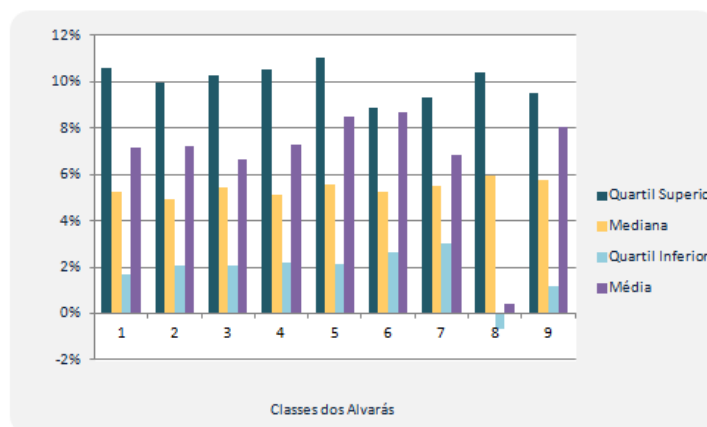
| Classes           |                  | 1      | 2     | 3      | 4      | 5      | 6     | 7     | 8      | 9     | TOTAL 2015 |
|-------------------|------------------|--------|-------|--------|--------|--------|-------|-------|--------|-------|------------|
| Nº de Empresas    |                  | 7.977  | 2.247 | 1.468  | 931    | 685    | 178   | 102   | 30     | 67    | 13.685     |
| Margem EBITDA (%) | Quartil Superior | 10,61% | 9,93% | 10,26% | 10,56% | 11,06% | 8,90% | 9,35% | 10,43% | 9,54% | 10,43%     |
|                   | Mediana          | 5,23%  | 4,94% | 5,45%  | 5,10%  | 5,55%  | 5,23% | 5,54% | 5,94%  | 5,78% | 5,23%      |
|                   | Quartil Inferior | 1,72%  | 2,03% | 2,04%  | 2,22%  | 2,14%  | 2,66% | 3,01% | -0,65% | 1,17% | 1,88%      |
|                   | Média            | 7,19%  | 7,25% | 6,62%  | 7,28%  | 8,47%  | 8,70% | 6,81% | 0,43%  | 8,02% | 7,39%      |

Fonte: IMPIC

De acordo com o quadro anterior, a classe 5 apresenta o valor mais elevado de Margem EBITDA no quartil superior, a classe 8 o valor mais elevado na mediana e a classe 7 no quartil inferior, enquanto a classe 6 apresenta o valor médio mais elevado.

A classe 6 apresenta o valor mais baixo de Margem EBITDA no quartil superior, a classe 2 na mediana, e a classe 8 no quartil inferior e no valor médio.

Gráfico 44 – Margem EBITDA, por Classes de alvará de obras públicas



Fonte: IMPIC

Este indicador apresenta uma distribuição aproximadamente uniforme, entre as classes, para cada quartil e valor médio, à exceção do quartil inferior e valor médio da classe 8.

Empresas com alvará de obras particulares

Quadro 60 – Margem EBITDA, por Classes de alvará de obras públicas

| Classes           |                  | 1      | 2      | 3       | 4      | TOTAL 2015 |
|-------------------|------------------|--------|--------|---------|--------|------------|
| Nº de Empresas    |                  | 43     | 85     | 7       | 4      | 139        |
| Margem EBITDA (%) | Quartil Superior | 9,94%  | 10,13% | 10,47%  | 20,51% | 10,29%     |
|                   | Mediana          | 4,44%  | 4,43%  | 8,46%   | 9,27%  | 4,56%      |
|                   | Quartil Inferior | -3,37% | 0,65%  | 4,83%   | 1,79%  | 0,03%      |
|                   | Média            | 12,43% | 6,12%  | -10,45% | 14,66% | 8,21%      |

Fonte: IMPIC

A partir do quadro anterior, verifica-se que as classes mais representativas, das empresas com alvará de obras particulares, as classes 1 e 2, apresentam valores de Margem EBITDA em linha com os das empresas com alvará de obras públicas, à exceção do quartil inferior e valor médio da classe 1.

Nas classes 3 e 4, das empresas com alvará de obras particulares, existe pouca semelhança com os valores apresentados para as empresas com alvará de obras públicas.

Gráfico 45 – Margem EBITDA, por Classes de alvará de obras públicas



Fonte: IMPIC

O gráfico anterior apresenta uma distribuição sem tendência definida, existindo apenas uma semelhança de valores nos quartis superiores das classes 1, 2 e 3.

## 2.2.10. Margem EBIT<sup>19</sup>

A Margem EBIT expressa a percentagem do volume de negócios que consiste em resultado operacional, sem levar em consideração os efeitos dos juros e dos impostos, sendo um indicador que traduz a capacidade das empresas gerarem lucros a partir do seu negócio.

Quadro 61 – Margem EBIT, por Classes

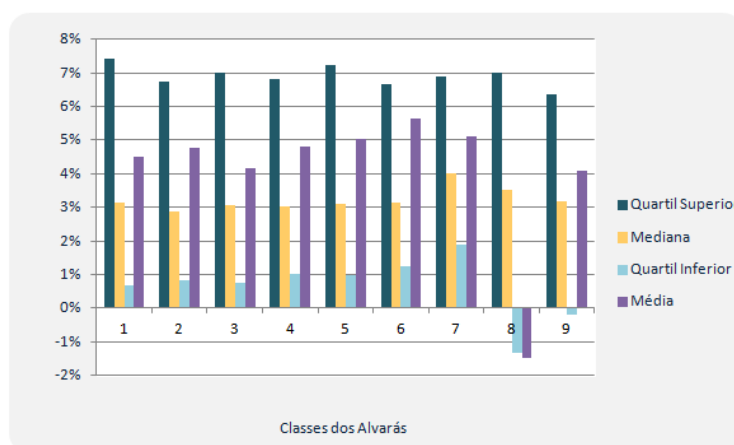
| Classes         |                  | 1     | 2     | 3     | 4     | 5     | 6     | 7     | 8      | 9      | TOTAL 2015 |
|-----------------|------------------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|--------|--------|------------|
| Nº de Empresas  |                  | 8.020 | 2.330 | 1.474 | 934   | 685   | 178   | 102   | 30     | 67     | 13.820     |
| Margem EBIT (%) | Quartil Superior | 7,43% | 6,74% | 6,99% | 6,83% | 7,24% | 6,68% | 6,89% | 6,99%  | 6,38%  | 7,19%      |
|                 | Mediana          | 3,15% | 2,87% | 3,06% | 3,03% | 3,11% | 3,12% | 4,01% | 3,53%  | 3,18%  | 3,09%      |
|                 | Quartil Inferior | 0,68% | 0,82% | 0,74% | 1,02% | 0,98% | 1,24% | 1,89% | -1,32% | -0,19% | 0,75%      |
|                 | Média            | 4,49% | 4,76% | 4,15% | 4,81% | 5,05% | 5,64% | 5,10% | -1,48% | 4,07%  | 4,43%      |

Fonte: IMPIC

Em 2015, verificou-se que mais de metade das empresas, com alvará de construção, apresentou valores de Margem EBIT superior a 3 %, tendo, em média, atingido um valor de 4,43%.

No entanto, nas classes 8 e 9, mais de 25% das empresas apresentaram valores negativos de Margem EBIT, evidenciando dificuldades em gerarem lucros a partir do seu negócio.

Gráfico 46 – Margem EBIT, por Classes



Fonte: IMPIC

À exceção do valor médio da classe 8 e dos quartis inferiores das classes 8 e 9, este indicador apresenta uma distribuição uniforme, para as restantes classes.

<sup>19</sup> Margem EBIT =  $\frac{\text{EBIT}}{\text{Volume de Negócios}}$

**Quadro 62 – Margem EBIT, por Regiões**

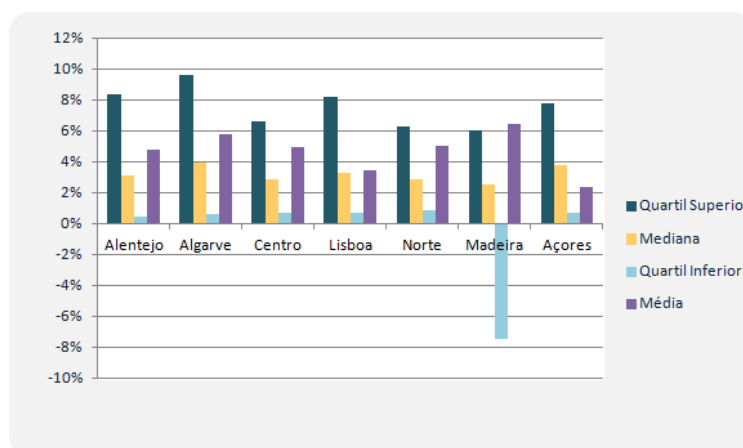
| Regiões (NUT II) |                  | Alentejo | Algarve | Centro | Lisboa | Norte | Madeira | Açores | TOTAL Nacional |
|------------------|------------------|----------|---------|--------|--------|-------|---------|--------|----------------|
| Nº de Empresas   |                  | 452      | 739     | 2.843  | 4.378  | 4.887 | 299     | 222    | 13.820         |
| Margem EBIT (%)  | Quartil Superior | 8,36%    | 9,63%   | 6,63%  | 8,27%  | 6,31% | 6,07%   | 7,78%  | 7,19%          |
|                  | Mediana          | 3,18%    | 4,01%   | 2,89%  | 3,34%  | 2,93% | 2,60%   | 3,79%  | 3,09%          |
|                  | Quartil Inferior | 0,44%    | 0,68%   | 0,69%  | 0,76%  | 0,90% | -7,41%  | 0,76%  | 0,75%          |
|                  | Média            | 4,82%    | 5,82%   | 5,00%  | 3,48%  | 5,06% | 6,49%   | 2,39%  | 4,43%          |

Fonte: IMPIC

O quadro anterior apresenta a região do Algarve com os valores mais elevados no quartil superior e na mediana, enquanto a região Norte apresenta o quartil inferior mais elevado e a região da Madeira o mais elevado valor médio.

A região da Madeira exibe os valores mais baixos deste indicador, em todos os quartis, sendo a Região dos Açores a que apresenta o mais baixo valor médio.

**Gráfico 47 – Margem EBIT, por Classes**



Fonte: IMPIC

À exceção do quartil inferior da Região da Madeira, que se apresenta com um valor deste indicador significativamente negativo, o gráfico acima mostra que a variação dos valores de Margem EBIT, entre Regiões, é pouco significativa, para cada quartil.

Empresas com alvará de obras públicas

Quadro 63 – Margem EBIT, por Classes de alvará de obras públicas

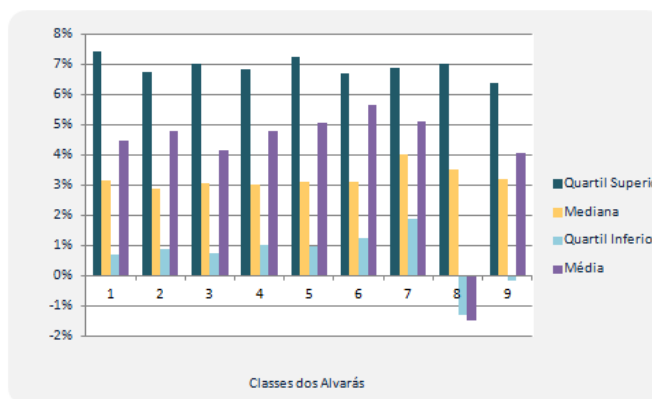
| Classes         |                  | 1     | 2     | 3     | 4     | 5     | 6     | 7     | 8      | 9      | TOTAL 2015 |
|-----------------|------------------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|--------|--------|------------|
| Nº de Empresas  |                  | 7.977 | 2.247 | 1.468 | 931   | 685   | 178   | 102   | 30     | 67     | 13.685     |
| Margem EBIT (%) | Quartil Superior | 7,43% | 6,73% | 7,00% | 6,82% | 7,24% | 6,68% | 6,89% | 6,99%  | 6,38%  | 7,18%      |
|                 | Mediana          | 3,15% | 2,88% | 3,07% | 3,03% | 3,11% | 3,12% | 4,01% | 3,53%  | 3,18%  | 3,10%      |
|                 | Quartil Inferior | 0,68% | 0,87% | 0,74% | 1,02% | 0,98% | 1,24% | 1,89% | -1,32% | -0,19% | 0,77%      |
|                 | Média            | 4,47% | 4,77% | 4,16% | 4,80% | 5,05% | 5,64% | 5,10% | -1,48% | 4,07%  | 4,42%      |

Fonte: IMPIC

De acordo com o quadro anterior, a classe 1 apresenta o valor mais elevado de Margem EBIT no quartil superior, a classe 7 o valor mais elevado na mediana e no quartil inferior, enquanto a classe 8 apresenta o valor médio mais elevado.

A classe 9 apresenta o valor mais baixo de Margem EBIT no quartil superior, a classe 2 na mediana, e a classe 8 no quartil inferior e no valor médio.

Gráfico 48 – Margem EBIT, por Classes de alvará de obras públicas



Fonte: IMPIC

Salvo as exceções das classes 8 e 9, anteriormente referidas, este indicador apresenta uma distribuição aproximadamente uniforme, entre as classes, para cada quartil e valor médio.



## Empresas com alvará de obras particulares

**Quadro 64 – Margem EBIT, por Classes de alvará de obras particulares**

| Classes         |                  | 1      | 2      | 3       | 4      | TOTAL 2015 |
|-----------------|------------------|--------|--------|---------|--------|------------|
| Nº de Empresas  |                  | 43     | 85     | 7       | 4      | 139        |
| Margem EBIT (%) | Quartil Superior | 8,06%  | 7,18%  | 6,18%   | 20,37% | 7,89%      |
|                 | Mediana          | 2,24%  | 2,65%  | 2,22%   | 8,99%  | 2,49%      |
|                 | Quartil Inferior | -5,65% | -1,21% | 1,07%   | 1,36%  | -3,04%     |
|                 | Média            | 10,31% | 4,03%  | -17,68% | 14,18% | 6,10%      |

Fonte: IMPIC

A partir do quadro anterior, verifica-se que as classes mais representativas, das empresas com alvará de obras particulares, as classes 1 e 2, apresentam valores de Margem EBIT em linha com os quartis superiores e mediana das empresas com alvará de obras públicas, à exceção dos respetivos quartis inferiores.

Nas classes 3 e 4, das empresas com alvará de obras particulares, à exceção do valor médio, existe alguma semelhança com os valores apresentados para as empresas com alvará de obras públicas.

No entanto, dado estas classes serem constituídas por uma amostra bastante reduzida, os valores deste indicador afiguram-se pouco representativos e, conseqüentemente, os seus resultados pouco conclusivos.

**Gráfico 49 – Margem EBIT, por Classes de alvará de obras particulares**



Fonte: IMPIC

## 2.2.11. Rentabilidade das Vendas<sup>20</sup>

O indicador *Rentabilidade das Vendas* expressa a percentagem do volume de negócios que consiste em resultado líquido, sendo um indicador que traduz a rentabilidade da empresa.

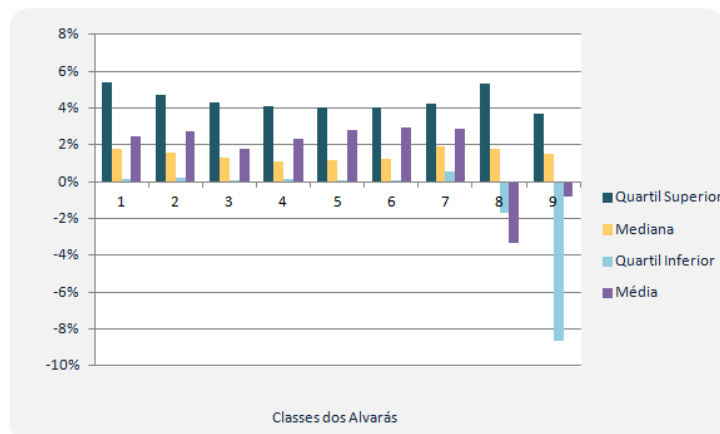
**Quadro 65 – Rentabilidade das Vendas, por Classes**

| Classes                      |                  | 1     | 2     | 3     | 4     | 5     | 6     | 7     | 8      | 9      | TOTAL 2015 |
|------------------------------|------------------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|--------|--------|------------|
| Nº de Empresas               |                  | 8.020 | 2.329 | 1.474 | 934   | 685   | 178   | 102   | 30     | 67     | 13.819     |
| Rentabilidade das Vendas (%) | Quartil Superior | 5,39% | 4,70% | 4,28% | 4,07% | 4,03% | 4,04% | 4,24% | 5,30%  | 3,67%  | 4,96%      |
|                              | Mediana          | 1,77% | 1,57% | 1,33% | 1,12% | 1,18% | 1,27% | 1,88% | 1,76%  | 1,52%  | 1,61%      |
|                              | Quartil Inferior | 0,13% | 0,19% | 0,08% | 0,14% | 0,07% | 0,06% | 0,52% | -1,73% | -8,64% | 0,13%      |
|                              | Média            | 2,48% | 2,72% | 1,76% | 2,32% | 2,79% | 2,97% | 2,89% | -3,34% | -0,79% | 1,56%      |

Fonte: IMPIC

Em 2015, verificou-se que mais de metade das empresas, com alvará de construção, apresentou valores de Rentabilidade das Vendas superior a 1,6 %, tendo, em média, atingido um valor de 1,56%.

**Gráfico 50 – Rentabilidade das Vendas, por Classes**



Fonte: IMPIC

No entanto, nas classes 8 e 9, pelo menos 25% das empresas apresentaram valores de Rentabilidade das Vendas inferiores a -1,73% e a -8,64%, respetivamente, evidenciando dificuldades em gerarem lucros a partir do seu negócio, em especial na classe 9.

<sup>20</sup> Rentabilidade das Vendas =  $\frac{\text{Resultado Líquido}}{\text{Volume de Negócios}}$

**Quadro 66 – Rentabilidade das Vendas, por Regiões**

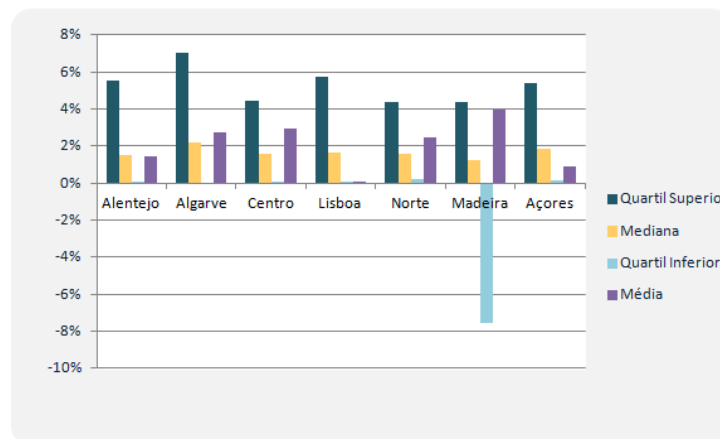
| Regiões (NUT II)             | Alentejo         | Algarve | Centro | Lisboa | Norte | Madeira | Açores | TOTAL Nacional |       |
|------------------------------|------------------|---------|--------|--------|-------|---------|--------|----------------|-------|
| Nº de Empresas               | 452              | 739     | 2.842  | 4.378  | 4.887 | 299     | 222    | 13.819         |       |
| Rentabilidade das Vendas (%) | Quartil Superior | 5,54%   | 7,04%  | 4,47%  | 5,73% | 4,35%   | 4,36%  | 5,42%          | 4,96% |
|                              | Mediana          | 1,48%   | 2,21%  | 1,57%  | 1,64% | 1,57%   | 1,25%  | 1,83%          | 1,61% |
|                              | Quartil Inferior | 0,02%   | 0,00%  | 0,10%  | 0,09% | 0,20%   | -7,58% | 0,17%          | 0,13% |
|                              | Média            | 1,41%   | 2,73%  | 2,91%  | 0,04% | 2,43%   | 3,96%  | 0,86%          | 1,56% |

Fonte: IMPIC

A região do Algarve apresenta os valores mais elevados no quartil superior e na mediana, a região Norte o quartil inferior mais elevado, enquanto a região da Madeira apresenta o mais elevado valor médio.

A região Norte apresenta os valores mais baixos deste indicador no quartil superior e a região da Madeira os valores mais baixos na mediana e no quartil inferior. A Região de Lisboa regista o valor médio mais baixo.

**Gráfico 51 – Rentabilidade das Vendas, por Regiões**



Fonte: IMPIC

À exceção do quartil inferior na região da Madeira, o indicador segue uma distribuição uniforme entre as regiões, para cada quartil e valor médio.

Empresas com alvará de obras públicas

Quadro 67 – Rentabilidade das Vendas, por Classes de alvará de obras públicas

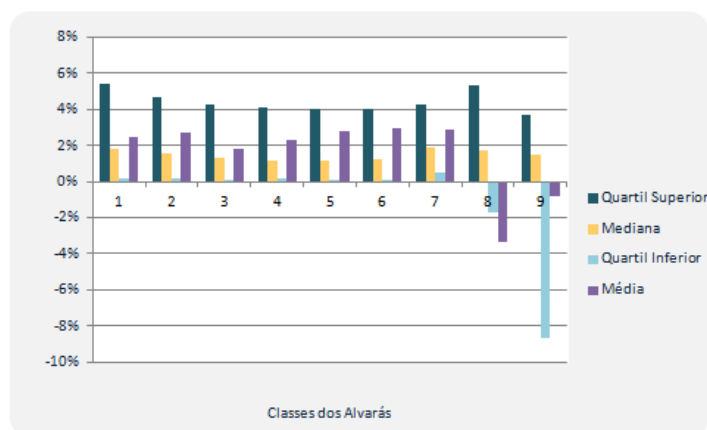
| Classes                      | 1                | 2     | 3     | 4     | 5     | 6     | 7     | 8     | 9      | TOTAL 2015 |       |
|------------------------------|------------------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|--------|------------|-------|
| Nº de Empresas               | 7.977            | 2.246 | 1.468 | 931   | 685   | 178   | 102   | 30    | 67     | 13.684     |       |
| Rentabilidade das Vendas (%) | Quartil Superior | 5,38% | 4,69% | 4,29% | 4,07% | 4,03% | 4,04% | 4,24% | 5,30%  | 3,67%      | 4,96% |
|                              | Mediana          | 1,77% | 1,58% | 1,33% | 1,12% | 1,18% | 1,27% | 1,88% | 1,76%  | 1,52%      | 1,61% |
|                              | Quartil Inferior | 0,13% | 0,20% | 0,08% | 0,14% | 0,07% | 0,06% | 0,52% | -1,73% | -8,64%     | 0,13% |
|                              | Média            | 2,47% | 2,73% | 1,77% | 2,32% | 2,79% | 2,97% | 2,89% | -3,34% | -0,79%     | 1,56% |

Fonte: IMPIC

A classe 1 apresenta o valor mais elevado de Rentabilidade das Vendas no quartil superior, a classe 7 o valor mais elevado na mediana e a classe 2 no quartil inferior, enquanto a classe 6 apresenta o valor médio mais elevado.

A classe 5 apresenta o valor mais baixo de Rentabilidade das Vendas no quartil superior, a classe 4 na mediana, a classe 9 no quartil inferior e a classe 8 no valor médio.

Gráfico 52 – Rentabilidade das Vendas, por Classes de alvará de obras públicas



Fonte: IMPIC

À exceção dos quartis inferiores e valores médios das classes 8 e 9, o indicador segue uma distribuição uniforme ao longo das classes de alvará, em cada quartil e valor médio.

Empresas com alvará de obras particulares

Quadro 68 – Rentabilidade das Vendas, por Classes de alvará de obras particulares

| Classes                            |                  | 1      | 2      | 3       | 4      | TOTAL<br>2015 |
|------------------------------------|------------------|--------|--------|---------|--------|---------------|
| Nº de Empresas                     |                  | 43     | 85     | 7       | 4      | 139           |
| Rentabilidade<br>das Vendas<br>(%) | Quartil Superior | 5,77%  | 4,91%  | 5,08%   | 16,12% | 5,53%         |
|                                    | Mediana          | 1,72%  | 1,39%  | 0,79%   | 7,16%  | 1,43%         |
|                                    | Quartil Inferior | -6,65% | -1,71% | 0,11%   | 0,38%  | -4,05%        |
|                                    | Média            | 6,53%  | 2,30%  | -14,05% | 11,01% | 3,76%         |

Fonte: IMPIC

Nas classes mais representativas das empresas com alvará de obras particulares (classes 1 e 2), verificam-se valores de Rentabilidade das Vendas em linha com os das empresas com alvará de obras públicas, à exceção do quartil inferior nas classes 1 e 2 e do valor médio da classe 1.

Nas classes menos representativas das empresas com alvará de obras particulares (classes 3 e 4), existem poucas semelhanças com os valores apresentados para as empresas com alvará de obras públicas.

Gráfico 53 – Rentabilidade das Vendas, por Classes de alvará de obras particulares



O gráfico anterior apresenta uma distribuição sem tendência definida, existindo apenas uma semelhança de valores nos quartis superiores das classes 1, 2 e 3.

## 2.2.12. Gastos com o Pessoal

O valor de *Gastos com o Pessoal*, dado apresentar uma correlação direta com a classe máxima detida no alvará, evidencia, de uma certa forma, a dimensão da empresa, pois nas classes maiores predominam as empresas de maior dimensão e vice-versa.

Quadro 69 – Gastos com o Pessoal, por Classes

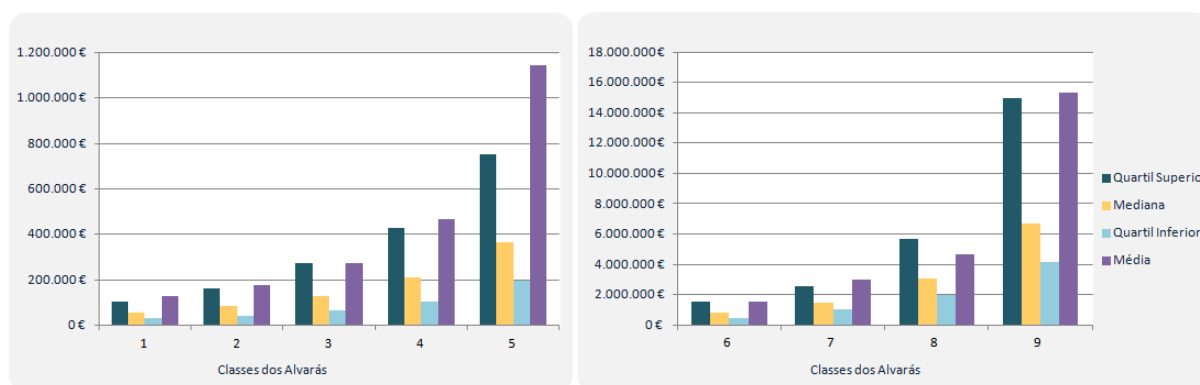
| Classes                        |                  | 1         | 2         | 3         | 4         | 5           | 6           | 7           | 8           | 9            | TOTAL<br>2015 | TOTAL<br>2014 |
|--------------------------------|------------------|-----------|-----------|-----------|-----------|-------------|-------------|-------------|-------------|--------------|---------------|---------------|
| Nº de Empresas                 |                  | 8.045     | 2.359     | 1.501     | 943       | 686         | 178         | 102         | 30          | 67           | 13.911        | 14.088        |
| Gastos com o<br>Pessoal<br>(€) | Quartil Superior | 103.279 € | 160.097 € | 271.617 € | 430.154 € | 752.756 €   | 1.518.923 € | 2.537.457 € | 5.659.199 € | 15.003.619 € | 186.162 €     | 175.488 €     |
|                                | Mediana          | 54.111 €  | 82.135 €  | 126.695 € | 208.677 € | 364.871 €   | 800.036 €   | 1.478.243 € | 3.095.732 € | 6.660.653 €  | 76.054 €      | 72.286 €      |
|                                | Quartil Inferior | 28.692 €  | 41.231 €  | 64.664 €  | 102.720 € | 196.474 €   | 452.285 €   | 1.030.206 € | 1.938.491 € | 4.115.732 €  | 36.200 €      | 34.593 €      |
|                                | Média            | 130.114 € | 175.046 € | 272.980 € | 467.661 € | 1.142.437 € | 1.561.013 € | 2.988.983 € | 4.663.403 € | 15.338.102 € | 348.246 €     | -             |

Fonte: IMPIC

Em 2015, verificou-se um aumento, face a 2014, dos valores de *Gastos com o Pessoal* em todos os quartis de todas as classes, com exceção do quartil superior da classe 9 e da mediana da classe 8. Tendo em conta essa circunstância, o nível geral dos *Gastos com o Pessoal* aumentou, de forma relevante, de 2014 para 2015.

Assim, metade das empresas apresentou, em 2015, um valor de *Gastos com o Pessoal* superior a 76.036€, o que representou um aumento de cerca de 5,2% face ao apurado em 2014, no valor de 72.286€.

Gráfico 54 – Gastos com o Pessoal, por Classes



Fonte: IMPIC

Entre as três maiores classes, verificou-se, em 2014, e em semelhança com os anos anteriores, que, quer ao nível do quartil inferior quer ao da mediana, as empresas detentoras de alvará de classe 9, apresentaram valores de gastos com o pessoal cerca de duas vezes superiores aos da classe 8 e quatro vezes superiores às de classe 7, sendo estas diferenças ainda maiores no quartil superior.

Comparativamente com a classe 1, o valor mediano de cerca de 6,66 milhões de euros da classe 9 é superior em mais de 123 vezes.

**Quadro 70 – Gastos com o Pessoal, por Regiões**

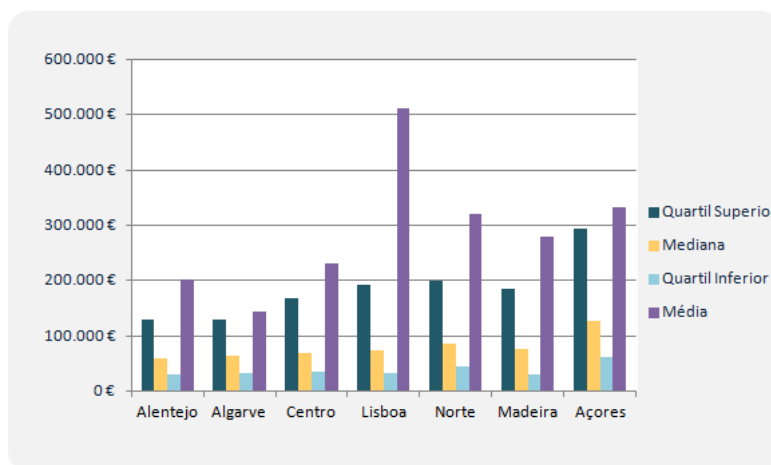
| Regiões (NUT II)         | Alentejo         | Algarve   | Centro    | Lisboa    | Norte     | Madeira   | Açores    | TOTAL Nacional |           |
|--------------------------|------------------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|----------------|-----------|
| Nº de Empresas           | 454              | 752       | 2.862     | 4.417     | 4.912     | 295       | 219       | 13.911         |           |
| Gastos com o Pessoal (€) | Quartil Superior | 128.889 € | 128.593 € | 167.283 € | 192.474 € | 199.840 € | 185.308 € | 293.888 €      | 186.162 € |
|                          | Mediana          | 57.974 €  | 64.938 €  | 68.894 €  | 73.100 €  | 85.777 €  | 74.853 €  | 126.695 €      | 76.054 €  |
|                          | Quartil Inferior | 29.497 €  | 32.919 €  | 35.191 €  | 31.444 €  | 43.529 €  | 30.844 €  | 62.507 €       | 36.200 €  |
|                          | Média            | 201.858 € | 142.523 € | 230.899 € | 510.780 € | 320.434 € | 278.485 € | 331.310 €      | 348.246 € |

Fonte: IMPIC

A região dos Açores apresenta os valores mais elevados em todos os quartis, enquanto a região de Lisboa apresenta o mais elevado valor médio.

A região do Algarve apresenta os valores mais baixos deste indicador no quartil superior e no valor médio, enquanto a região do Alentejo regista os valores mais baixos na mediana e no quartil inferior.

**Gráfico 55 – Gastos com o Pessoal, por Regiões**



Fonte: IMPIC

No gráfico acima, é possível constatar que existe uma grande discrepância entre os valores médios e o quartil superior de Gastos com o Pessoal, em função da região onde as empresas estão sediadas, e em especial no que se refere ao valor médio da região de Lisboa.

Também é de referir que, em todas as regiões, o valor médio supera o valor do quartil superior, sendo notória uma grande diferença entre o valor médio e a mediana, revelando que as empresas do quartil superior têm um peso elevado neste indicador.

Empresas com alvará de obras públicas

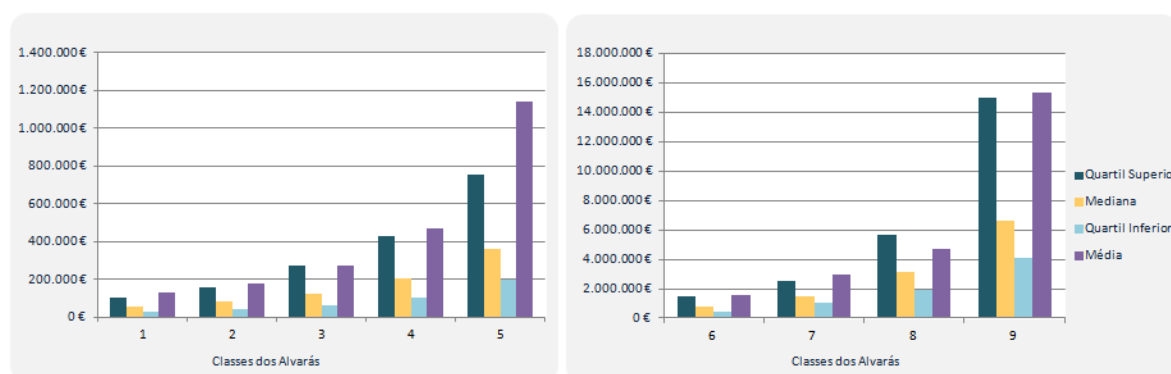
Quadro 71 – Gastos com o Pessoal, por Classes de alvará de obras públicas

| Classes                  | 1                | 2         | 3         | 4         | 5         | 6           | 7           | 8           | 9           | TOTAL 2015   |           |
|--------------------------|------------------|-----------|-----------|-----------|-----------|-------------|-------------|-------------|-------------|--------------|-----------|
| Nº de Empresas           | 8.002            | 2.275     | 1.495     | 939       | 685       | 178         | 102         | 30          | 67          | 13.773       |           |
| Gastos com o Pessoal (€) | Quartil Superior | 103.418 € | 162.139 € | 272.049 € | 432.628 € | 754.346 €   | 1.518.923 € | 2.537.457 € | 5.659.199 € | 15.003.619 € | 187.387 € |
|                          | Mediana          | 54.260 €  | 83.738 €  | 127.263 € | 208.795 € | 365.047 €   | 800.036 €   | 1.478.243 € | 3.095.732 € | 6.660.653 €  | 76.781 €  |
|                          | Quartil Inferior | 28.783 €  | 43.280 €  | 65.464 €  | 104.212 € | 196.545 €   | 452.285 €   | 1.030.206 € | 1.938.491 € | 4.115.732 €  | 36.881 €  |
|                          | Média            | 130.534 € | 178.596 € | 273.986 € | 469.314 € | 1.144.105 € | 1.561.013 € | 2.988.983 € | 4.663.403 € | 15.338.102 € | 351.059 € |

Fonte: IMPIC

Naturalmente, a classe 9 apresenta os valores mais elevados de Gastos com o Pessoal, em todos os quartis e valor médio, enquanto a classe 1 apresenta os valores mais baixos de Gastos com o Pessoal, em todos os quartis e valor médio.

Gráfico 56 – Gastos com o Pessoal, por Classes de alvará de obras públicas



Fonte: IMPIC

A partir do gráfico anterior, observa-se que o valor deste indicador aumenta significativamente em função do aumento da classe de alvará, com especial incidência no quartil superior e no valor médio.



## Empresas com alvará de obras particulares

**Quadro 72 – Gastos com o Pessoal, por Classes de alvará obras particulares**

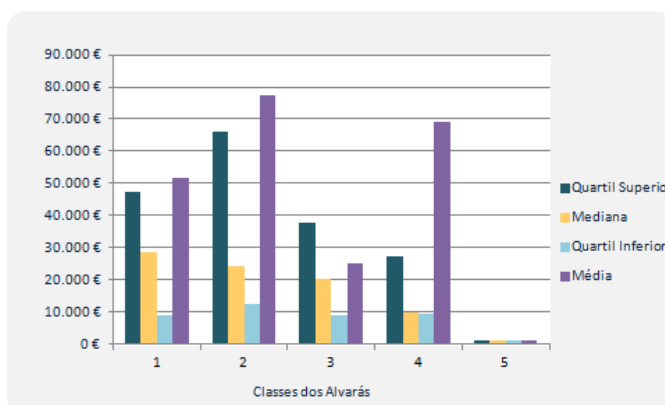
| Classes                  |                  | 1        | 2        | 3        | 4        | 5     | TOTAL 2015 |
|--------------------------|------------------|----------|----------|----------|----------|-------|------------|
| Nº de Empresas           |                  | 43       | 86       | 7        | 5        | 1     | 142        |
| Gastos com o Pessoal (€) | Quartil Superior | 47.475 € | 66.035 € | 37.956 € | 27.440 € | 110 € | 56.949 €   |
|                          | Mediana          | 28.688 € | 24.237 € | 20.349 € | 10.022 € | 110 € | 24.237 €   |
|                          | Quartil Inferior | 9.094 €  | 12.590 € | 8.996 €  | 9.356 €  | 110 € | 10.409 €   |
|                          | Média            | 51.883 € | 77.493 € | 25.061 € | 69.109 € | 110 € | 66.313 €   |

Fonte: IMPIC

A partir do quadro anterior, verifica-se que, de uma forma geral, os valores de Gastos com o Pessoal das empresas com alvará de obras particulares são substancialmente inferiores aos valores das empresas com alvará de obras públicas, em todas as classes.

Esta conclusão é tanto mais segura quanto mais representativas forem as classes, nomeadamente, as classes 1 e 2. Para as restantes classes também se verifica a mesma situação, embora com menor grau de precisão, dada a fraca representatividade da respetiva amostra.

**Gráfico 57 – Gastos com o Pessoal, por Classes de alvará de obras públicas**



Fonte: IMPIC

No gráfico anterior, nas classes 1 e 2, observa-se o mesmo aumento dos valores do indicador com o aumento da classe, à exceção do valor da mediana. Nas restantes classes, não se observa uma tendência definida, dada a fraca representatividade da amostra.

### 2.2.13. Volume de Negócios<sup>21</sup>

À semelhança do valor de *Gastos com o Pessoal*, também o indicador *Volume de Negócios* apresenta uma correlação direta com a classe máxima detida no alvará.

Quadro 73 – Volume de Negócios, por Classes

| Classes                | 1                | 2         | 3         | 4           | 5           | 6           | 7           | 8            | 9            | TOTAL 2015   | TOTAL 2014  |             |
|------------------------|------------------|-----------|-----------|-------------|-------------|-------------|-------------|--------------|--------------|--------------|-------------|-------------|
| Nº de Empresas         | 8.020            | 2.330     | 1.474     | 934         | 685         | 178         | 102         | 30           | 67           | 13.820       | 13.994      |             |
| Volume de Negócios (€) | Quartil Superior | 383.221 € | 618.450 € | 1.154.194 € | 1.817.724 € | 3.879.496 € | 8.048.772 € | 19.394.666 € | 30.292.915 € | 90.348.351 € | 723.675 €   | 675.138 €   |
|                        | Mediana          | 178.891 € | 309.878 € | 563.498 €   | 952.670 €   | 1.877.837 € | 4.550.536 € | 9.372.205 €  | 15.574.163 € | 37.012.981 € | 277.423 €   | 254.900 €   |
|                        | Quartil Inferior | 89.333 €  | 145.550 € | 268.429 €   | 469.328 €   | 898.250 €   | 2.157.281 € | 5.415.808 €  | 9.196.808 €  | 19.306.120 € | 117.402 €   | 107.051 €   |
|                        | Média            | 523.572 € | 651.570 € | 1.219.954 € | 1.874.885 € | 3.996.320 € | 6.882.080 € | 16.883.786 € | 20.072.011 € | 74.175.646 € | 1.485.030 € | 1.478.218 € |

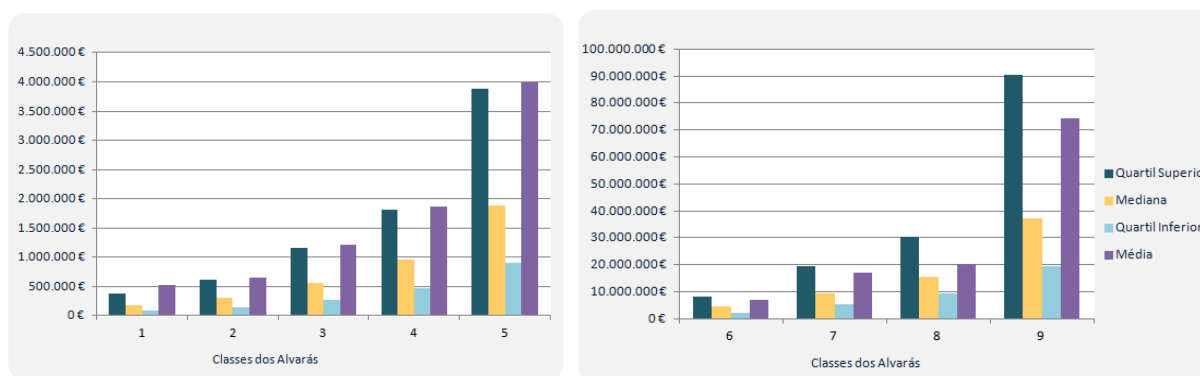
Fonte: IMPIC

Em 2015, metade das empresas apresentou um *Volume de Negócios* superior a 277.423 €, o que se traduziu num aumento de 8,8%, face ao do ano anterior, no valor de 254.900€.

No entanto, verificou-se um **valor médio** de *Volume de Negócios* de 1.484.674€, cerca de 0,44% ligeiramente superior à média apurada em 2014, no valor de 1.478.218€.

As classes 7, 8 e 9 destacam-se das restantes relativamente aos valores do Volume de Negócios em todos os quartis.

Gráfico 58 – Volume de Negócios, por Classes



Fonte: IMPIC

<sup>21</sup> O volume de negócios reporta-se a toda a atividade da empresa, e não apenas ao valor afeto à atividade da construção.

No caso do *Volume de Negócios*, a mediana e o quartil inferior das empresas detentoras de alvará de classe 9 é cerca de 207 e 216 vezes superior aos das empresas de classe 1, respetivamente, chegando a uma diferença de mais de 236 vezes maior, no caso do quartil superior.

**Quadro 74 – Volume de Negócios, por Regiões**

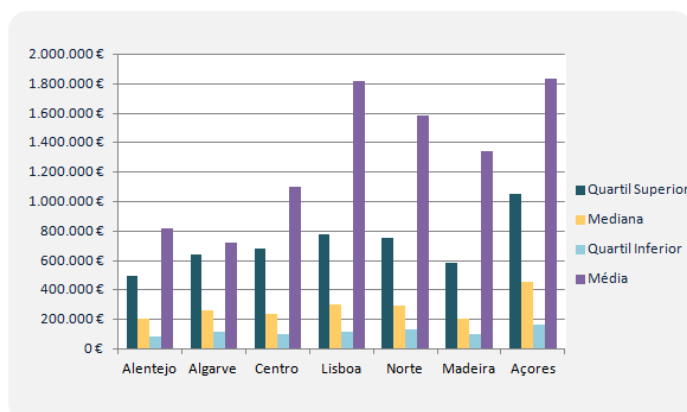
| Regiões (NUT II)       | Alentejo         | Algarve   | Centro    | Lisboa      | Norte       | Madeira     | Açores      | TOTAL Nacional |             |
|------------------------|------------------|-----------|-----------|-------------|-------------|-------------|-------------|----------------|-------------|
| Nº de Empresas         | 452              | 739       | 2.843     | 4.378       | 4.887       | 299         | 222         | 13.820         |             |
| Volume de Negócios (€) | Quartil Superior | 494.708 € | 640.751 € | 680.965 €   | 778.708 €   | 755.358 €   | 587.886 €   | 1.053.561 €    | 723.675 €   |
|                        | Mediana          | 205.386 € | 263.070 € | 241.023 €   | 298.365 €   | 295.130 €   | 205.227 €   | 455.665 €      | 277.423 €   |
|                        | Quartil Inferior | 87.930 €  | 116.780 € | 104.366 €   | 117.707 €   | 130.238 €   | 96.574 €    | 163.767 €      | 117.402 €   |
|                        | Média            | 818.723 € | 719.482 € | 1.099.012 € | 1.817.372 € | 1.582.202 € | 1.339.402 € | 1.836.548 €    | 1.485.030 € |

Fonte: IMPIC

A região dos Açores apresenta os valores mais elevados de Volume de Negócios, em todos os quartis e no valor médio.

A região do Alentejo apresenta os valores mais baixos deste indicador no quartil superior e no quartil inferior, a região da Madeira na mediana, enquanto a região do Algarve regista os valores mais baixos no valor médio.

**Gráfico 59 – Volume de Negócios, por Regiões**



Fonte: IMPIC

No gráfico anterior, observa-se que, de uma forma geral, o valor médio supera o valor do quartil superior, em todas as regiões.

No entanto, esta situação é mais notória nas regiões de Lisboa, Centro e regiões autónomas da Madeira e dos Açores, revelando uma grande assimetria na distribuição deste indicador, em cada região.

Empresas com alvará de obras públicas

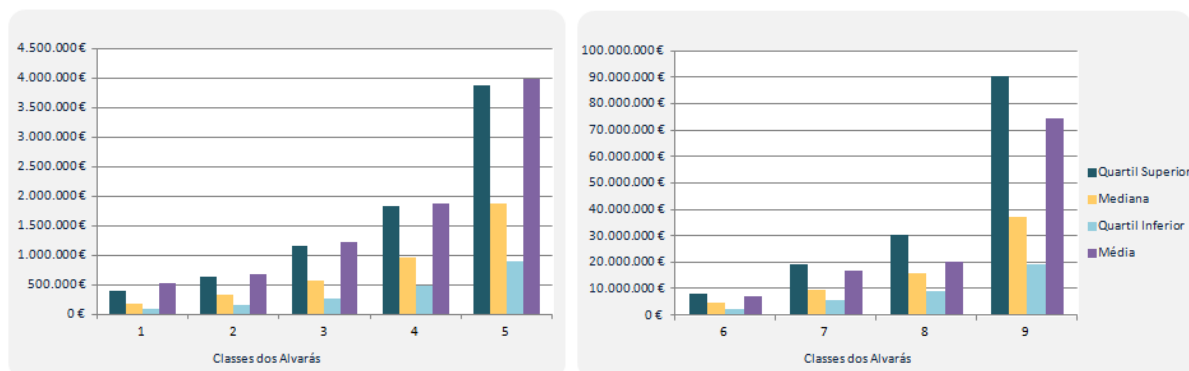
Quadro 75 – Volume de Negócios, por Classes de alvará de obras públicas

| Classes                | 1                | 2         | 3         | 4           | 5           | 6           | 7           | 8            | 9            | TOTAL 2015   |             |
|------------------------|------------------|-----------|-----------|-------------|-------------|-------------|-------------|--------------|--------------|--------------|-------------|
| Nº de Empresas         | 7.977            | 2.247     | 1.468     | 931         | 685         | 178         | 102         | 30           | 67           | 13.685       |             |
| Volume de Negócios (€) | Quartil Superior | 384.070 € | 629.553 € | 1.157.604 € | 1.820.456 € | 3.879.496 € | 8.048.772 € | 19.394.666 € | 30.292.915 € | 90.348.351 € | 729.463 €   |
|                        | Mediana          | 179.815 € | 319.263 € | 564.672 €   | 952.817 €   | 1.877.837 € | 4.550.536 € | 9.372.205 €  | 15.574.163 € | 37.012.981 € | 281.087 €   |
|                        | Quartil Inferior | 89.533 €  | 153.346 € | 271.454 €   | 469.965 €   | 898.250 €   | 2.157.281 € | 5.415.808 €  | 9.196.808 €  | 19.306.120 € | 118.772 €   |
|                        | Média            | 525.060 € | 666.439 € | 1.224.573 € | 1.879.229 € | 3.996.320 € | 6.882.080 € | 16.883.786 € | 20.072.011 € | 74.175.646 € | 1.497.237 € |

Fonte: IMPIC

A partir do quadro anterior, observa-se que a classe 9 apresenta os valores mais elevados de Volume de Negócios, em todos os quartis e valor médio, enquanto a classe 1 apresenta os valores mais baixos de Volume de Negócios, em todos os quartis e valor médio.

Gráfico 60 – Volume de Negócios, por Classes de alvará de obras públicas



Fonte: IMPIC

A partir do gráfico anterior, observa-se que o valor deste indicador aumenta significativamente em função do aumento da classe de alvará, com especial incidência no quartil superior e no valor médio.

## Empresas com alvará de obras particulares

**Quadro 76 – Volume de Negócios, por Classes de alvará de obras públicas**

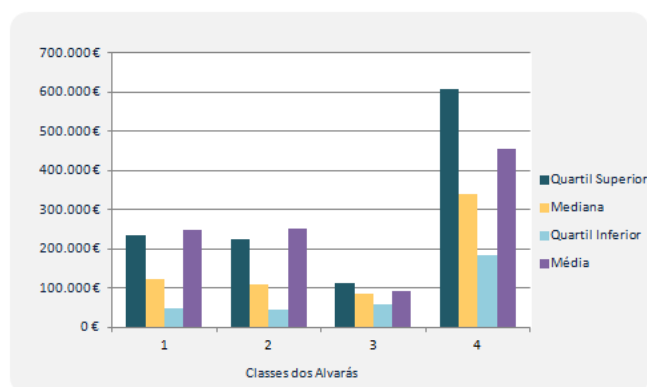
| Classes                |                  | 1         | 2         | 3         | 4         | TOTAL 2015 |
|------------------------|------------------|-----------|-----------|-----------|-----------|------------|
| Nº de Empresas         |                  | 43        | 85        | 7         | 4         | 139        |
| Volume de Negócios (€) | Quartil Superior | 234.891 € | 224.188 € | 114.463 € | 609.657 € | 225.374 €  |
|                        | Mediana          | 123.416 € | 108.160 € | 86.758 €  | 339.663 € | 108.160 €  |
|                        | Quartil Inferior | 50.049 €  | 46.864 €  | 57.520 €  | 183.922 € | 47.049 €   |
|                        | Média            | 247.519 € | 251.119 € | 92.089 €  | 453.917 € | 247.833 €  |

Fonte: IMPIC

A partir do quadro anterior, verifica-se que, de uma forma geral, os valores de Volume de Negócios das empresas com alvará de obras particulares são substancialmente inferiores aos valores das empresas com alvará de obras públicas, em todas as classes.

Esta conclusão é tanto mais segura quanto mais representativas forem as classes, nomeadamente, as classes 1 e 2. Para as restantes classes também se verifica a mesma situação, embora com menor grau de precisão, dada a fraca representatividade da respetiva amostra.

**Gráfico 61 – Volume de Negócios, por Classes de alvará de obras particulares**



Fonte: IMPIC

No gráfico anterior, observa-se que as classes mais representativas (classes 1 e 2) exibem praticamente os mesmos valores de Volume de Negócios, em todos os quartis e valor médio. Quanto às classes menos representativas, a classe 3 exhibe resultados que não são consistentes com um natural aumento do Volume de Negócios em função da classe, embora, na classe 4, já se observe esse aumento.

## 2.3. Comparação entre Alvarás de Obras Públicas e Obras Particulares

### 2.3.1. Comparação dos indicadores económico-financeiros

Quadro 77 – Indicadores financeiros, por tipo de Alvará

| INDICADORES FINANCEIROS          |                  | Empresas só c/<br>Alvará Obras<br>Publicas | Empresas só c/<br>Alvará Obras<br>Particulares | Total das<br>empresas |
|----------------------------------|------------------|--|--|-----------------------|
| Liquidez Geral                   | Quartil Superior | 378%                                       | 350%   | 377%                  |
|                                  | Mediana          | 198%                                       | 156%   | 198%                  |
|                                  | Quartil Inferior | 130%                                       | 101%   | 129%                  |
|                                  | Média            | 160%                                       | 178%   | 160%                  |
| Liquidez Reduzida                | Quartil Superior | 287%                                       | 244%   | 286%                  |
|                                  | Mediana          | 153%                                       | 122%   | 153%                  |
|                                  | Quartil Inferior | 96%  | 68%  | 96%                   |
|                                  | Média            | 128%                                       | 119%   | 128%                  |
| Autonomia Financeira             | Quartil Superior | 57,52%                                     | 45,67%   | 57,41%                |
|                                  | Mediana          | 35,05%                                     | 21,86%   | 34,94%                |
|                                  | Quartil Inferior | 17,42%                                     | 3,90%  | 17,30%                |
|                                  | Média            | 36,12%                                     | 35,57%   | 36,11%                |
| Cobertura do Activo Não Corrente | Quartil Superior | 1476,17%                                   | 9,84%  | 1473,15%              |
|                                  | Mediana          | 408,06%                                    | 2,09%  | 406,68%               |
|                                  | Quartil Inferior | 174,55%                                    | -3,85%   | 173,96%               |
|                                  | Média            | 192,30%                                    | 3,56%  | 192,34%               |
| Solvabilidade                    | Quartil Superior | 133,36%                                    | 84,08%   | 132,83%               |
|                                  | Mediana          | 53,54%                                     | 27,98%   | 53,13%                |
|                                  | Quartil Inferior | 21,03%                                     | 4,06%  | 20,75%                |
|                                  | Média            | 56,50%                                     | 55,20%   | 56,50%                |
| Endividamento                    | Quartil Superior | 82,58%                                     | 96,10%   | 82,70%                |
|                                  | Mediana          | 64,95%                                     | 78,14%   | 65,06%                |
|                                  | Quartil Inferior | 42,48%                                     | 54,32%   | 42,59%                |
|                                  | Média            | 63,88%                                     | 64,43%   | 63,89%                |
| Estrutura do Endividamento       | Quartil Superior | 50,65%                                     | 51,12%   | 50,65%                |
|                                  | Mediana          | 21,21%                                     | 16,76%   | 21,12%                |
|                                  | Quartil Inferior | 0,00%                                      | 0,00%  | 0,00%                 |
|                                  | Média            | 30,18%                                     | 25,50%   | 30,17%                |

Fonte: IMPIC

As empresas exclusivamente detentoras de *Alvará de Obras Públicas* (15.816) representam cerca de 98,9% do total da amostra (15.989), sendo que as empresas exclusivamente detentoras de *Alvará de Obras Particulares* (169) representam cerca de 1,06%. As empresas simultaneamente detentoras de Alvará de Obras Públicas e Particulares (4) representam um valor residual de 0.01%, não permitindo uma análise comparativa consistente.

Comparando as empresas exclusivamente detentoras de Alvará de Obras Públicas, com as empresas exclusivamente detentoras de Alvará de Obras Particulares, verifica-se que as primeiras apresentam melhor situação financeira em termos de Liquidez, Autonomia Financeira, Cobertura do Ativo não Corrente, Endividamento e Solvabilidade.

Quadro 78 – Indicadores económicos, por tipo de Alvará

| INDICADORES ECONÓMICOS           |                  | Empresas só c/<br>Alvará Obras<br>Públicas | Empresas só c/<br>Alvará Obras<br>Particulares | Total das<br>empresas |
|----------------------------------|------------------|--|--|-----------------------|
| Resultado Líquido do Exercício   | Quartil Superior | 18.854,44 €                                | 8.614,46 €                                     | 18.712,88 €           |
|                                  | Mediana          | 4.501,99 €                                 | 2.189,19 €                                     | 4.472,38 €            |
|                                  | Quartil Inferior | 205,13 €                                   | -2.521,52 €                                    | 186,42 €              |
|                                  | Média            | 23.155,44 €                                | 9.091,30 €                                     | 23.015,49 €           |
| Rentabilidade do Capital Próprio | Quartil Superior | 20,44%                                     | 78,76%   | 20,77%                |
|                                  | Mediana          | 5,64%                                      | 21,11%   | 5,69%                 |
|                                  | Quartil Inferior | 0,65%                                      | 2,41%  | 0,65%                 |
|                                  | Média            | 2,82%                                      | 10,00%   | 2,83%                 |
| Rentabilidade do Ativo           | Quartil Superior | 5,33%                                      | 9,84%  | 5,34%                 |
|                                  | Mediana          | 1,51%                                      | 2,09%  | 1,51%                 |
|                                  | Quartil Inferior | 0,06%                                      | -3,85%   | 0,05%                 |
|                                  | Média            | 1,02%                                      | 3,56%  | 1,02%                 |
| Rotação do Ativo                 | Quartil Superior | 166,91%                                    | 253,21%  | 167,90%               |
|                                  | Mediana          | 104,26%                                    | 169,89%  | 104,58%               |
|                                  | Quartil Inferior | 58,94%                                     | 89,88%   | 59,07%                |
|                                  | Média            | 65,40%                                     | 105,28%  | 65,44%                |
| Margem EBIT                      | Quartil Superior | 7,18%                                      | 7,89%  | 7,19%                 |
|                                  | Mediana          | 3,10%                                      | 2,49%  | 3,09%                 |
|                                  | Quartil Inferior | 0,77%                                      | -3,04%   | 0,75%                 |
|                                  | Média            | 4,42%                                      | 6,10%  | 4,43%                 |
| Margem EBITDA                    | Quartil Superior | 10,43%                                     | 10,29%   | 10,43%                |
|                                  | Mediana          | 5,23%                                      | 4,56%  | 5,22%                 |
|                                  | Quartil Inferior | 1,88%                                      | 0,03%  | 1,87%                 |
|                                  | Média            | 7,39%                                      | 8,21%  | 7,39%                 |
| Rentabilidade das Vendas         | Quartil Superior | 4,96%                                      | 5,53%  | 4,96%                 |
|                                  | Mediana          | 1,61%                                      | 1,43%  | 1,61%                 |
|                                  | Quartil Inferior | 0,13%                                      | -4,05%   | 0,13%                 |
|                                  | Média            | 1,56%                                      | 3,76%  | 1,56%                 |
| Gastos com o Pessoal             | Quartil Superior | 187.387,39 €                               | 56.948,79 €                                    | 186.161,51 €          |
|                                  | Mediana          | 76.781,49 €                                | 24.237,09 €                                    | 76.053,74 €           |
|                                  | Quartil Inferior | 36.881,35 €                                | 10.409,01 €                                    | 36.200,34 €           |
|                                  | Média            | 351.059,43 €                               | 66.312,95 €                                    | 348.246,12 €          |
| Volume de Negócios               | Quartil Superior | 729.463,40 €                               | 225.374,14 €                                   | 723.675,17 €          |
|                                  | Mediana          | 281.087,22 €                               | 108.160,01 €                                   | 277.423,19 €          |
|                                  | Quartil Inferior | 118.772,12 €                               | 47.048,66 €                                    | 117.402,30 €          |
|                                  | Média            | 1.497.237,03 €                             | 247.832,74 €                                   | 1.485.030,47 €        |

Fonte: IMPIC

Quanto à comparação dos indicadores económicos, verifica-se que as empresas exclusivamente detentoras de *Alvará de Obras Particulares*, apresentam melhores resultados relativamente à Rotação do Ativo, e consequentemente melhor eficiência na utilização dos Ativos, e melhores rentabilidades de capitais próprios e dos ativos, do que as empresas exclusivamente detentoras de *Alvará de Obras Públicas*.

Nos restantes indicadores, os valores não diferem substancialmente de um universo de empresas para o outro, à exceção dos referentes a Gastos com Pessoal e a Volume de Negócios, onde as empresas com alvará de obras públicas superam largamente as empresas com alvará de obras particulares.

### 3. AS 20 MAIORES EMPRESAS COM ATIVIDADE NO SECTOR DA CONSTRUÇÃO

#### 3.1. Em termos de Volume de Negócios<sup>22</sup>

Do total das 13.824 empresas constantes da amostra, correspondendo a 74% do universo de empresas com alvará (18.646), foram apuradas as 20 maiores empresas em termos de *Volume de Negócios* contabilizados em 2015.

**Quadro 79 – As 20 maiores empresas com atividade no setor da construção em termos de Volume de Negócios em 2015**

| Empresa   | Classe máxima do alvará | Volume de Negócios     |                        | 2015/2014    |
|---|-------------------------|------------------------|------------------------|--------------|
|   |                         | 2015                   | 2014                   |              |
| MOTA-ENGIL - ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO ÁFRICA, S.A.         | 9                       | 493.993.296 €          | 640.696.608 €          | -22,9%       |
| TEIXEIRA DUARTE - ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES, S.A.          | 9                       | 343.374.718 €          | 566.233.502 €          | -39,4%       |
| MOTA-ENGIL, ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, S.A.                 | 9                       | 320.440.406 €          | 376.623.028 €          | -14,9%       |
| ENEOP 3 - DESENVOLVIMENTO DE PROJECTO INDUSTRIAL, S.A.    | 1                       | 268.003.039 €          | 48.975.496 €           | 447,2%       |
| SIEMENS, S.A.   | 9                       | 265.075.319 €          | 269.485.484 €          | -1,6%        |
| CABELTE - CABOS ELÉTRICOS E TELEFÓNICOS, S.A.             | 1                       | 263.251.840 €          | 234.757.211 €          | 12,1%        |
| ELEVLUTION - ENGENHARIA, S.A.                             | 9                       | 250.605.674 €          | 204.810.883 €          | 22,4%        |
| LENA - ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES, S.A.                     | 9                       | 227.150.545 €          | 229.225.141 €          | -0,9%        |
| EFACEC ENERGIA - MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS ELÉTRICOS, S.A.  | 7                       | 208.613.294 €          | 227.762.165 €          | -8,4%        |
| ANDRADE GUTIERREZ - EUROPA, ÁFRICA, ÁSIA, S.A.            | 9                       | 179.498.035 €          | 320.740.587 €          | -44,0%       |
| CONDURIL - ENGENHARIA, S.A.                               | 9                       | 173.689.057 €          | 199.836.765 €          | -13,1%       |
| SOMAGUE - ENGENHARIA, S.A.                                | 9                       | 167.535.310 €          | 129.165.685 €          | 29,7%        |
| EFACEC ENGENHARIA E SISTEMAS, S.A.                        | 9                       | 164.169.505 €          | 171.031.826 €          | -4,0%        |
| C.M.E.- CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO ELECTROMECAÂNICA, S.A.    | 9                       | 148.617.578 €          | 141.349.924 €          | 5,1%         |
| ERICSSON - TELECOMUNICAÇÕES, LDA                          | 7                       | 145.953.839 €          | 115.682.851 €          | 26,2%        |
| PROSEGUR - COMPANHIA DE SEGURANÇA, LDA                    | 5                       | 144.538.609 €          | 141.446.115 €          | 2,2%         |
| AFAVIAS - ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES, S.A.                  | 9                       | 137.444.739 €          | 217.414.073 €          | -36,8%       |
| DOMINGOS DA SILVA TEIXEIRA, S.A.                          | 9                       | 120.194.787 €          | 141.640.831 €          | -15,1%       |
| MSF ENGENHARIA, S.A.                                      | 9                       | 120.158.728 €          | 91.404.637 €           | 31,5%        |
| E.P.O.S. - EMPRESA PORTUGUESA DE OBRAS SUBTERRÂNEAS, S.A. | 9                       | 100.963.657 €          | 72.195.571 €           | 39,8%        |
| <b>Total</b>  |                         | <b>4.243.271.974 €</b> | <b>4.540.478.385 €</b> | <b>-6,5%</b> |

Fonte: IMPIC

O subgrupo das 20 maiores empresas, em termos de *Volume de Negócios*, é constituído, por 15 empresas detentoras de alvará em classe máxima 9, 2 empresas em classe 7, 1 empresa em classe 5 e 2 empresas em classe 1.

<sup>22</sup> O volume de negócios reporta-se a toda a a atividade da empresa, e não apenas ao valor afeto à atividade da construção.



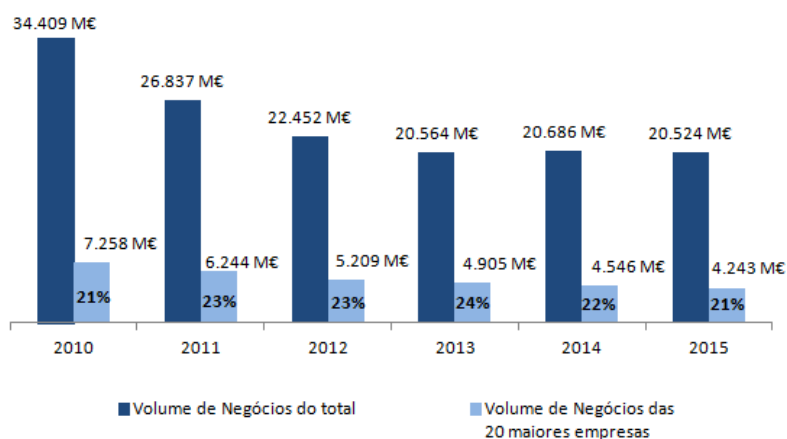
No total, estas 20 empresas registaram, em 2015, um valor de *Volume de Negócios* de 4.243.271.974€, cerca de 6,5% inferior ao que estas empresas tinham apurado em 2014.

Em termos globais, o *Volume de Negócios* registado, em 2015, pelas 13.824 empresas analisadas, foi de 20.524.137.508€, inferior (-0.78%) ao apurado em 2014, no valor de 20.686.184.827€, junto das 13.994 empresas então analisadas.

O mesmo se verificou junto das 20 maiores empresas, a nível de *Volume de Negócios*. Estas registaram, em 2015, um valor 4.243.271.974€, cerca de 6,7% inferior ao registado em 2014, no valor de 4.546.253.912€, pelas 20 maiores empresas então apuradas.

Isto significa que as referidas 20 empresas (0,1% das 13.824 analisadas) representam cerca de 21% do total de *Volume de Negócios*, verificado no exercício de 2015, diminuindo, assim, a sua representatividade, face a 2014, ano em que o seu peso era de 22%.

**Gráfico 62 – Peso das 20 maiores empresas do Sector em termos de *Volume de Negócios***



Fonte: IMPIC

Em termos de evolução anual do volume de negócios, entre 2010 e 2015, verificou-se um acentuado decréscimo, na ordem dos 40%, entre os anos de 2010 e 2013, passando dos 34.409M€, em 2010, para os 20.564M€, em 2013, tendo-se mantido praticamente a esse nível, até 2015.

No entanto, a evolução do peso relativo do volume de negócios, das 20 maiores empresas, manteve-se estável, apresentando uma ligeira oscilação, entre os 24% e os 21%, ao longo do período de análise.

No topo da lista das 20 maiores empresas em termos de *Volume de Negócios* destacam-se as empresas do mesmo grupo MOTA-ENGIL, ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO ÁFRICA, S.A. e MOTA-ENGIL, ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, S.A., em primeiro e terceiro lugar, respetivamente, bem como a empresa TEIXEIRA DUARTE - ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES, S.A., em segundo lugar deste *ranking*.

Tendo em vista a análise deste subgrupo, foram apurados os indicadores económicos e financeiros das 20 maiores empresas em termos de *Volume de Negócios*.

Numa primeira abordagem, verifica-se que essas empresas apresentam uma menor discrepância entre os vários quartis, relativamente ao total das empresas analisadas.

**Quadro 80 – Indicadores Financeiros das 20 empresas com maior *Volume de Negócios***

| INDICADORES FINANCEIROS          |                  | 20 maiores empresas em termos de VN | Total da Amostra |
|----------------------------------|------------------|-------------------------------------|------------------|
|                                  |                  |                                     | 15989 empresas   |
| Liquidez Geral                   | Quartil Superior | 145%                                | 377%             |
|                                  | Mediana          | 119%                                | 198%             |
|                                  | Quartil Inferior | 103%                                | 129%             |
|                                  | Média            | 129%                                | 160%             |
| Liquidez Reduzida                | Quartil Superior | 142%                                | 286%             |
|                                  | Mediana          | 107%                                | 153%             |
|                                  | Quartil Inferior | 94%                                 | 96%              |
|                                  | Média            | 124%                                | 128%             |
| Autonomia Financeira             | Quartil Superior | 35,87%                              | 57,41%           |
|                                  | Mediana          | 24,37%                              | 34,94%           |
|                                  | Quartil Inferior | 17,31%                              | 17,30%           |
|                                  | Média            | 25,77%                              | 36,11%           |
| Cobertura do Activo Não Corrente | Quartil Superior | 233,12%                             | 1473,15%         |
|                                  | Mediana          | 139,03%                             | 406,68%          |
|                                  | Quartil Inferior | 105,17%                             | 173,96%          |
|                                  | Média            | 155,98%                             | 192,34%          |
| Solvabilidade                    | Quartil Superior | 55,93%                              | 132,83%          |
|                                  | Mediana          | 32,22%                              | 53,13%           |
|                                  | Quartil Inferior | 20,93%                              | 20,75%           |
|                                  | Média            | 34,72%                              | 56,50%           |
| Endividamento                    | Quartil Superior | 82,69%                              | 82,70%           |
|                                  | Mediana          | 75,63%                              | 65,06%           |
|                                  | Quartil Inferior | 64,13%                              | 42,59%           |
|                                  | Média            | 74,23%                              | 63,89%           |
| Estrutura do Endividamento       | Quartil Superior | 27,58%                              | 50,65%           |
|                                  | Mediana          | 17,27%                              | 21,12%           |
|                                  | Quartil Inferior | 6,82%                               | 0,00%            |
|                                  | Média            | 25,57%                              | 30,17%           |

Fonte: IMPIC

Comparando as 20 maiores empresas em termos de *Volume de Negócios* com o Total das empresas (15989) analisadas, verifica-se que as primeiras apresentam, em média e na generalidade dos quartis, pior situação financeira em termos de *Liquidez*, *Autonomia Financeira*, *Cobertura do Ativo não Corrente*, *Endividamento* e *Solvabilidade*.

Relativamente aos indicadores económicos, verifica-se que as 20 maiores empresas em termos de *Volume de Negócios*, apresentam piores resultados relativamente à *Rotação do Ativo*, e à

rentabilidade dos capitais próprios e dos ativos, em comparação com o Total das empresas analisadas.

**Quadro 81 – Indicadores Económicos das 20 empresas com maior Volume de Negócios**

| INDICADORES ECONÓMICOS           |                  | 20 maiores empresas em termos de VN | Total da Amostra |
|----------------------------------|------------------|-------------------------------------|------------------|
|                                  |                  |                                     | 15989 empresas   |
| Resultado Líquido do Exercício   | Quartil Superior | 7.247.250 €                         | 18.713 €         |
|                                  | Mediana          | 1.819.967 €                         | 4.472 €          |
|                                  | Quartil Inferior | - 504.446 €                         | 186 €            |
|                                  | Média            | - 1.890.379 €                       | 23.015 €         |
| Rentabilidade do Capital Próprio | Quartil Superior | 9,59%                               | 20,77%           |
|                                  | Mediana          | 2,64%                               | 5,69%            |
|                                  | Quartil Inferior | -1,69%                              | 0,65%            |
|                                  | Média            | -1,57%                              | 2,83%            |
| Rentabilidade do Ativo           | Quartil Superior | 1,93%                               | 5,34%            |
|                                  | Mediana          | 0,82%                               | 1,51%            |
|                                  | Quartil Inferior | -0,47%                              | 0,05%            |
|                                  | Média            | -0,41%                              | 1,02%            |
| Rotação do Ativo                 | Quartil Superior | 117,37%                             | 167,90%          |
|                                  | Mediana          | 56,01%                              | 104,58%          |
|                                  | Quartil Inferior | 32,58%                              | 59,07%           |
|                                  | Média            | 45,54%                              | 65,44%           |
| Margem EBIT                      | Quartil Superior | 6,12%                               | 7,19%            |
|                                  | Mediana          | 2,95%                               | 3,09%            |
|                                  | Quartil Inferior | 0,36%                               | 0,75%            |
|                                  | Média            | 3,99%                               | 4,43%            |
| Margem EBITDA                    | Quartil Superior | 9,60%                               | 10,43%           |
|                                  | Mediana          | 5,62%                               | 5,22%            |
|                                  | Quartil Inferior | 2,71%                               | 1,87%            |
|                                  | Média            | 8,10%                               | 7,39%            |
| Rentabilidade das Vendas         | Quartil Superior | 3,69%                               | 4,96%            |
|                                  | Mediana          | 1,17%                               | 1,61%            |
|                                  | Quartil Inferior | -0,21%                              | 0,13%            |
|                                  | Média            | -0,89%                              | 1,56%            |
| Gastos com o Pessoal             | Quartil Superior | 54.595.873 €                        | 186.162 €        |
|                                  | Mediana          | 36.012.091 €                        | 76.054 €         |
|                                  | Quartil Inferior | 23.587.085 €                        | 36.200 €         |
|                                  | Média            | 41.785.639 €                        | 348.246 €        |
| Volume de Negócios               | Quartil Superior | 263.707.710 €                       | 723.675 €        |
|                                  | Mediana          | 176.593.546 €                       | 277.423 €        |
|                                  | Quartil Inferior | 145.600.032 €                       | 117.402 €        |
|                                  | Média            | 212.163.599 €                       | 1.485.030 €      |

Fonte: IMPIC

Nos restantes indicadores, os valores não diferem substancialmente de um universo de empresas para o outro, à exceção dos referentes, a Resultados Líquidos, a Gastos com Pessoal e a Volume de Negócios, onde as 20 maiores empresas, em termos de Volume de Negócios, superam largamente restantes as empresas.

### 3.2. Comparação com as 50 maiores empresas de construção na Europa

Segundo o estudo “EPoC 2015 – European Powers of Construction” elaborado pela DELOITTE, o grupo MOTA-ENGIL SGPS S.A. e a empresa TEIXEIRA DUARTE - ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES, S.A. constam também do ranking das 50 maiores empresas de construção da Europa, em termos de *proveitos operacionais*, registados em 2015, ocupando, respetivamente, a 31ª e 42ª posição.

Quadro 82 – Lista das 50 empresas de construção na Europa com maior *Volume de Negócios*

| Posição   | Empresa  | País            | Volume de Negócios (€ m) | Peso Relativo |
|-----------|--|-----------------|--------------------------|---------------|
| 1         | VINCI SA   | França          | 38.518                   | 12,78%        |
| 2         | ACTIV. DE CONSTR. Y SERV. SA (ACS)                 | Espanha         | 34.925                   | 11,58%        |
| 3         | BOUYGUES SA  | França          | 32.428                   | 10,76%        |
| 4         | SK ANSK A AB                                       | Suécia          | 16.363                   | 5,43%         |
| 5         | EIFPAGE SA   | França          | 14.060                   | 4,66%         |
| 6         | STRABAG SE   | Austria         | 13.123                   | 4,35%         |
| 7         | BALFOUR BEAT T Y PLC                               | Reino Unido     | 11.633                   | 3,86%         |
| 8         | FERROVIAL SA                                       | Espanha         | 9.701                    | 3,22%         |
| 9         | KONINKLIJKE BAM GROEP NV                           | Holanda         | 7.423                    | 2,46%         |
| 10        | NCC AB   | Suécia          | 6.681                    | 2,22%         |
| 11        | ACCIONA SA   | Espanha         | 6.544                    | 2,17%         |
| 12        | FOMENTO DE CONSTR. Y CONTRATAS SA (FCC)            | Espanha         | 6.476                    | 2,15%         |
| 13        | CARILLION PLC                                      | Reino Unido     | 6.320                    | 2,10%         |
| 14        | INTERSERVE PLC                                     | Reino Unido     | 5.000                    | 1,66%         |
| 15        | BARRAT T DEVELOPMENTS PLC                          | Reino Unido     | 4.331                    | 1,64%         |
| 16        | PEAB AB  | Suécia          | 4.744                    | 1,57%         |
| 17        | SALINI IMPREGILO SPA                               | Itália          | 4.739                    | 1,57%         |
| 18        | KIER GROUP PLC                                     | Reino Unido     | 4.335                    | 1,46%         |
| 19        | OBRASCON HUARTE L AIN SA (OHL)                     | Espanha         | 4.369                    | 1,45%         |
| 20        | TAYLOR WIMPEY PLC                                  | Reino Unido     | 4.326                    | 1,43%         |
| 21        | ENK A INSA AT VE SANAYI AS                         | Turquia         | 4.105                    | 1,36%         |
| 22        | PERSIMMON PLC                                      | Reino Unido     | 3.938                    | 1,33%         |
| 23        | MORGAN SINDALL PLC                                 | Reino Unido     | 3.285                    | 1,09%         |
| 24        | CFE  | Bélgica         | 3.239                    | 1,07%         |
| 25        | PORR AG  | Austria         | 3.140                    | 1,04%         |
| 26        | GALLIFORD TRY PLC                                  | Reino Unido     | 3.079                    | 1,02%         |
| 27        | IMPLENIA AG  | Suíça           | 3.079                    | 1,02%         |
| 28        | SACYR VALLEHERMOSO SA                              | Espanha         | 2.949                    | 0,98%         |
| 29        | ASTALDI SPA  | Itália          | 2.855                    | 0,95%         |
| 30        | VEIDEKKE ASA                                       | Noruega         | 2.707                    | 0,90%         |
| <b>31</b> | <b>MOTA ENGIL SGPS SA</b>                          | <b>Portugal</b> | <b>2.434</b>             | <b>0,81%</b>  |
| 32        | ORANJEWOOD NV                                      | Holanda         | 2.306                    | 0,76%         |
| 33        | BELLWAY PLC  | Reino Unido     | 2.339                    | 0,78%         |
| 34        | INTERIOR SERVICE GROUP PLC                         | Reino Unido     | 2.162                    | 0,72%         |
| 35        | KELLER GROUP PLC                                   | Reino Unido     | 2.152                    | 0,71%         |
| 36        | HEIJMANS NV  | Holanda         | 1.979                    | 0,66%         |
| 37        | LEMMINK AINEN OYJ                                  | Finlandia       | 1.879                    | 0,62%         |
| 38        | COSTAIN GROUP PLC                                  | Reino Unido     | 1.814                    | 0,60%         |
| 39        | YIT OYJ  | Finlandia       | 1.732                    | 0,57%         |
| 40        | BAUER AK TIENGESELLSCHAFT                          | Alemanha        | 1.656                    | 0,55%         |
| 41        | ELLAKTOR SA  | Grécia          | 1.533                    | 0,51%         |
| <b>42</b> | <b>TEIXEIRA DUARTE ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES SA</b> | <b>Portugal</b> | <b>1.492</b>             | <b>0,49%</b>  |
| 43        | JM AB  | Suécia          | 1.430                    | 0,49%         |
| 44        | PER A ARSLEFF A /S                                 | Dinamarca       | 1.376                    | 0,46%         |
| 45        | TREVI GROUP  | Itália          | 1.342                    | 0,45%         |
| 46        | TEKFEN HOLDING AS                                  | Turquia         | 1.285                    | 0,43%         |
| 47        | GEK TERNA  | Grécia          | 972                      | 0,32%         |
| 48        | MT HOJGA ARD                                       | Dinamarca       | 876                      | 0,29%         |
| 49        | BALLAST NEDAM NV                                   | Holanda         | 850                      | 0,28%         |
| 50        | METKA  | Grécia          | 668                      | 0,22%         |

Fonte: EPoC 2015 – European Powers of Construction – Bloomberg. Deloitte analysis

Comparativamente com 2014, o grupo MOTA-ENGIL SGPS S.A. manteve o mesmo referencial, tendo a empresa TEIXEIRA DUARTE - ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES, S.A. descido três lugares neste ranking, face ao ano anterior.

Este ranking das 50 maiores empresas de construção da Europa é liderado pela empresa francesa VINCI S.A, que apresentou, em 2015, proveitos operacionais no montante de 38.518 milhões de euros, cerca de menos 0,5%, face ao apurado em 2014, no valor de 38.703 milhões de euros.

Ao nível dos países, o Reino Unido é a região com maior representação no ranking no que respeita ao número de empresas (13), embora em termos de proveitos operacionais globais ocupe apenas a 3ª posição, com 55.434 milhões de euros, atrás de Espanha, com 6 empresas e cerca de 64.964 milhões de euros, e de França com 3 empresas e cerca de 85.006 milhões de euros.

### Quadro 83 – Proveitos operacionais das maiores empresas de construção da Europa, por país

| Posição      | País        | N.º Empresas | Volume de Negócios (M€) | Peso Relativo  |
|--------------|-------------|--------------|-------------------------|----------------|
| 1            | França      | 3            | 85.006                  | 28,20%         |
| 2            | Espanha     | 6            | 64.964                  | 21,55%         |
| 3            | Reino Unido | 13           | 55.434                  | 18,39%         |
| 4            | Suécia      | 4            | 29.278                  | 9,71%          |
| 5            | Áustria     | 2            | 16.263                  | 5,39%          |
| 6            | Holanda     | 4            | 12.558                  | 4,17%          |
| 7            | Itália      | 3            | 8.936                   | 2,96%          |
| 8            | Turquia     | 2            | 5.390                   | 1,79%          |
| 9            | Portugal    | 2            | 3.926                   | 1,30%          |
| 10           | Finlândia   | 2            | 3.611                   | 1,20%          |
| 11           | Bélgica     | 1            | 3.239                   | 1,07%          |
| 12           | Grécia      | 3            | 3.173                   | 1,05%          |
| 13           | Suíça       | 1            | 3.079                   | 1,02%          |
| 14           | Noruega     | 1            | 2.707                   | 0,90%          |
| 15           | Dinamarca   | 2            | 2.252                   | 0,75%          |
| 16           | Alemanha    | 1            | 1.656                   | 0,55%          |
| <b>Total</b> |             | <b>50</b>    | <b>301.472</b>          | <b>100,00%</b> |

Fonte: EPoC 2015 – European Powers of Construction – Bloomberg. Deloitte analysis

Em 2015, Portugal surge em 9º lugar, no *ranking* das 50 maiores empresas de construção da Europa, com um total de 3.926 milhões de euros de proveitos operacionais registados pelas já referidas empresas MOTA-ENGIL SGPS S.A. e TEIXEIRA DUARTE - ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES, S.A.

No total, estas 50 empresas de construção registaram, em 2015, cerca de 301.472 milhões de euros em proveitos operacionais.

**Quadro 84 – Evolução das posições relativas das maiores empresas de construção da Europa em Proveitos Operacionais, por país**

| Posição      | Volume de Negócios (M€) |                 |                 |
|--------------|-------------------------|-----------------|-----------------|
|              | 2013                    | 2014            | 2015            |
| 1            | França                  | França          | França          |
| 2            | Espanha                 | Espanha         | Espanha         |
| 3            | Reino Unido             | Reino Unido     | Reino Unido     |
| 4            | Alemanha                | Suécia          | Suécia          |
| 5            | Suécia                  | Áustria         | Áustria         |
| 6            | Áustria                 | Holanda         | Holanda         |
| 7            | Holanda                 | Alemanha        | Itália          |
| 8            | Finlândia               | Itália          | Turquia         |
| 9            | Itália                  | Turquia         | <b>Portugal</b> |
| 10           | Turquia                 | <b>Portugal</b> | Finlândia       |
| 11           | <b>Portugal</b>         | Finlândia       | Bélgica         |
| 12           | Noruega                 | Bélgica         | Grécia          |
| 13           | Polónia                 | Noruega         | Suíça           |
| 14           | Suíça                   | Suíça           | Noruega         |
| 15           | Bélgica                 | Dinamarca       | Dinamarca       |
| 16           | Dinamarca               | Grécia          | Alemanha        |
| 17           | Grécia                  | Polónia         | -               |
| <b>Total</b> | <b>328.423</b>          | <b>293.404</b>  | <b>301.472</b>  |

Fonte: EPoC 2015 – European Powers of Construction – Bloomberg. Deloitte analysis

Nos últimos 3 anos, Portugal tem, sucessivamente, vindo a melhorar a sua posição, no ranking das 50 maiores empresas de construção da Europa, no que se refere aos proveitos operacionais registados, passando da 11ª posição, em 2013, para a 9ª posição, em 2015.

No mesmo período, verificou-se um volume de negócios das 50 maiores empresas de construção da Europa que oscilou em torno dos 300.000 milhões de euros, tendo-se registado, em 2015, um aumento de 2.75%, face ao ano de 2014.

### 3.3. Em termos de Despesas com o Pessoal

Relativamente ao exercício do ano de 2015, foram igualmente apuradas as 20 maiores empresas, em termos de *Gastos com o Pessoal*, do total das 13.915 empresas cuja informação financeira foi possível de obter.

**Quadro 85 – As 20 maiores empresas de construção em termos de Gastos com o Pessoal**

| Empresa  | Classe máxima do alvará | Gastos com o Pessoal   |                        | 2015/2014    |
|--|-------------------------|------------------------|------------------------|--------------|
|  |                         | 2015                   | 2014                   |              |
| PROSEGUER - COMPANHIA DE SEGURANÇA, LDA                        | 5                       | 102.878.303 €          | 105.170.080 €          | -2,2%        |
| TEIXEIRA DUARTE - ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES, S.A.               | 9                       | 96.512.291 €           | 99.021.045 €           | -2,5%        |
| SECURITAS - SERVIÇOS E TECNOLOGIA DE SEGURANÇA, S.A.           | 5                       | 70.985.049 €           | 74.938.113 €           | -5,3%        |
| SIEMENS, S.A.  | 9                       | 67.118.888 €           | 64.704.938 €           | 3,7%         |
| MOTA-ENGIL, ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, S.A.                      | 9                       | 65.670.631 €           | 69.880.008 €           | -6,0%        |
| MOTA-ENGIL - ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO ÁFRICA, S.A.              | 9                       | 64.718.254 €           | 70.381.806 €           | -8,0%        |
| ANDRADE GUTIERREZ - EUROPA, ÁFRICA, ÁSIA, S.A.                 | 9                       | 51.221.745 €           | 57.866.088 €           | -11,5%       |
| NOKIA SOLUTIONS AND NETWORKS PORTUGAL, S.A.                    | 9                       | 49.961.080 €           | 44.989.031 €           | 11,1%        |
| SOMAGUE - ENGENHARIA, S.A.                                     | 9                       | 49.207.869 €           | 43.082.486 €           | 14,2%        |
| ELEVOLUTION - ENGENHARIA, S.A.                                 | 9                       | 49.147.349 €           | 50.867.134 €           | -3,4%        |
| CHARON - PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE SEGURANÇA E VIGILÂNCIA, S.A. | 6                       | 45.142.680 €           | 50.193.880 €           | -10,1%       |
| SERVIÇO DE UTILIZAÇÃO COMUM DOS HOSPITAIS (S.U.C.H.)           | 1                       | 43.559.695 €           | 40.875.067 €           | 6,6%         |
| CONDURIL - ENGENHARIA, S.A.                                    | 9                       | 39.375.783 €           | 41.431.598 €           | -5,0%        |
| ISS FACILITY SERVICES - GESTÃO E MANUTENÇÃO DE EDIFÍCIOS, LDA  | 4                       | 38.288.794 €           | 39.651.738 €           | -3,4%        |
| PRESTIBEL - EMPRESA DE SEGURANÇA, S.A.                         | 2                       | 37.997.096 €           | 38.147.551 €           | -0,4%        |
| EFACEC ENERGIA - MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS ELÉCTRICOS, S.A.      | 7                       | 37.720.789 €           | 36.649.332 €           | 2,9%         |
| STRONG - SEGURANÇA, S.A.                                       | 5                       | 36.180.082 €           | 31.650.511 €           | 14,3%        |
| LENA - ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES, S.A.                          | 9                       | 34.303.394 €           | 28.843.441 €           | 18,9%        |
| MSF ENGENHARIA, S.A.   | 9                       | 32.192.707 €           | 20.512.419 €           | 56,9%        |
| GRUPO 8 - VIGILÂNCIA E PREVENÇÃO ELECTRÓNICA, S.A.             | 4                       | 30.742.668 €           | 33.704.880 €           | -8,8%        |
| <b>Total</b>   |                         | <b>1.042.925.147 €</b> | <b>1.042.561.146 €</b> | <b>0,03%</b> |

Fonte: IMPIC

O subgrupo das 20 maiores empresas, em termos de *Gastos com o Pessoal*, é constituído, maioritariamente, por empresas detentoras de alvará em classe máxima 9, destacando-se uma empresa de classe 7, uma de classe 6, três de classe 5, duas de classe 4, uma de classe 2 e uma de classe 1.

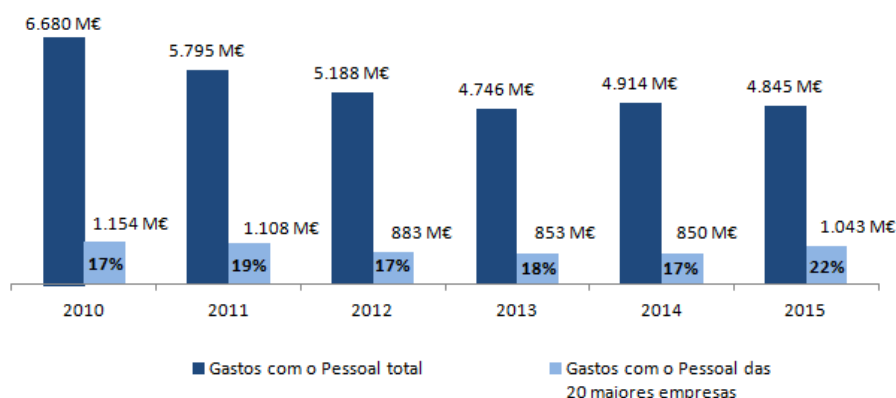
No total, estas 20 empresas registaram, em 2015, um valor de *Gastos com o Pessoal* de 1.042.925.147€, superior em 0,03% ao que estas empresas tinham apurado em 2014, no valor de 1.042.561.146€.

Em termos globais, o valor de *Gastos com o Pessoal* registado, em 2015, pelas 13.915 empresas analisadas foi de 4.844.557.997€, cerca de -1,4% inferior ao apurado em 2014, no valor de 4.914.125.914€.

No entanto, o mesmo não se verificou junto das 20 maiores empresas, a nível de *Gastos com o Pessoal*. Estas registaram, em 2015, um valor 1.042.925.147€, cerca de 22,74% superior ao registado em 2014, no valor 849.709.242€, pelas 20 maiores empresas então apuradas.

Isto significa que as referidas 20 empresas (0,1% das 13.915 analisadas) representam cerca de 21,5% do total de *Gastos com o Pessoal*, verificado no exercício de 2015, aumentando, assim, a sua representatividade, face a 2014, ano em que o seu peso era de 17,3%.

**Gráfico 63 – Peso das 20 maiores empresas do Sector com *Gastos com o Pessoal***



Fonte: IMPIC

Em termos de evolução anual referente aos Gastos com o Pessoal entre 2010 e 2015, verificou-se um acentuado decréscimo, na ordem dos 29%, entre os anos de 2010 e 2013, passando dos 6.680M€, em 2010, para os 4.746M€, em 2013, tendo-se mantido nesse nível, daí em diante, até 2015.

No entanto, a evolução do peso relativo do dos Gastos com o Pessoal, das 20 maiores empresas, manteve-se estável, oscilando entre os 17% e os 22%, ao longo do período de análise.



#### 4. COMPARAÇÃO COM A ATIVIDADE NO SECTOR DA CONSTRUÇÃO EUROPEU

Com o objetivo de se elaborar uma análise comparativa da situação económico-financeira das empresas do sector da construção, com as suas congéneres europeias, apresenta-se um conjunto de rácios obtidos a partir dos dados disponíveis na base de dados *Bank For the Accounts of Companies Harmonized – BACH*.

Os dados disponíveis mais recentes referem-se ao **ano de 2014** e dizem respeito a **valores médios** verificados no sector da construção de cada país. Estes dados **abrangem todas as empresas de construção com um CAE referente à atividade de construção**, independentemente de serem titulares de Alvará de construção.

A análise desses dados permite identificar as diferenças do sector da construção dos diversos países numa óptica de Gestão Financeira. No entanto, deve-se ter em conta que os valores apresentados correspondem a amostras com níveis de representatividade muito distintos para cada país.

**Quadro 86 – Representatividade da amostra do sector da construção por países europeus.**

| Representatividade da amostra |                    |                    |                      |
|-------------------------------|--------------------|--------------------|----------------------|
| Pais                          | Número de empresas | Volume de Negócios | Número de empregados |
| Alemanha                      | 2,15%              | 24,51%             | -                    |
| Austria                       | 47,78%             | -                  | -                    |
| Bélgica                       | 99,32%             | -                  | 99,60%               |
| Espanha                       | 28,69%             | -                  | 54,24%               |
| França                        | 25,32%             | 76,06%             | 76,21%               |
| Itália                        | 100,00%            | 100,00%            | -                    |
| Holanda                       | 77,64%             | 0,00%              | -                    |
| Polónia                       | -                  | -                  | -                    |
| Portugal                      | 94,73%             | 98,12%             | 97,05%               |
| Rep Checa                     | 6,00%              | -                  | -                    |

Fonte: BACH

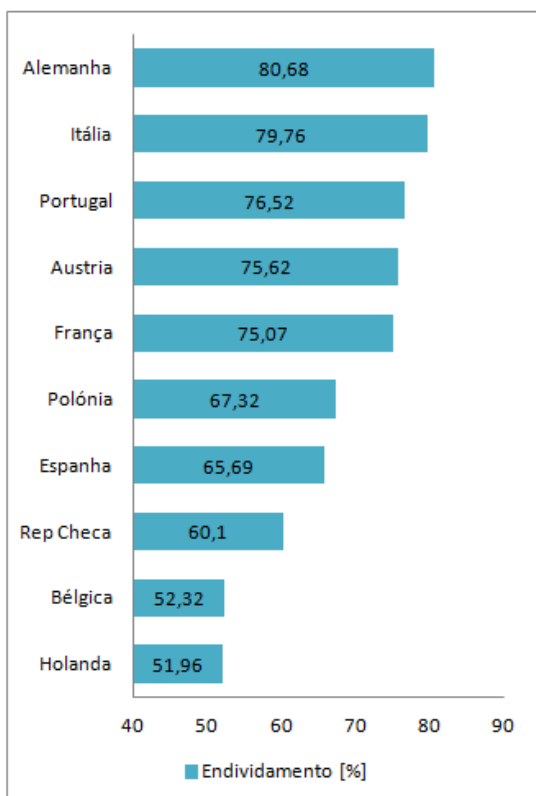
**Quadro 87 – Valores médios dos indicadores económico-financeiros dos países europeus**

| Pais      | Endividamento | Solvabilidade | Rentabilidade dos Capitais Próprios | Rotação do Activo | Margem EBITDA | Margem EBIT | Margem EBT | Margem Líquida |
|-----------|---------------|---------------|-------------------------------------|-------------------|---------------|-------------|------------|----------------|
| Alemanha  | 80,68%        | 23,95%        | 18,56%                              | 103,62%           | 7,20%         | 5,05%       | 4,17%      | 3,46%          |
| Austria   | 75,62%        | 32,24%        | 10,63%                              | 51,86%            | 10,39%        | 7,46%       | 5,81%      | 5,00%          |
| Bélgica   | 52,32%        | 91,14%        | 4,37%                               | 63,31%            | 9,90%         | 6,49%       | 4,53%      | 3,26%          |
| Espanha   | 65,69%        | 52,22%        | -1,23%                              | 38,22%            | 7,53%         | 2,96%       | -0,42%     | -1,10%         |
| França    | 75,07%        | 33,21%        | 14,65%                              | 115,20%           | 5,62%         | 4,56%       | 4,05%      | 3,17%          |
| Itália    | 79,76%        | 25,37%        | -1,36%                              | 52,21%            | 7,76%         | 4,07%       | 1,25%      | -0,53%         |
| Holanda   | 51,96%        | 92,47%        | 5,96%                               | 64,89%            | 10,68%        | 7,81%       | 5,42%      | 4,41%          |
| Polónia   | 67,32%        | 48,54%        | 12,25%                              | 104,51%           | 8,14%         | 5,85%       | 4,60%      | 3,83%          |
| Portugal  | 76,52%        | 30,69%        | -0,73%                              | 31,86%            | 13,18%        | 7,64%       | 0,88%      | -0,54%         |
| Rep Checa | 60,10%        | 66,27%        | 6,10%                               | 102,10%           | 5,20%         | 3,70%       | 3,20%      | 2,40%          |

Fonte: BACH

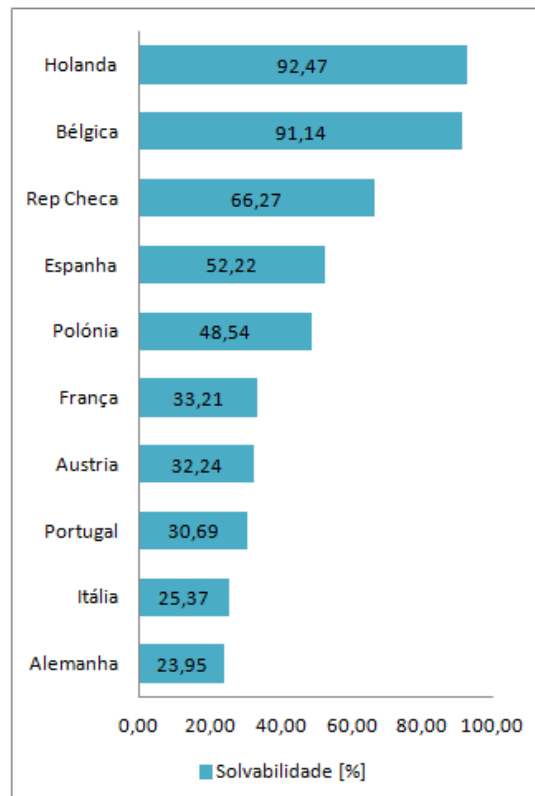
No que se refere à situação financeira das empresas, verificamos que as empresas de construção portuguesas, apresentam elevados níveis de *Endividamento* no conjunto dos países europeus analisados. A Alemanha e Itália apresentam-se como os países cujo sector da construção está mais endividado. Em contrapartida, a Holanda e a Bélgica são os países com maior autonomia financeira.

Gráfico 64 – Endividamento das empresas do sector da construção, por país.



Fonte: BACH

Gráfico 65 – Solvabilidade das empresas do sector da construção, por país.



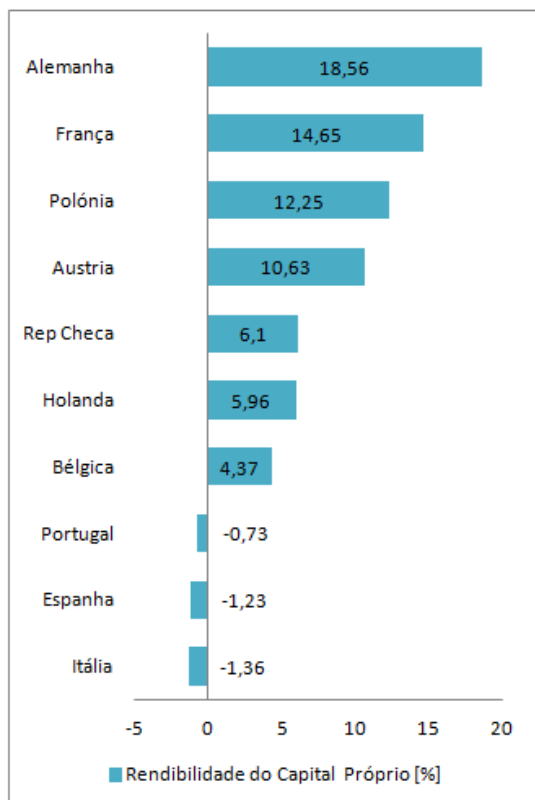
Fonte: BACH

No que se refere à Solvabilidade os países que apresentam melhores valores são a Holanda e Bélgica com valores acima dos 90% e que simultaneamente apresentam menores níveis de endividamento.

Portugal apresenta um valor ligeiramente acima dos 30%, em linha com os países que apresentam sectores da construção mais endividados.

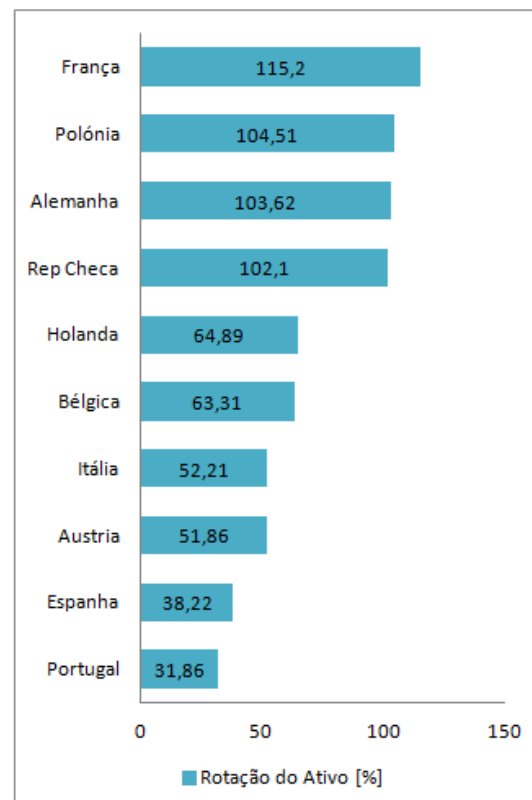
Quanto à *Remuneração dos Capitais Próprios*, de referir que as empresas portuguesas apresentaram, em média, uma remuneração negativa de -0,73%, embora Itália e Espanha tenham apresentado piores resultados. Países como Alemanha, França, Polónia e Áustria apresentaram valores acima dos 10%, com destaque para a Alemanha que apresentou 18,56%.

**Gráfico 66 – Rendibilidade do capital próprio das empresas do sector da construção, por país.**



Fonte: BACH

**Gráfico 67 – Rotação do Ativo das empresas do sector da construção, por país.**



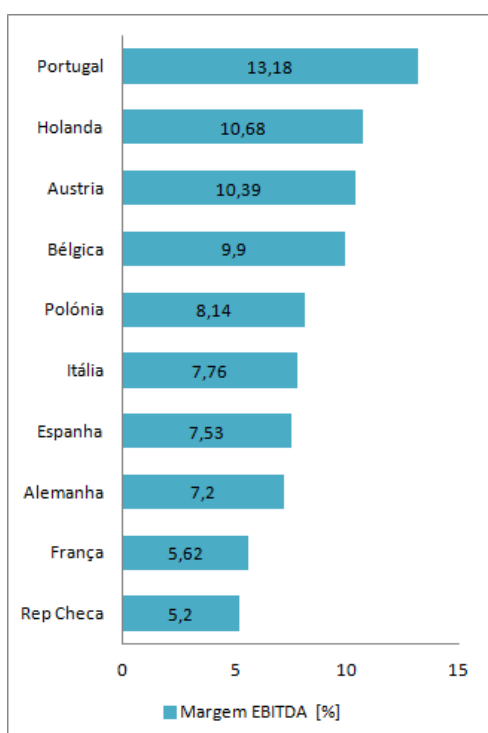
Fonte: BACH

Relativamente ao grau de eficiência das empresas na utilização dos seus ativos, obtido pelo indicador *Rotação do Ativo*, Portugal surge em último lugar com 31,36%, muito distante dos países melhor posicionados, nomeadamente, a França, Polónia, Alemanha e República Checa com valores acima dos 100%.

Analisando os países com melhor desempenho, verifica-se uma relação direta entre os valores da *Rotação do Ativo* e da *Remuneração do Capital Próprio*, pelo que se poderá concluir que a melhor remuneração de capitais depende do grau de eficiência na utilização dos ativos das empresas.

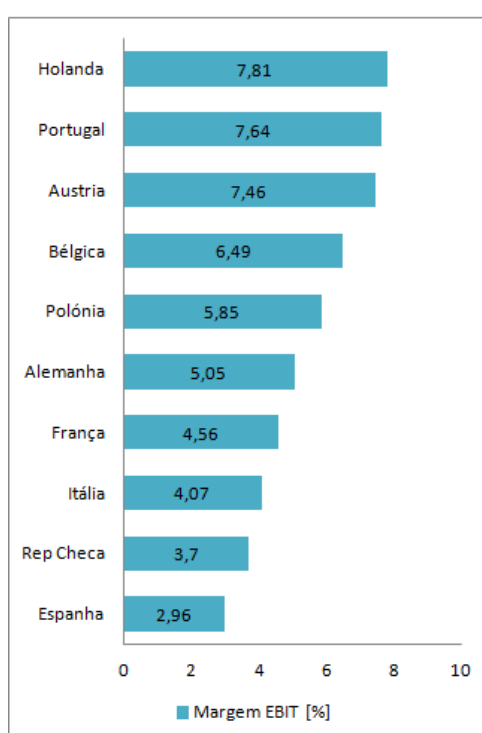
Através da análise dos indicadores referentes à atividade económica do sector da construção verifica-se que Portugal é o país com maior capacidade das empresas gerarem cash-flow, apresentando o valor mais elevado de *Margem EBITDA* com 13,18%. Republica Checa e França apresentam os piores resultados neste indicador, com valores de 5,2% e 5,62%, respetivamente.

**Gráfico 68 – Margem EBITDA das empresas do sector da construção, por país.**



Fonte: BACH

**Gráfico 69 – Margem EBIT das empresas do sector da construção, por país.**



Fonte: BACH

No que se refere à Margem EBIT, que traduz os resultados operacionais das empresas, Portugal apresenta 7,64%, o segundo valor mais elevado no conjunto dos países, que em termos relativos denota um bom desempenho operacional, embora se verifique uma redução acentuada de 5,54% em relação à *Margem EBITDA* refletindo o peso das Amortizações e Depreciações.

Holanda apresenta o melhor resultado, com 7,81% e Espanha e Republica Checa os piores, com 2,96% e 3,7%, respetivamente.

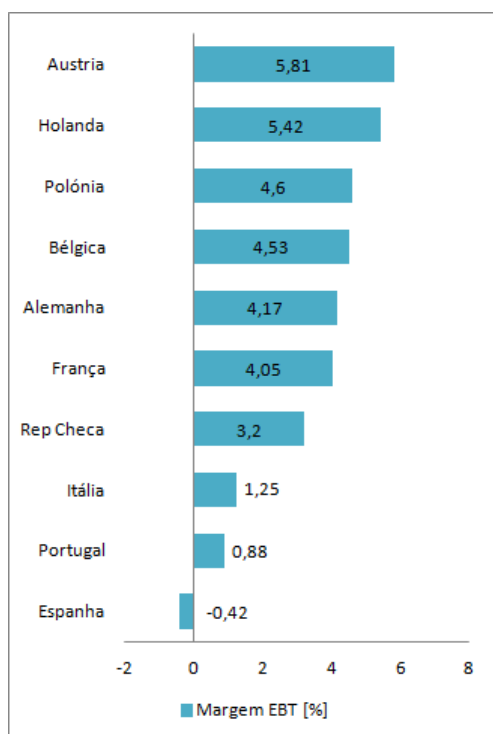
A partir dos valores da Margem EBT<sup>23</sup>, comparando-os com a Margem EBIT, evidencia-se o efeito do serviço da dívida nos resultados operacionais das empresas.

Nesta perspetiva, Portugal apresenta-se com o país mais penalizado por este efeito, registando uma quebra nos resultados na ordem dos 90%, obtendo uma modesta Margem EBT de 0,88%. Áustria e Holanda são os países com melhores resultados, com 5,81% e 5,42%, respetivamente.

---

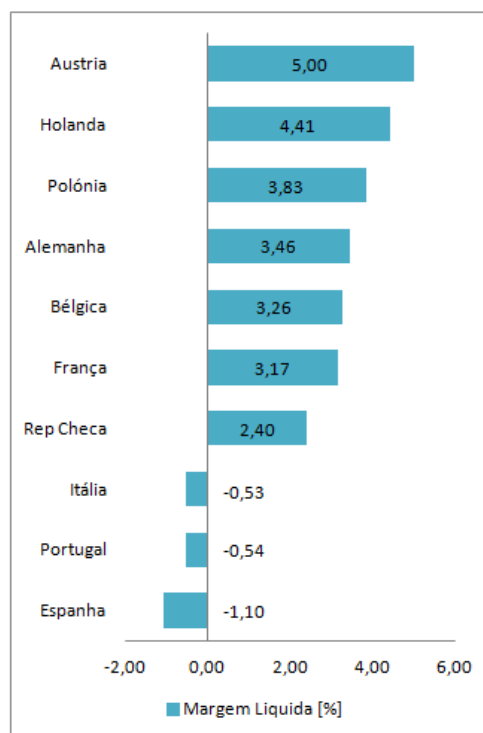
<sup>23</sup>  $Margem\ EBT = \frac{Resultados\ antes\ de\ Impostos}{Volume\ de\ negócios}$

Gráfico 70 – Margem EBT das empresas do sector da construção, por país.



Fonte: BACH

Gráfico 71 – Rentabilidade das vendas das empresas do sector da construção, por país.



Fonte: BACH

Portugal apresenta uma Rentabilidade das Vendas negativa de -0,54%, integrando o lote de países em idêntica situação, a par de Espanha e Itália, com -1,10% e -0,53%, respetivamente. Áustria e Holanda apresentam os melhores resultados, com 5,00% e 4,41%, respetivamente.

A Rentabilidade das Vendas segue a mesma distribuição de posições relativas da Margem EBT, com exceção da troca de posições entre a Bélgica e a Alemanha.

## SÍNTESE

Com vista a uma caracterização genérica das empresas reguladas pelo IMPIC e **detentoras de alvará de construção**, analisou-se os dados financeiros, relativos ao ano de 2015.

No presente estudo foi considerada uma amostra global de **15.989 empresas** correspondendo a cerca de **86%** do número total de empresas detentoras de alvará válido, no final de 2015 (**18.646 empresas**), tendo sido analisadas tendo em conta a divisão por classe de Alvará.

No que respeita à análise segundo a sua dimensão face à classe máxima detida no alvará, foram consideradas **14.002 empresas** correspondendo a uma amostra de 75% do total de empresas detentoras de alvará válido, no final de 2015.

A análise da situação económico-financeira foi efetuada tendo em conta vários indicadores, designadamente, *Liquidez Geral, Autonomia Financeira, Cobertura do Ativo Não Corrente, Solvabilidade, Resultado Líquido, Rentabilidade do Capital Próprio, Rentabilidade do Ativo, Endividamento, Estrutura do Endividamento, Rotação do Ativo, Margem EBITDA, Margem EBIT, Rentabilidade das Vendas, Gastos com o Pessoal e Volume de Negócios*.

Ao nível do **tecido empresarial**, verificou-se que **95%** das 14.002 empresas analisadas a este propósito, em termos de *Volume de Negócios* e número de efetivos, são **Micro** empresas (64,0%) ou **Pequenas** empresas (31,0%), tendo as **Médias** e **Grandes** empresas uma representação de apenas **4,3%** e **0,7%**, respetivamente. Verificou-se ainda que, maioritariamente, as empresas detentoras de alvará de classe 1 e 2, são Microempresas, as de classe 3, 4, 5 e 6 são Pequenas empresas, as de classe 7 e 8 são Médias empresas, e as de classe 9 são, naturalmente, Grandes empresas.

Constatou-se, assim, em 2015, que **mais de 75%** das empresas apresentaram rácios de **Liquidez Geral superiores a 129%**, ligeiramente superior ao verificado em 2014 (126%).

Não considerando o valor dos inventários, foram apurados, evidentemente, menores rácios de liquidez. No entanto, estes índices de **Liquidez Reduzida** foram superiores aos verificados em 2014, em todos os quartis, na totalidade das classes de alvará.

Ainda relativamente à liquidez das empresas, foram contabilizadas, em 2015, **1.517 empresas** que **não cumprem** o requisito mínimo de **100% de Liquidez Geral**, das quais 216 são titulares de alvará de construção em classe superior à classe 2. Face a 2014, o número total de empresas nesta situação diminuiu 0,2%.

Ao nível da **Autonomia Financeira**, foram contabilizados, em 2015, índices superiores aos de 2014, em todos os quartis e em todas as classes, com exceção do quartil inferior das classes 6 e 9.

Relativamente ao requisito mínimo de **5% de Autonomia Financeira**, verificou-se, em 2015, um total de **1.539 empresas** que não o cumpre, das quais 163 são titulares de alvará de construção em classe superior à 2. Face a 2014, o número total de empresas nesta situação diminuiu 6,5%.

Ao nível do capital próprio, apurou-se um total de **1.035 empresas** com **capitais próprios negativos**, o que corresponde a cerca de 7,3% da amostra analisada (14.094). Face a 2014, o número de empresas nesta situação aumentou 1,0%.

Na continuidade do que foi verificado em anos anteriores, as empresas de construção continuam a apresentar investimentos em Ativo Não Corrente, suportados em financiamentos de médio e longo prazo, registando-se, em 2015, uma **Cobertura do Ativo Não Corrente mínima de cerca de 174%**, em **75%** dos casos.

Em 2015, foram apurados índices de **Solvabilidade**, superiores ao verificado em 2014, tendo **metade** das empresas apresentado índices superiores a **53%**.

De forma positiva, verificou-se, em 2015, um **valor médio de Resultado Líquido de 23.012€**, cerca de **21,2%** superior à média apurada, em 2014, no valor de 18.988€. Os valores mais elevados de **Resultado Líquido** contribuíram, assim, para um aumento das rentabilidades, quer dos capitais próprios, quer do ativo total.

Em termos medianos, apurou-se, em 2014, uma **Rentabilidade do Capital Próprio** de **5,69%**, superior em 1,43 p.p. face a 2014, o que traduz uma melhoria na capacidade de sobrevivência financeira das empresas a longo prazo e na capacidade de atrair capitais próprios e alheios. Também em termos medianos, apurou-se, no ano em análise, uma **Rentabilidade do Ativo** de **1,51%**, superior em 0,55 p.p. face ao constatado em 2014, o que traduz uma melhoria na eficiência dos ativos e na capacidade destes gerarem resultados. A par da melhoria nas rentabilidades referidas, registaram-se ainda, em 2015, **resultados líquidos negativos em 3.264 empresas**, correspondendo a uma **redução de 20,1%** face a 2014.

No que se refere ao **Endividamento**, verificou-se, em 2015, uma ligeira diminuição na dependência de capital alheio, face a 2014. No entanto, em metade do universo analisado verificou-se que **aproximadamente dois terços dos ativos são financiados por terceiros**. Constatou-se também um ligeiro aumento nos índices da **Estrutura de Endividamento**, o que traduz um maior financiamento de médio e longo prazo.

Quanto ao grau de eficiência na utilização do Ativos, medido pelo indicador **Rotação do Ativo**, mais de **metade das empresas** apresentou, em 2015, um valor **superior a 104%**, tendo, no entanto, apresentado um **valor médio** significativamente inferior, **na ordem dos 65%**.

Mais de metade das empresas apresentou, em 2015, rentabilidades operacionais, medidas pela **Margem EBITDA** e pela **Margem EBIT**, superiores a **5,22%** e **3,09%**, respetivamente. No entanto, relativamente aos **valores médios**, registaram-se valores significativamente maiores, na ordem dos **7,39%** e **4,43%**, respetivamente.

No indicador **Rentabilidade das Vendas**, mais de metade das empresas registou, em 2015, um valor **superior a 1,61%**, tendo registado um **valor médio** muito semelhante, na **ordem dos 1,56%**.

Ao nível das **Despesas com o Pessoal**, verificou-se, em 2015, um aumento, face a 2014, em todos os quartis de todas as classes, com exceção do quartil superior da classe 9 e da mediana da classe 8. Consequentemente, o nível geral dos **Gastos com o Pessoal** **aumentou** de 2014 para 2015, registando-se um **valor mediano de 76.036€**, cerca de 5,2% superior ao observado em 2014.



Relativamente ao indicador **Volume de Negócios**, metade das empresas apresentou, em 2015, um valor superior a **277.423€**, o que se traduziu num aumento de 8,8%, face a 2014. No entanto, verificou-se um **valor médio** de *Volume de Negócios* de 1.484.674€, cerca de 0,44% ligeiramente superior à média apurada em 2014, no valor de 1.478.218€.

As empresas exclusivamente detentoras de **Alvará de Obras Públicas** correspondem a cerca de **98,9%** do total das empresas analisadas, pelo que são o grupo mais representativo das empresas do sector da construção, detentoras de Alvará. As empresas exclusivamente detentoras de **Alvará de Obras Particulares** (169) e simultaneamente detentoras de **Alvará de Obras Públicas e Particulares** (4) representam cerca de **1,05%** e **0.05%**, respetivamente.

Comparando as empresas exclusivamente detentoras de *Alvará de Obras Públicas*, com as empresas exclusivamente detentoras de *Alvará de Obras Particulares*, verifica-se que as primeiras apresentam melhor situação financeira em termos de **Liquidez, Autonomia Financeira, Cobertura do Ativo não Corrente, Endividamento e Solvabilidade** e as segundas melhores **Rentabilidades de Capitais Próprios e de Ativos** e melhor eficiência na utilização dos Ativos, medido pela **Rotação do Ativo**.

As **20 maiores empresas** de construção, em termos de *Volume de Negócios*, declararam, em 2015, um valor de **Volume de Negócios** superior a **4,2 mil milhões de euros**, o que corresponde a cerca de **21%** do **Volume de Negócios total** registado pelas empresas analisadas, no valor de cerca de **20,5 mil milhões de euros**.

Em termos de Gastos com o Pessoal, as 20 maiores empresas apresentaram um valor de **Gastos com o Pessoal** cerca de **1.043 milhões de euros**, representando cerca de **21,5%** do total de *Gastos com o Pessoal total*, verificado no exercício de 2015, no valor de cerca de **4.845 milhões de euros**.

Na análise comparativa com os restantes países europeus, verifica-se que, **em termos médios relativos**, o sector da construção nacional apresenta os mais elevados níveis de **Endividamento** e os mais baixos níveis de **Solvabilidade**.

No que se refere à remuneração dos **Capitais Próprios** e à eficiência na utilização dos Ativos, expressa pelo indicador **Rotação do Ativo**, Portugal apresenta os valores mais baixos dos países europeus.

Por outro lado, em Portugal, o sector da construção nacional revela, através da **Margem EBIT**, um bom desempenho quanto à capacidade operacional de gerar cash-flows, mas acaba por ser o país mais penalizado em termos de **Resultados Líquidos**, quando comparado com a generalidade dos países europeus analisados.

\*\*\*

**Em conclusão, no ano de 2015, verificou-se uma melhoria significativa em todos os indicadores financeiros, face a 2014, tendo-se verificado aumentos na generalidade dos índices.**